
Relatório de Gestão e Contas

2017

O Diretor



(Prof. Doutor Luís Miguel Carvalho)

(Agosto de 2018)

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Caraterização	3
2.1. Caraterização da Escola	3
2.2. Missão, Princípios e Valores	3
2.3. Órgãos de Governo e de Gestão	4
3. Objetivos e medidas estratégicas	7
4. Resultados obtidos	7
4.1. Investigação	7
4.2. Ensino	8
4.3. Abertura à Universidade, Parcerias, Serviço	9
4.4. Cultura Organizacional e Recursos	9
5. Recursos	10
5.1. Recursos Humanos	10
5.2. Recursos Financeiros	21
5.3. Informação e Documentação	29
6. Atividades de Ensino e Formação	40
6.1. Ensino	40
6.2. Formação	50
7. Unidade de Investigação	51
7.1. Descrição da Unidade de Investigação	51
7.2. Grupo de Investigação – Currículo e Formação de Professores	55
7.3. Grupo de Investigação – Educação Tecnológica e Sociedade	62
7.4. Grupo de Investigação – Psicologia da Educação	67
7.5. Grupo de Investigação – Políticas de Educação e Formação	69
7.6. Grupo de Investigação – Didática da Matemática	82
7.7. Grupo de Investigação – Didática das Ciências	87
7.8. Grupo de Investigação – Didática da Educação Física	93
8. Síntese da Situação Financeira	96
9. Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício	98

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Gestão e Contas, relativo ao ano de 2017, visa dar cumprimento ao disposto no Decreto-lei n.º 183/96, de 27 de Setembro. A sua elaboração tem por base o Plano de Atividades de 2017, e os Relatórios apresentados pelos diferentes Serviços. A sua estrutura contempla as diversas áreas de atuação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa – ensino, investigação, atividades de extensão e organização interna – apresentando os elementos caracterizadores da situação e os principais resultados obtidos.

2. CARATERIZAÇÃO

2.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

As atividades do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE) são, essencialmente, o desenvolvimento da investigação fundamental e aplicada no campo da Educação, tendo em conta as necessidades da comunidade em geral, baseado na formação humana, cultural, científica e técnica. Além disso como instituição de serviço público, o IE promove a interação com a comunidade extrauniversitária, prestando serviços diretos à sociedade numa base de valorização recíproca, nomeadamente pela prática constante de uma simbiose entre o Ensino, a Investigação e a Intervenção.

2.2. MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

O Instituto de Educação é uma instituição de investigação e ensino, de intervenção comunitária e de apoio às políticas públicas na área da educação e da formação e, de acordo com n.º 1 do art.º 1.º dos seus Estatutos (publicados em DR em 16 de dezembro de 2013), tem por missão:

- a) Estudar a realidade educativa com especial ênfase na sociedade portuguesa e nas sociedades e culturas com as quais existem relações históricas, quer no espaço europeu, quer noutros espaços geográficos;
- b) Prover uma oferta diversificada de ensino graduado e pós-graduado na área da educação e da formação, dirigida à qualificação de educadores, professores, formadores, técnicos superiores de educação e outros profissionais envolvidos em atividades educativas ou em organizações com uma dimensão educativa ou formativa;
- c) Desenvolver atividades de intervenção comunitária, nos âmbitos da educação formal e não formal, orientadas para a promoção da qualidade da educação pública e do desenvolvimento social;
- d) Providenciar apoio científico e técnico à conceção, implementação e avaliação de políticas públicas na área da educação e da formação.

Na sua atividade, tal como está consagrado no n.º 2 do art.º 1.º dos seus Estatutos, o Instituto de Educação rege-se pelo seguinte conjunto de **princípios e valores** fundamentais:

- a) O princípio da investigação como atividade dinamizadora do Instituto, fortemente articulada com a oferta formativa pós-graduada e com as atividades de intervenção comunitária e de análise das políticas públicas em educação e formação;

- b) O princípio da excelência da formação nas suas dimensões científica, técnica, cultural e ética;
- c) O princípio do compromisso com os desafios da educação e da formação na sociedade portuguesa e com a inovação;
- d) O princípio da abertura à criação e ao desenvolvimento de redes diversificadas de parcerias, à escala local, nacional e internacional;
- e) O princípio da valorização pessoal e profissional dos seus estudantes, dos seus docentes e investigadores, e do seu pessoal não docente e não investigador.

2.3. ORGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Os Órgãos de Governo e de Gestão do IE são:

2.3.1. CONSELHO DE ESCOLA

Membros Efetivos

Corpo de Docentes e Investigadores

Doutora Cecília Galvão Couto (**Presidente**);
Doutor Fernando António Albuquerque Costa;
Doutora Florbela Luís de Sousa;
Doutor Joaquim António de Sousa Pintassilgo;
Doutor Luís Miguel de Figueiredo Silva de Carvalho;
Doutora Maria Benedita de Lemos Portugal e Melo;
Doutora Maria Isabel Seixas da Cunha Chagas;
Doutora Maria Natália de Carvalho Alves;
Doutora Mónica Luísa Mendes Baptista;
Doutora Ana Cláudia Correia Batalha Henriques.

Corpo de Estudantes

Diogo Miguel Eiras;
Simone Fernandes Dias;
Filomena do Rosário Alves Rodrigues.

Corpo de não docentes e não investigadores

Licenciada Ana Isabel Bento Pinheiro;
Licenciada Maria Zulmira Alves Dinis Teixeira Torres.
Ana Paula

2.3.2. DIRETOR

Doutor João Pedro Mendes da Ponte, Professor Catedrático.

2.3.2.1. SUBDIRETORES

Doutora Maria Leonor de Almeida Domingues dos Santos;
Doutor Pedro Guilherme Rocha dos Reis;
Doutora Estela Mafalda Inês Elias Fernandes da Costa.

2.3.3. CONSELHO CIENTÍFICO

Doutor João Pedro Mendes da Ponte (**Presidente**);

Doutora Cecília Galvão Couto (**Vice-Presidente**);

Doutora Maria Natália de Carvalho Alves (**Secretária**);

Doutora Ana Paula Viana Caetano;

Doutor Domingos Manuel Barros Fernandes;

Doutor Feliciano Henriques Veiga;

Doutor Henrique Manuel Alonso da Costa Guimarães;

Doutor João Filipe de Lacerda Matos;

Doutor Jorge Manuel Nunes Ramos do Ó;

Doutor Justino Pereira de Magalhães;

Doutor Luís Miguel de Figueiredo Silva de Carvalho;

Doutora Maria Leonor de Almeida Domingues dos Santos;

Doutor Pedro Guilherme Rocha dos Reis;

Doutora Teresa Maria Santos Leite.

2.3.4. CONSELHO PEDAGÓGICO

Corpo de Docentes

Doutora Guilhermina Maria Lobato Ferreira de Miranda (**Presidente**);

Doutor Luís Alexandre da Fonseca Tinoca (**Vice-Presidente**);

Doutora Ana Cláudia Correia Batalha Henriques;

Doutora Ana Sofia Alves da Silva Cardoso Viseu;

Doutora Cármen de Jesus Dores Cavaco;

Doutora Paula Cristina da Encarnação Oliveira Guimarães.

Corpo de Estudantes

Mariana de Carvalho Serrano;

Sara Filipe Lourenço Guerreiro;

Ana Carolina Sousa Gomes Proença;

Mariana Isabel de Jesus Gonçalves;

Maria Borges Dias dos Reis;

Helena Gil Rodrigues Monteiro Guerreiro.

2.3.5. CONSELHO DE GESTÃO

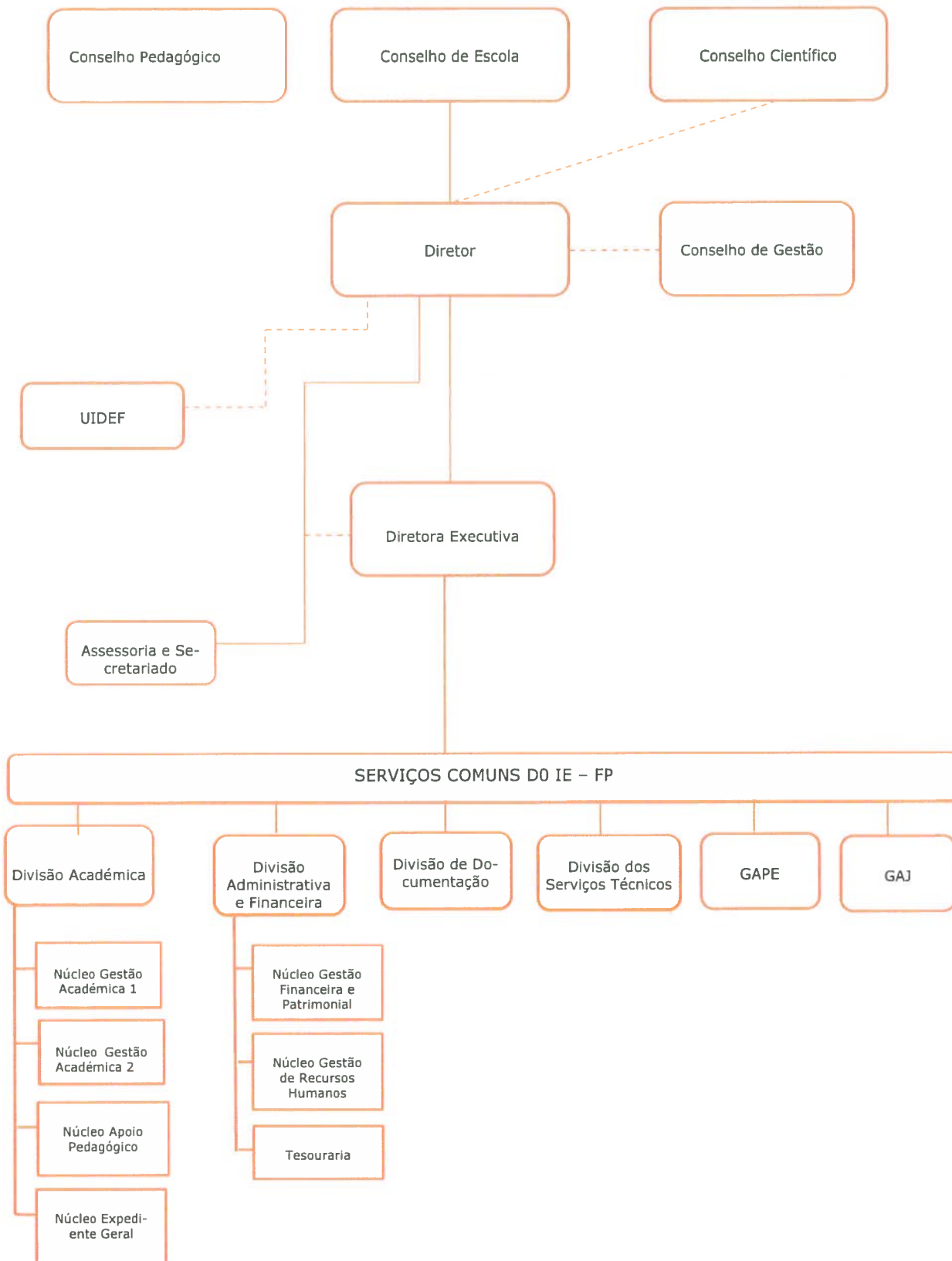
Doutor João Pedro Mendes da Ponte, Diretor do IE;

Licenciada Carminda dos Anjos Pequito Cardoso, Diretora Executiva do IE;

Doutor Pedro Guilherme Rocha dos Reis, Subdiretor do IE.

2.3.6. ORGANOGRAMA

O Organograma dos Órgãos de Governo, Estruturas e Serviços do Instituto de Educação é o seguinte:



3. OBJETIVOS E MEDIDAS ESTRATÉGICAS

De acordo com o Plano de Atividades de 2017, que deu continuidade às “*Opções estratégicas e Programa de Ação para o Instituto de Educação (2014-2018)*”, foram considerados como objetivos prioritários do Instituto de Educação:

- Reorganização e impulso à atividade de investigação;
- Reformulação e desenvolvimento da oferta formativa;
- Abertura à Universidade, parcerias nacionais e internacionais e serviço à comunidade educativa;
- Desenvolvimento da cultura organizacional e institucional.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Considerado o nível de execução dos objetivos e das orientações definidas no Plano de Atividades obtiveram-se, entre outros, os resultados abaixo indicados, documentados em secções subsequentes deste relatório.

4.1. INVESTIGAÇÃO

- Funcionamento regular da atividade de investigação, tendo por base a Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação (UIDEF);
- Promoção da internacionalização da investigação e da formação avançada, incentivando a publicação em revistas científicas internacionais de referência e a participação ativa em encontros científicos de alto nível e em projetos e redes internacionais;
- Promoção de atividades e de momentos de debate e de reflexão interna sobre a investigação realizada e a realizar, estimulando a participação dos alunos, em especial da pós-graduação, com destaque para a realização, em 2017, do VIII Fórum de jovens investigadores (destinado a doutorandos e pós-doutores) e de Seminários Transdisciplinares, bem como de diversos Seminários de investigação dirigidos a professores, investigadores e doutorandos;
- Promoção de encontros e atividades de divulgação científica, incluindo a realização de conferências, seminários e encontros sobre problemas educacionais, tendo em vista a divulgação dos resultados da investigação e de reflexão educacionais, suscitando o debate de ideias dentro e fora da Universidade;
- Divulgação e atualização do Repositório Científico da Universidade de Lisboa entre docentes e investigadores e da formação para a sua utilização;
- Publicação e divulgação da revista de investigação *Sisyphus*, com lançamento dos números de 2016 e 2017;
- Promoção da divulgação do trabalho científico realizado no IE, através de publicações periódicas, edição de livros, publicação on-line (e-books) e outras iniciativas;

- Preparação de uma nova *Newsletter* da UIDEF referente a 2017;
- Auxílio aos docentes e investigadores na elaboração de candidaturas a projetos de investigação para obtenção de financiamentos externos nacionais e internacionais com apoio de uma valência de gestão de ciência na assessoria do IE.

4.2. ENSINO – LICENCIATURA E PÓS-GRADUAÇÃO

- Realização do Doutoramento em Educação, aprofundando a formação em metodologias de investigação;
- Participação no Doutoramento conjunto sobre Migrações em conjunto com o IGOT, FP, e ICS;
- Realização do Doutoramento em Educação Artística em conjunto com a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e com as Faculdades de Belas Artes e de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Realização do curso de licenciatura em Educação e Formação (formação inicial), na sequência da acreditação prévia da A3ES;
- Realização do curso de mestrado em Educação e Formação.
- Realização do curso de mestrado em Educação.
- Implementação do curso de mestrado em Comunicação e Divulgação das Ciências, programa conjunto do Instituto de Educação, do Instituto de Ciências Sociais e da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Reforço da coordenação pedagógica dos diversos cursos (licenciatura, mestrado, doutoramento, pós-graduados de especialização), com equipas de coordenação, em articulação com a Direção do Instituto;
- Reforço da gestão pedagógica e académica e da coordenação científica dos mestrados em ensino;
- Dinamização dos processos de avaliação pedagógica por parte de alunos e docentes;
- Promoção da mobilidade de estudantes e docentes;
- Acolhimento aos novos alunos da graduação e pós-graduação, com produção de materiais de divulgação;
- Participação na Futurália, com a elaboração e divulgação de brochuras de divulgação dos cursos do IE, bem como participação em feiras de orientação vocacional em escolas do ensino secundário e envio de informação sobre a oferta formativa para escolas do ensino secundário;
- Criação de oportunidades de formação contínua de profissionais de diversas áreas e incentivo à frequência de disciplinas singulares, tendo acreditados seis cursos de formação, oito oficinas de formação e quinze disciplinas singulares.

4.3. ABERTURA À UNIVERSIDADE, PARCERIAS, SERVIÇO

- Organização e colaboração na organização de conferências e eventos científicos e de divulgação, da iniciativa de docentes e projetos de investigação;
- Reforço da atividade de consultoria e prestação de serviços de extensão universitária, tendo sido assinados vários contratos e protocolos com Centros de Formação de Associação de Escolas e com outras instituições públicas e privadas;
- Colaboração estreita com a Faculdade de Psicologia no âmbito dos Serviços Comuns da FP-IE;
- Colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, lecionando a disciplina de Sociologia e Modernidade.

4.4. CULTURA ORGANIZACIONAL E RECURSOS

- Atualização do repositório de informação interna e recursos (“Espaço de Trabalho IE” no Moodle);
- Continuação do serviço de apoio aos docentes e investigadores no uso da plataforma Moodle;
- Depósito de publicações no Repositório científico da Universidade de Lisboa;
- Divulgação regular de notícias sobre investigação e eventos científicos aos docentes e investigadores;
- Divulgação dos recursos digitais on-line e audiovisuais existentes;
- Realização das candidaturas aos cursos de pós-graduação através da aplicação Fénix;
- Atualização do sítio www do IE e da página do facebook, incluindo informação sobre docentes e investigação.

5. RECURSOS

5.1 RECURSOS HUMANOS

5.1.1. PESSOAL DOCENTE

Com base nos elementos constantes no quadro 1, pode concluir-se o seguinte:

- Em 31 de Dezembro de 2017 existiam 62 docentes, que correspondiam a 44,85 ETIs;
- Em relação ao ano de 2016 verifica-se um acréscimo de 0,95 ETIs;
- 61,29% dos docentes existentes são de carreira;
- Os professores catedráticos correspondem a 12,90%, os professores associados a 14,52%, os professores auxiliares a 33,87%, e os docentes convidados a 38,71%.

Quadro 1 – Pessoal Docente

Categoria	2013 ⁽¹⁾		2014 ⁽²⁾		2015 ⁽³⁾		2016 ⁽⁴⁾		2017 ⁽⁵⁾		Observações
	N.º de efetivos	ETI	N.º de efetivos	ETI	N.º de efetivos	ETI	N.º de efetivos	ETI	N.º de efetivos	ETI	
Prof. Catedrático	7	7	6	6	8	8	8	8	8	8	2012 e até jul.2013 - um professor exerceu funções como Reitor. 2012 e até jul.2013 um professor exerceu funções como Vice-Reitor.
Prof. Associado	9	9	8	8	7	7	8	8	8	8	
Prof. Associado com Agregação	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	
Prof. Associado Convidado	3	0	3	0	3	0	4	0	4	0	A percentagem contratual é de 0%
Prof. Auxiliar com Agregação	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1	
Prof. Auxiliar	21	21	21	21	20	20	20	20	20	20	
Prof. Auxiliar Convidado	6	1,2	6	1,4	7	1,4	9	1,8	12	3,3	2013 – 3 docentes com percentagem contratual de 0% 2014 – 2 docentes com percentagem contratual de 0% 2015 – 3 docentes com percentagem contratual a 0% 2016 – 4 docentes com percentagem contratual a 0% 2017 – 4 docentes com percentagem contratual a 0%
Assistente Convidado	10	4,2	12	4,9	9	3,6	10	4,1	8	3,55	2013 – Inclui 2 docentes requisitados 2014 – Inclui 2 docentes requisitados 2015 – Inclui 1 docente requisitado 2016 – Inclui 1 docente requisitado 2017 – Inclui 1 docente requisitado
Total	59	45,4	59	44,3	57	43	61	43,9	62	44,85	

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2015.

⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2016. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2017.

5.1.1.1. MAPA DE PESSOAL DOCENTE POR CATEGORIAS E GRAUS ACADÉMICO

Da análise do quadro 2 conclui-se que em 2017:

- 87% dos docentes do IE são doutorados e, de entre estes, 20,37% possuem o título de agregado;
- 13% dos docentes possuem o grau de mestre.

Quadro 2 – Pessoal docente por categorias e graus académicos

Número de efetivos	CATEGORIA												
	Catedrático		Associado			Auxiliar		Auxiliar Convidado		Assistente Convidado			Total
	Doutoramento /Agregação	Doutoramento /Agregação	Doutoramento	Doutoramento /Agregação	Doutoramento	Doutoramento /Agregação	Doutoramento	Doutoramento /Agregação	Doutoramento	Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	
31-12-2013	7	2	9	0	3	1	21	0	6	0	7	3	59
31-12-2014	6	2	8	0	3	1	21	0	6	0	10	2	59
31-12-2015	8	1	7	0	3	2	20	0	7	1	8	0	57
31-12-2016	8	1	7	1	3	1	21	0	9	0	10	0	61
31-12-2017	8	1	8	1	3	1	20	0	12	0	8	0	62

5.1.1.2. PESSOAL DOCENTE – CONCURSOS E ALTERAÇÕES

No ano de 2017, foram abertos dois concursos para professor auxiliar, que ainda não se encontravam concluídos no final do ano.

Da análise dos dados constantes no quadro 3 ressalta que, no decurso de 2017:

- Foi contratada uma assistente convidada cujo ETI corresponde a 0,3 e três assistentes convidados, que correspondem a 1,1 ETI, passaram a professores auxiliares convidados, que correspondem a 1,1 ETI;
- Foi concedida equiparação a bolseiro sem remuneração a um professor catedrático;
- Foi concedida licença sabática a um professor associado (no ano letivo 2016/2017).

Quadro 3 – Alterações no Mapa de docentes no decurso de 2017

		Catedrático	Associado c/Agregação	Associado	Associado Convidado	Auxiliar c/Agregação	Auxiliar	Auxiliar Convidado	Assistente	Assistente Convidado	TOTAL
2013 ⁽¹⁾	Novas admissões			2	3		2	4		3	14
	ETIS			2	0		2	0,3		1,8	6,1
	Saídas						2	1		4	7
	ETIS						2	1		2	5
	Equiparação a bolseiro										
	Sabáticas										0
	Aposentações em 2013		1								
2014 ⁽²⁾	Novas admissões									3	3
	ETIS									0,5	0,5
	Saídas									1	1
	ETIS									0,2	0,2
	Equiparação a bolseiro										
	Sabáticas			1			1				2
	Aposentações em 2014	1	1								
2015 ⁽³⁾	Novas admissões	2						1			3
	ETIS	2						0			2
	Saídas		2							3	5
	ETIS		2							1,3	3,3
	Equiparação a bolseiro										
	Sabáticas			1			1				2
	Aposentações em 2015										
2016 ⁽⁴⁾	Novas admissões			1	1		1	2		3	8
	ETIS			1	0		1	0		0,5	2,5
	Saídas						1	1		1	3
	ETIS						1	0,3		0,3	1,6
	Equiparação a bolseiro										0
	Sabáticas			1			2				3
	Aposentações em 2016					1					1
2017 ⁽⁵⁾	Novas admissões							3		1	4
	ETIS							1,1		0,3	1,4
	Saídas									3	3
	ETIS									1,1	1,1
	Equiparação a bolseiro	1									1
	Sabáticas			1							1
	Aposentações em 2017										0
Aposentações previstas em 2018											0

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2016. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2017.

5.1.1.3. ESTRUTURA ETÁRIA DO PESSOAL DOCENTE A 31-12-2017

Analisados os elementos constantes no quadro 4 e no Gráfico 1 pode concluir-se o seguinte:

- A faixa etária predominante nos docentes de carreira, desde 2013 até 2016 tem sido a dos 51-60 anos, mas em 2017 é a dos 61-70 anos;
- A média de idades do pessoal docente do Instituto de Educação situa-se nos 51,31 anos, enquanto em 2013 se situava nos 51,13; em 2014 nos 49,51; em 2015 nos 51,1 e em 2016 nos 51,8.
- Entre 2013 e 2017, a maioria do universo do corpo docente pertence ao sexo feminino, tendência que tem vindo a aumentar ao longo desse período.

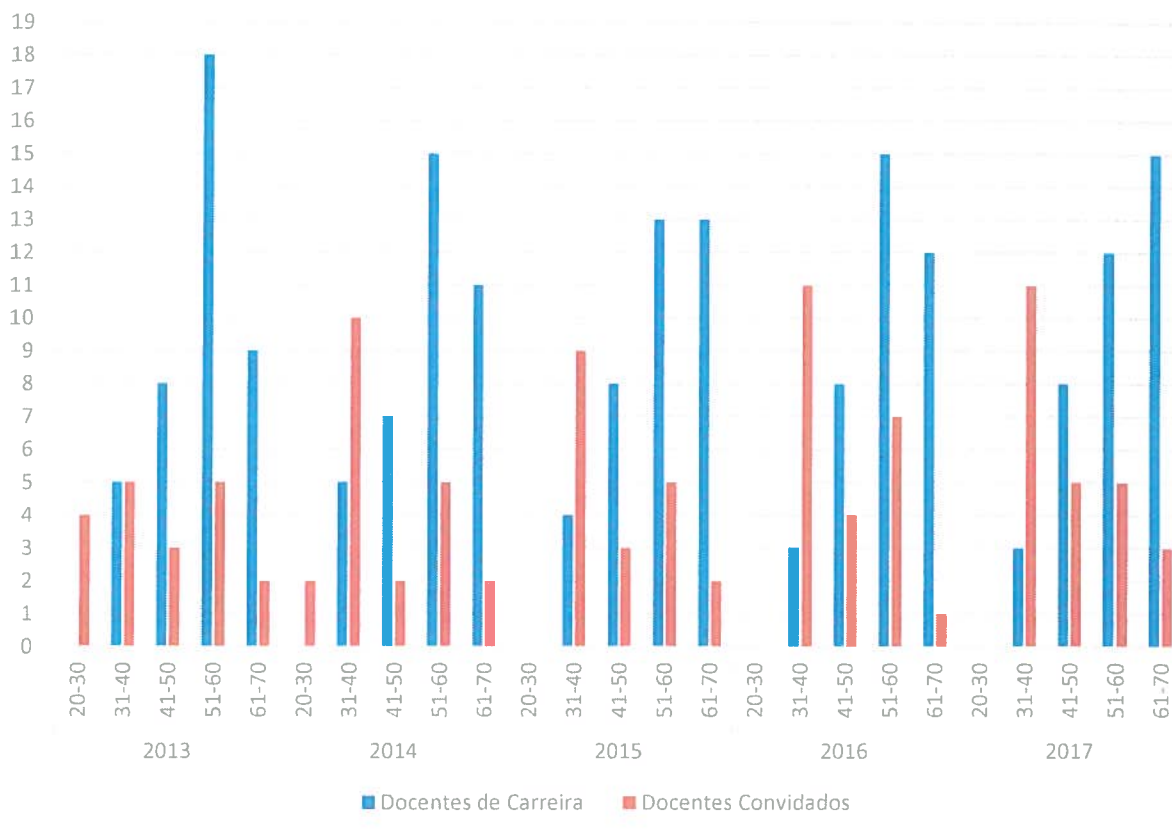
Quadro 4 – Estrutura Etária do Pessoal Docente a 31-12-2017

Categoria	Catedrático			Associado c/ Agregação			Associado			Associado Convidado			Auxiliar c/ Agregação			Auxiliar			Auxiliar Convidado			Assistente			Assistente Convidado			Total		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
2013 ⁽¹⁾	20-30		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		4	4	0	4	4			
	31-40		0		0		0		0		0		0	1	4	5		0		0	2	3	5	3	7	10				
	41-50		0		0	1	1		0		0		0	7	7		2	2		0	1		1	2	9	11				
	51-60	3	1	4	1	1	2	3	2	5		2	2		0	2	5	7	2	1	3		0		0	11	12	23		
	61-70	3		3		0	1	2	3		1	1	1		1		2	2		1	1		0		0	5	6	11		
	Total	6	1	7	1	1	2	5	4	9	0	3	3	1	0	1	3	18	21	2	4	6	0	0	0	3	7	10	21	38
2014 ⁽²⁾	20-30		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		2	2	0	2	2			
	31-40		0		0		0		0		0		0	1	4	5		0		0	2	8	10	3	12	15				
	41-50		0		0	1	1		0		0		0	6	6		2	2		0		0	1	8	9					
	51-60	1	1	2	1		1	2	2	4		2	2		0	2	6	8	2	1	3		0		0	8	12	20		
	61-70	4		4	1	1	2	1	1	2		1	1	1		1		2	2		1	1		0		0	7	6	13	
	Total	5	1	6	2	1	3	4	3	7	0	3	3	1	0	1	3	18	21	2	4	6	0	0	0	2	10	12	19	40
2015 ⁽³⁾	20-30		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0	0	0	0	0			
	31-40		0		0		0		0		0		0	1	3	4		1	1		0	1	7	8	2	11	13			
	41-50		0		0	1	1		0		0		0	7	7		2	2		0		1	1	1	10	11				
	51-60	1		1		0	2	2	4		2	2		1	1	2	5	7	2	1	3		0		0	7	11	18		
	61-70	6	1	7		1	1	1	1	2		1	1	1		1		2	2		1	1		0		0	8	7	15	
	Total	7	1	8	0	1	1	4	3	7	0	3	3	1	1	2	3	17	20	2	5	7	0	0	0	1	8	9	18	39
2016 ⁽⁴⁾	20-30		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0	0	0	0	0			
	31-40		0		0		0		0		0		0	3	3		4	4		0	2	5	7	2	12	14				
	41-50		0		0		0		0		0		0	1	7	8		2	2		0	1	1	2	2	10	12			
	51-60	1		1		0	3	3	6		3	3		1	1	2	5	7	2	1	3		0		1	1	8	14	22	
	61-70	6	1	7		1	1	1	1	2		1	1		0		2	2		0		0		0	7	6	13			
	Total	7	1	8	0	1	1	4	5	8	0	4	4	0	1	1	3	17	20	2	7	9	0	0	0	3	7	10	19	42
2017 ⁽⁵⁾	20-30		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0	0	0	0	0			
	31-40		0		0		0		0		0		0	3	3		1	5	6		0	1	4	5	2	12	14			
	41-50		0		0		0		0		0		0	1	7	8		3	3		0	1	1	2	2	11	13			
	51-60	1		1		0	2	3	5		2	2		0	2	4	6		1	1	2		0		1	1	6	11	17	
	61-70	6	1	7		1	1	2	1	3		2	2		1	1		3	3	1		1		0		0	9	9	18	
	Total	7	1	8	0	1	1	4	4	8	0	4	4	0	1	1	3	17	20	3	9	12	0	0	0	2	6	8	19	43

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2016.

⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2017.

Gráfico 1 – Estrutura Etária do Pessoal Docente



5.1.2. PESSOAL DE INVESTIGAÇÃO

Da análise do quadro 5, verifica-se que no ano de 2017 se mantém um investigador contratado no âmbito do Programa Investigador FCT e três assistentes de investigação, no âmbito do projeto *EUROPEAN DOCTORATE IN TEACHER EDUCATION (EDITE –EJ)*.

Quadro 5 – Pessoal de Investigação

PROJETOS	Número de bolsеiros					Observações
	2013 (1)	2014 (2)	2015 (3)	2016 (4)	2017 (5)	
Investigador Principal	—	—	1	1	1	2015 2016 2017 – Programa Investigador FCT
Investigador Auxiliar	3	—	—	—	—	2013 – 2 do Programa Ciência e 1 do Programa Welcome II
Assistente de Investigação	—	—	—	3	3	Projeto ED/TE
TOTAL	3	—	1	4	4	

Nota: (1) Dados reportados a 31/12/2013. (2) Dados reportados a 31/12/2014. (3) Dados reportados a 31/12/2015.

(4) Dados reportados a 31/12/2016. (5) Dados reportados a 31/12/2017.

5.1.3. BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO

Da análise do quadro 5 A, verifica-se que em 2017 aumentou ligeiramente o número de bolsiros de investigação que colaboram em diferentes projetos financiados pela Fundação da Ciência e Tecnologia, pela União Europeia ou por outras Entidades.

Quadro 5 A – Bolsiros de Investigação

PROJETOS	Número de bolsiros					Observações
	2013 ⁽¹⁾	2014 ⁽²⁾	2015 ⁽³⁾	2016 ⁽⁴⁾	2017 ⁽⁵⁾	
FCT (Projetos)	6	3	3	4	5	
UE (Projetos)	—	—	—	2	2	
FCT (UIDEF)	7	7	0	2	2	
OUTROS	1	3	7	3	4	
TOTAL	14	13	10	11	13	

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2016. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2017.

5.1.4. PESSOAL NÃO DOCENTE

Da análise dos elementos constantes no quadro 6, verifica-se o seguinte:

- 1.º Relativamente aos Serviços, para além da Assessoria e Secretariado e do Serviço à Comunidade da FP existe uma estrutura de Serviços Comuns da FP – IE, na qual se integram a Divisão Académica, a Divisão de Documentação e o Gabinete de Apoio Jurídico, cujos funcionários estão afetos ao Mapa de Pessoal do Instituto de Educação, bem como a Divisão Administrativa e Financeira, a Divisão dos Serviços Técnicos e o Gabinete de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes (GAPE) cujos funcionários estão afetos ao Mapa de Pessoal da Faculdade de Psicologia.
- 2.º Os Regulamentos Orgânicos da FP e do IE preveem:
 - a) A existência de uma Comissão de Coordenação dos Serviços Comuns, que integra o Diretor da Faculdade de Psicologia, o Diretor do Instituto de Educação e o Diretor Executivo da FP e do IE;
 - b) A Presidência da Comissão de Coordenação dos Serviços Comuns da FP- IE é exercida, rotativamente, pelo Diretor da FP e o do IE, por períodos de um ano.
- 3.º As duas Instituições acordaram, com base no previsto nos artigos 44.º e 43.º dos Estatutos da FP e do IE, respetivamente, em nomear a mesma pessoa para exercer as funções de Diretor Executivo de cada uma das Instituições, que exerce, também, as funções de Diretor Executivo dos Serviços Comuns da FP – IE.

Quadro 6 – Pessoal Não Docente

Categoria Profissional	Número de Unidades														
	2013 ⁽¹⁾			2014 ⁽²⁾			2015 ⁽³⁾			2016 ⁽⁴⁾			2017 ⁽⁵⁾		
	Assessoria e Secretariado	Serviços Comuns		Assessoria e Secretariado	Serviços Comuns		Assessoria e Secretariado	Serviços Comuns		Assessoria e Secretariado	Serviços Comuns		Assessoria e Secretariado	Serviços Comuns	
IE ^(a)		FP ^(b)	IE ^(a)		FP ^(b)	IE ^(a)		FP ^(b)	IE ^(a)		FP ^(b)	IE ^(a)		FP ^(b)	
Diretora Executiva *	1			1			1			1			1		
Chefe de Divisão	1	2	2	1	2	2	1	2	2	1	2	2	1	2	2
Dirigente Intermédio de 4º Grau	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Técnico Superior	6 ^(a)	12 ^(b)	12 ^(c)	7 ^(e)	11 ^(f)	12 ^(g)	7 ⁽ⁱ⁾	12 ^(j)	16 ^(k)	7 ^(l)	11 ^(m)	16 ⁽ⁿ⁾	8 ^(p)	12 ^(q)	14 ^(r)
Técnico de Informática	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1
Assistente Técnico	1	9 ^(d)	4	1	10 ^(h)	5	1	9	5	1	9 ^(o)	5	1	7	5
Assistente Operacional	—	1	5	—	1	3	—	1	3	—	1	3	—	1	2
Total	8	25	24	9	25	23	9	25	27	9	24	27	10	25	26
TOTAL (IE)	33			34			34			33			35		

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2016. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2017.

(a) A Divisão Académica, a Divisão de Documentação e o GAJ estão afetos ao IE e integram os Serviços Comuns da FP-IE.

(b) A Divisão Financeira, a Divisão dos Serviços Técnicos e o GAPE estão afetos à FP e integram os Serviços Comuns da FP-IE.

* A Secretária Coordenadora por inerência de funções coordena os Serviços Comuns da FP-IE. Em 2013, passou a designar-se Diretora Executiva.

2013 – (a) Um técnico superior como professor auxiliar, em período experimental, por cinco anos, na própria instituição e um técnico superior em comissão de serviço na própria instituição. (b) Um técnico superior em comissão de serviço como Diretora Executiva (c) Um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição e dois técnicos superiores em comissão de serviço noutras instituições. (d) Um assistente técnico em mobilidade noutra instituição. 2014 – (e) Um técnico superior como professor auxiliar, em período experimental, por cinco anos, na própria instituição e um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição. (f) Um técnico superior em comissão de serviço como Diretora Executiva. Um técnico superior nomeado definitivamente, em período experimental, após procedimento concursal noutra instituição. (g) Um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição e dois técnicos superiores em comissão de serviço noutras instituições. (h) Um assistente técnico em período experimental, após procedimento concursal, noutra instituição. 2015 – (i) Um técnico superior como professor auxiliar, em período experimental, por cinco anos, na própria instituição e um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição. (j) Um técnico superior em comissão de serviço como Diretora Executiva. Um técnico superior nomeado definitivamente, em período experimental, após procedimento concursal noutra instituição. (k) Um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição, dois técnicos superiores em comissão de serviço noutras instituições e dois técnicos superiores em mobilidade noutras instituições. 2016 – (l) Um técnico superior como professor auxiliar, em período experimental, por cinco anos, na própria instituição e um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição. (m) Um técnico superior em comissão de serviço como Diretora Executiva. Um técnico superior em comissão de serviço noutra instituição e dois técnicos superiores em mobilidade noutra instituição. (n) Um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição e dois técnicos superiores em comissão de serviço noutras instituições. Um técnico superior em período experimental, após aprovação em procedimento concursal noutra instituição. Um técnico superior em mobilidade noutra instituição. (o) Um assistente técnico em mobilidade noutra instituição. 2017 – (p) Um técnico superior como professor auxiliar, em período experimental, por cinco anos, na própria instituição e um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição. (q) Um técnico superior em comissão de serviço como Diretora Executiva. Um técnico superior em comissão de serviço noutra instituição e dois técnicos superiores em mobilidade noutras instituições. (r) Um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição e dois técnicos superiores em comissão de serviço noutras instituições. Um técnico superior em comissão de serviço como dirigente intermédio de 4º grau na própria instituição.

5.1.4.1. ALTERAÇÕES NO PESSOAL NÃO DOCENTE (SERVIÇOS COMUNS DA FP - IE)

Da análise dos dados constantes no quadro 7 ressalta que, no decurso de 2017:

- Iniciaram funções, após aprovação em procedimentos concursais, quatro dirigentes intermédios de 4º grau, dois na Divisão Académica para os Núcleos de Gestão Académica I e II, dois na Divisão Administrativa e Financeira, um para o Núcleo de Gestão Financeira e Patrimonial e outro para o Núcleo de Gestão de Recursos Humanos. Três técnicos superiores, um na Assessoria e Secretariado do IE e dois na Divisão Académica. Tanto a Divisão Administrativa e Financeira como a Divisão Académica integram os Serviços Comuns da FP-IE.
- Na Divisão Académica um técnico superior foi colocado, em regime de mobilidade, no Instituto Nacional para a Reabilitação. Cessaram funções por motivo de aposentação um assistente técnico na Divisão Académica e um assistente operacional na Divisão dos Serviços Técnicos.

Quadro 7 – Alterações no decurso de 2017

Categoria	2013 ⁽¹⁾				2014 ⁽²⁾				2015 ⁽³⁾				2016 ⁽⁴⁾				2017 ⁽⁵⁾			
	Novas admissões	Saídas	Aposentações até 31-12-2013	Aposentações previstas para 2014	Novas admissões	Saídas	Aposentações até 31-12-2014	Aposentações previstas para 2015	Novas admissões	Saídas	Aposentações até 31-12-2015	Aposentações previstas para 2016	Novas admissões	Saídas	Aposentações até 31-12-2016	Aposentações previstas para 2017	Novas admissões	Saídas	Aposentações até 31-12-2017	Aposentações previstas para 2018
Pessoal Dirigente	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	1
Pessoal Técnico Superior	5	3	—	2	3	1	2	—	6	1	—	—	1	5	—	—	3	1	—	—
Pessoal de Informática	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Assistente Técnico	—	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	1	—
Assistente Operacional	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—
TOTAL	5	3	0	2	5	3	2	0	6	2	0	0	1	6	0	1	7	1	2	1

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2016. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2017.

5.1.4.2. ESTRUTURA DO PESSOAL NÃO DOCENTE POR CARREIRAS/CATEGORIAS

Da análise do quadro 8, verifica-se que do pessoal não docente do IE e dos Serviços Comuns em exercício efetivo de funções, 31,4% correspondem às carreiras de assistente técnico e assistente operacional e 68,6% correspondem às restantes carreiras, tendo-se verificado ainda um acréscimo do pessoal dirigente no ano de 2017

Quadro 8 – Estrutura do pessoal não docente

CARREIRA/CATEGORIA	Nº POSTOS DE TRABALHO EM 2013 ⁽¹⁾		Nº POSTOS DE TRABALHO EM 2014 ⁽²⁾		Nº POSTOS DE TRABALHO EM 2015 ⁽³⁾		Nº POSTOS DE TRABALHO EM 2016 ⁽⁴⁾		Nº POSTOS DE TRABALHO EM 2017 ⁽⁵⁾	
	Ocupado	%	Ocupado	%	Ocupado	%	Ocupado	%	Ocupado	%
Pessoal Dirigente	6	12%	6	12%	6	12%	6	13%	10	19,6%
Técnico Superior	24	48%	23	47%	26	50%	23	48%	24	47%
Técnico de Informática	1	2%	1	2%	1	2%	1	2%	1	2%
Assistente Técnico	13	26%	15	31%	15	29%	14	29%	13	25,5%
Assistente Operacional	6	12%	4	8%	4	8%	4	8%	3	5,9%
Total	50	100%	49	100%	52	100%	48	100%	51	100%

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2016.

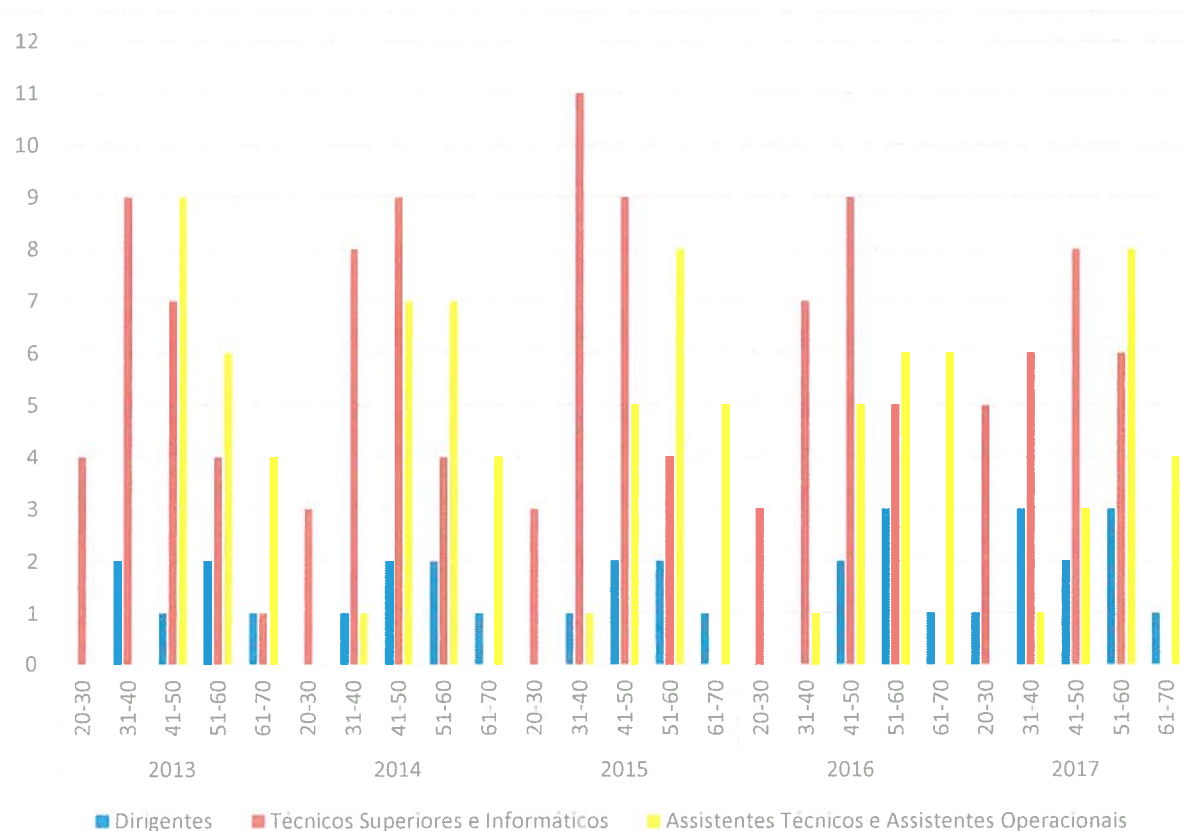
⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2017.

5.1.4.3. ESTRUTURA ETÁRIA DO PESSOAL NÃO DOCENTE

Analisados os elementos constantes no Gráfico 2 e no quadro 9 pode concluir-se o seguinte:

- A faixa etária predominante é a dos 51-60 anos.
- A média de idade do pessoal não docente do IE e dos Serviços Comuns situa-se nos 43,43 anos, enquanto em 2013 nos 46 anos, em 2014 nos 46,43, em 2015 nos 46,35 e em 2016 nos 48,85.
- É ainda possível aferir que, no universo do corpo não docente, a esmagadora maioria pertence ao sexo feminino (84,3%).

Gráfico 2 – Estrutura etária do pessoal não docente do IE e dos Serviços Comuns FP-IE



Quadro 9 - Estrutura etária do pessoal não docente do IE e dos Serviços Comuns FP-IE

Categoria	Pessoal Dirigente			Pessoal Técnico Superior			Pessoal de Informática			Assistente Técnico			Assistente Operacional			Total			
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	
2013 ⁽¹⁾	20-30			0	1	3	4			0			0			0	1	3	4
	31-40		2	2	2	7	9			0			0			0	2	9	11
	41-50	1		1		7	7			0	1	7	8		1	1	2	15	17
	51-60		2	2	1	2	3	1		1		3	3		3	3	2	10	12
	61-70		1	1		1	1			0	1	1	2		2	2	1	5	6
	Total	1	5	6	4	20	24	1	0	1	2	11	13	0	6	6	8	42	50
	2014 ⁽²⁾	20-30			0	1	2	3			0			0			0	1	2
31-40		1	1			8	8			0		1	1			0	0	10	10
41-50	1	1	2			9	9			0	1	6	7			0	2	16	18
51-60		2	2	1	2	3	1		1		5	5		2	2	2	2	11	13
61-70		1	1			0			0	1	1	2		2	2	1	4	5	
Total	1	5	6	2	21	23	1	0	1	2	13	15	0	4	4	6	43	49	
2015 ⁽³⁾	20-30			0		3	3			0			0			0	0	3	3
	31-40		1	1	2	9	11			0		1	1			0	2	11	13
	41-50	1	1	2	1	8	9			0		5	5			0	2	14	16
	51-60		2	2	1	2	3	1		1	1	6	7		1	1	3	11	14
	61-70		1	1			0			0	1	1	2		3	3	1	5	6
	Total	1	5	6	4	22	26	1	0	1	2	13	15	0	4	4	8	44	52
2016 ⁽⁴⁾	20-30			0		3	3			0			0			0		3	3
	31-40			0	1	6	7			0		1	1			0	1	7	8
	41-50		2	2	1	8	9			0		5	5			0	1	15	16
	51-60	1	2	3	1	3	4	1		1	1	4	5		1	1	4	10	14
	61-70		1	1			0			0	1	2	3		3	3	1	6	7
	Total	1	5	6	3	20	23	1	0	1	2	12	14	0	4	4	7	41	48
2017 ⁽⁵⁾	20-30		1	1		5	5			0			0			0		6	6
	31-40	1	2	3	1	5	6			0		1	1			0	2	8	10
	41-50		2	2	1	7	8			0		3	3			0	1	12	13
	51-60	1	2	3	1	4	4	1		1	1	6	7		1	1	4	13	17
	61-70		1	1			0			0	1	1	2		2	2	1	4	5
	Total	2	8	10	3	21	24	1	0	1	2	11	13	0	3	3	8	43	51

 Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2016.

⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2017.

5.1.5. AÇÕES DE FORMAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE

No ano de 2017, como se verifica no quadro 10, sete trabalhadores frequentaram ações de formação, que totalizaram 119 horas. A frequência de ações de formação por parte de um maior número de trabalhadores não se concretizou nalguns casos devido ao cancelamento de formações previstas e noutros devido à impossibilidade de compatibilizar as exigências decorrentes do regular funcionamento dos serviços e a sua dispensa para a frequência das ações de formação disponíveis.

Quadro 10 – Ações de Formação

Categoria Profissional	2013		2014		2015		2016		2017	
	N.º de Participantes	N.º de horas	N.º de Participantes	N.º de horas	N.º de Participantes	N.º de horas	N.º de Participantes	N.º de horas	N.º de Participantes	N.º de horas
Dirigentes	2	138	1	87	5	112	1	69	1	42
Técnico Superior	11	376	7	180	15	178	5	85	6	77
Técnico de Informática	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Assistente Técnico	5	201	3	25	3	20	—	—	—	—
Assistente Operacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	18	715	11	292	23	310	6	154	7	119

5.2. RECURSOS FINANCEIROS

5.2.1. RECEITA

Da análise do quadro 11 relativo à receita, verifica-se que no ano de 2017 constituíram fontes de financiamento do Instituto de Educação as dotações provenientes do Orçamento de Estado (OE) e a Receita Própria (RP) num total de 2.412.346,00€ e 1.739.397,76€, respetivamente.

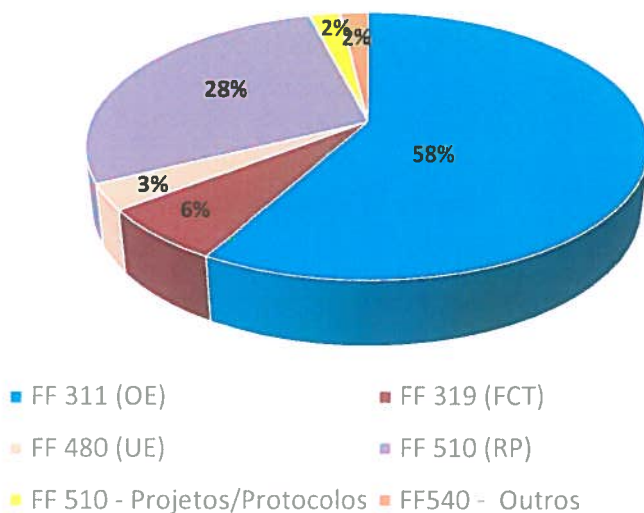
Quadro 11 – Receita (Mapa Global)

FF	Orçamento de Estado - proveniência	2013	2014	2015	2016	2017
311	MCTES	2.146.048,00 €	2.213.061,00 €	2.216.425,00 €	2.347.727,00 €	2.412.346,00 €
	TOTAL OE	2.146.048,00 €	2.213.061,00 €	2.216.425,00 €	2.347.727,00 €	2.412.346,00 €
	Receitas próprias - proveniência					
311	Programa E-learning (UL)	59.600,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
319	Fundação da Ciência e Tecnologia	397.495,00 €	661.688,62 €	460.488,39 €	197.111,54 €	268.619,77 €
480	União Europeia	87.926,00 €	254.014,29 €	89.711,71 €	633.098,07 €	130.579,60 €
510	Propinas	1.344.050,00 €	1.144.527,89 €	1.058.359,73 €	1.003.186,25 €	1.021.959,74 €
510	Taxas Diversas	73.221,00 €	87.939,92 €	96.668,15 €	99.821,99 €	84.072,86 €
510	Outros	327.056,00 €	116.181,91 €	187.960,32 €	85.009,53 €	63.973,32 €
510	Projetos/Contratos/Protocolos	215.192,00 €	229.481,93 €	68.638,82 €	101.933,52 €	90.429,20 €
540	Outras	0,00 €	0,00 €	167.935,34 €	203.372,41 €	79.763,27 €
	TOTAL RECEITAS PRÓPRIAS	2.504.540,00 €	2.493.834,56 €	2.129.762,46 €	2.323.533,31 €	1.739.397,76 €
	TOTAL RECEITAS (OE + RP)	4.650.588,00 €	4.706.895,56 €	4.346.187,46 €	4.671.260,31 €	4.151.743,76 €
	Saldo da Gerência Anterior	2.010.790,00 €	2.250.664,00 €	2.466.689,28 €	2.702.833,91 €	2.972.936,23 €
	TOTAL RECEITAS (inclui saldo)	6.661.378,00 €	6.957.559,56 €	6.812.876,74 €	7.374.094,22 €	7.124.679,99 €

5.2.3.1. RECEITA POR FONTES DE FINANCIAMENTO

Como se demonstra no quadro 11 e no Gráfico 3 as dotações provenientes do OE corresponderam a 58, % da dotação global e as provenientes de RP a 42% (sem incluir o saldo que transitou da gerência de 2016). Em relação ao ano de 2016, verifica-se um aumento de 2,75% nas receitas provenientes do OE e uma diminuição de 25,14% nas receitas próprias.

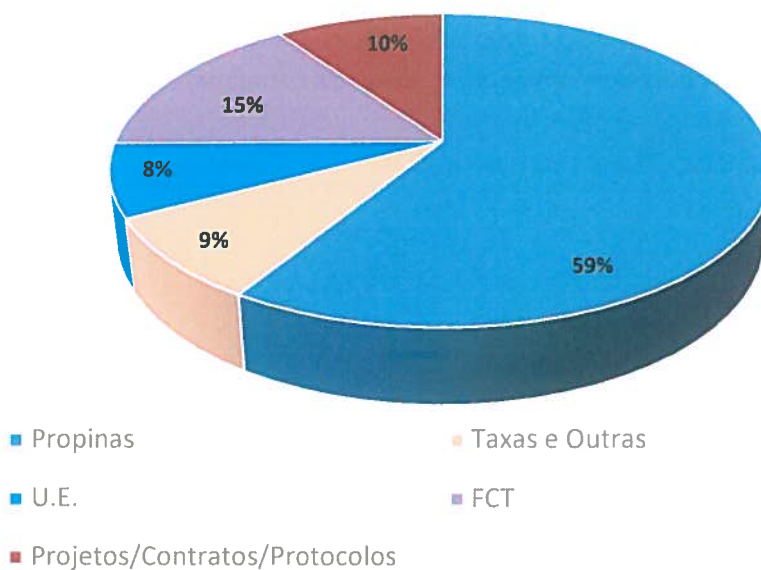
Gráfico 3 – Receita por Fonte de Financiamento



5.2.1.2. RECEITA PRÓPRIA

Da análise do *Quadro 11* e do Gráfico 4 constata-se que 59% da receita própria é proveniente do pagamento de propinas (cursos de Licenciatura, Especialização, Mestrado e Doutoramento); 15% de financiamentos da FCT (Projetos e Custos de Formação); 8% da União Europeia; 10% de Projetos/ Contratos/Protocolos) e 9% provêm de taxas diversas e outras.

Gráfico 4 – Receita Própria por Fonte de Financiamento



5.2.1.3. RECEITA DESAGREGADA POR FONTE DE FINANCIAMENTO (FF) (INVESTIGAÇÃO)

O quadro 12 apresenta de forma desagregada a receita arrecadada em 2017 e consignada a projetos das diferentes Fontes de Financiamento, acrescida da que corresponde ao saldo transitado de 2016, dos quais se destacam os seguintes: FF 319 - Programa Investigadores FCT, Fundo de Reestruturação - UID/CED/04107/2016, Programa de doutoramento FCT - PD/00165/2013 - Doutoramento em Migrações, Programa de doutoramento FCT - PD/00173/2013 - Aprendizagem Enriquecida com Tecnologia e Desafios Societais, Projeto PTDC/MHC-CED/0588/2014 - Aprendizagem com Tecnologias e Design do Futuro da Formação de Professores, Projeto PTDC/MHC-CED/4150/2014 - Participação Social de alunos com NEE em escolas regulares, Projeto PTDC/MHC-CED/0893/2014 - Roteiro da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX; FF 480 – Projeto Roteiro dos Descobrimientos, H2020-MSCA-ITN-EDITE-EJD, H2020-YOUNG ADULLLT, PARRISE, EURE.K2, EDUCATE, DISTANCE LEARNING e IRRESISTIBLE.

Quadro 12 – Receitas de Investigação

FF	Saldo 2016 (1)	Receita (2)	Total (3) = (1) + (2)
319 (FCT)	1.069.919,35 €	268.619,77 €	1.338.539,12 €
480 (UE)	719.987,70 €	130.579,60 €	850.567,30 €
510 (RP)	3.799,93 €	0,00 €	3.799,93 €
TOTAL	1.793.706,98 €	399.199,37 €	2.192.906,35 €

5.2.1.4. RECEITA PROVENIENTE DE CONTRATOS/PROTOCOLOS/PROJETOS

O quadro 13 apresenta de forma desagregada a receita arrecadada em 2017 e consignada a Contratos/Projetos/Protocolos, acrescida da que corresponde ao saldo transitado de 2016, dos quais se destacam os seguintes: Programa LEONARDO DA VINCI; Protocolo com a Direção Geral de Educação/Centro competências TIC, Programa de Territorialização de Políticas Educativas de intervenção Prioritária, Projeto Cestes 2, Protocolo CMA - Ensinar e Aprender com Tecnologias em Escolas do 1º ciclo, Projeto Escol@Digit@l e Políticas Educativas e Desempenho de Portugal no PISA.

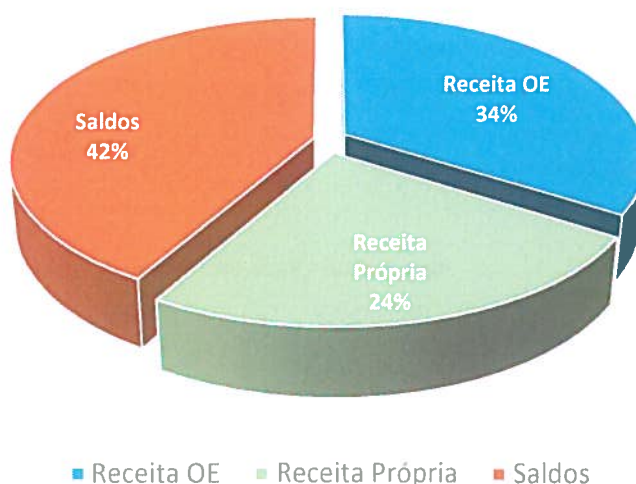
Quadro 13 – Receitas Contratos/Protocolos/Projetos

FF	Saldo 2016 (1)	Receita (2)	Total 3= (1)+(2)
480 (UE)	10.294,11 €	0,00€	10.294,11€
510 (RP)	338.039,21 €	90.492,20€	428.468,41€
TOTAL	348.333,32 €	90.429,20 €	438.762,52 €

5.2.1.5. RECEITA GLOBAL

Da análise do quadro 11 e do Gráfico 5 conclui-se que a receita global de 2017, com a inclusão de saldos transitados, foi de 7.124.679,99€, dos quais 24% são provenientes de receitas próprias, 34% de receitas gerais (OE) e 42% de receitas de saldos transitados de 2016.

Gráfico 5 – Receita (inclui saldo)



5.2.2. DESPESA

Da análise do quadro 14 relativo à despesa, verifica-se que os encargos com o pessoal foram de 3.616.714,46 € e representam 50,76% do orçamento global, sendo 2,76% superior à de 2016. De assinalar que o OE foi insuficiente para suportar as despesas com pessoal, pelo que teve de se recorrer a 982.364,07 € provenientes de receitas próprias como se demonstra no *Gráfico 6*. A totalidade das despesas de funcionamento e de capital foi suportada por receitas próprias.

Da análise conjugada dos mapas constantes nos quadros 11, 12 e 13 relativos à receita, e dos constantes nos quadros 14, 15 e 16, relativos à despesa, verifica-se que o Instituto de Educação transita com um saldo de 2.788.963,20€ no qual estão incluídos 2.187.858,76€ consignados, nos termos seguintes:

- Financiamentos (FCT) – 1.140.036,45€;
- Financiamentos (UE) – 699.593,17€;
- Financiamentos relativos a Contratos/Protocolos/Projetos – 358.522,25.

Os montantes a que respeitam as receitas consignadas, que transitam em saldo estão devidamente identificados nos Quadros 15 e 16 e as atividades deles decorrentes estão evidenciadas no ponto 7) do presente Relatório.

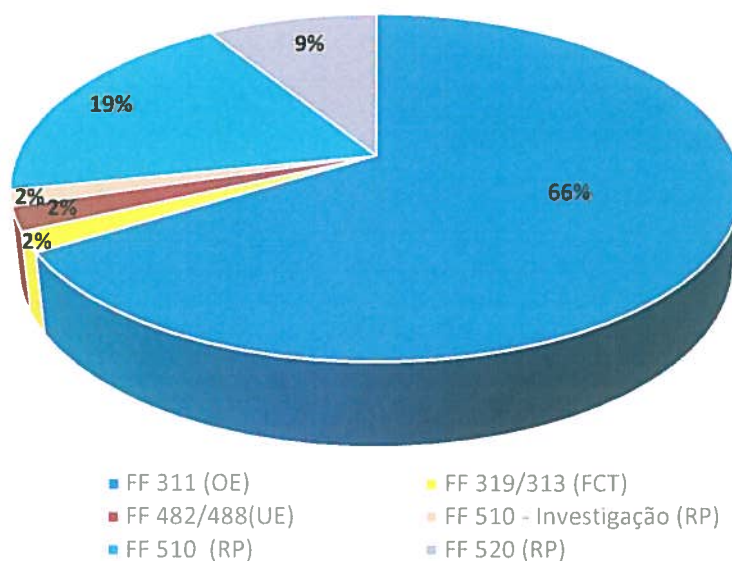
Quadro 14 - Despesa

Atividade	Fontes Financiamento	2013	2014	2015	2016	2017
	Fonte Financiamento 311 - MCTES					
193	Despesas com pessoal	2.144.318,19 €	2.213.048,42 €	2.215.884,09 €	2.347.654,21 €	2.412.242,25 €
	Sub-total	2.144.318,19 €	2.213.048,42 €	2.215.884,09 €	2.347.654,21 €	2.412.242,25 €
	Fonte Financiamento 311 (Programa E-learning)					
193	Despesas com pessoal - Ajudas de Custo	425,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
193	Transferências e Subsídios - Bolsas	36.428,12 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
193	Outras Despesas Correntes	3.367,28 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total	40.220,80 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Fonte 311/510 - Bolsas RUL	24.504,93 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Fonte Financiamento 319/313 - Projetos					
202	Despesas com pessoal	0,00 €	0,00 €	61.178,10 €	43.077,99 €	53.961,26 €
202	Despesas com pessoal - Ajudas de Custo	26.338,24 €	25.342,37 €	12.669,49 €	6.981,85 €	15.415,76 €
202	Aquisição de Bens e Serviços	102.306,02 €	131.150,69 €	62.249,36 €	43.008,09 €	58.752,84 €
202	Transferências e Subsídios - Bolsas	165.658,43 €	176.853,58 €	72.005,31 €	39.545,47 €	66.172,84 €
202	Outras Despesas Correntes	9.320,28 €	80.947,66 €	10.256,40 €	74.283,34 €	0,00 €
202	Despesas de Capital	1.309,87 €	855,67 €	116,99 €	28.689,37 €	4.199,97 €
	Sub-total	304.932,84 €	415.149,97 €	218.475,65 €	235.586,11 €	198.502,67 €
	Fonte Financiamento 480/488 - Receita Própria					
202	Despesas com pessoal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	109.739,60 €	76.898,81 €
202	Despesas com pessoal - Ajudas de Custo	6.317,73 €	10.267,97 €	8.309,74 €	8.417,59 €	4.118,33 €
202	Aquisição de Bens e Serviços	23.884,78 €	52.494,62 €	61.951,48 €	79.519,49 €	63.147,49 €
202	Transferências e Subsídios - Bolsas	5.504,32 €	23.692,61 €	0,00 €	0,00 €	14.967,10 €
193	Transferências e Subsídios - Bolsas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	39.497,74 €	0,00 €
202	Outras Despesas	10.248,67 €	26.673,01 €	9.968,30 €	7.194,28 €	0,00 €
202	Despesas de Capital	1.928,03 €	15.823,95 €	6.886,77 €	8.936,35 €	2.136,51 €
	Sub-total	47.883,53 €	128.952,16 €	87.116,29 €	253.305,05 €	161.268,24 €
	Fonte Financiamento 510 - Investigação					
193	Despesas com pessoal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	18.703,01 €	51.831,60 €
193	Despesas com pessoal - Ajudas de Custo	11.431,95 €	0,00 €	0,00 €	1.119,37 €	1.612,93 €
193	Aquisição de Bens e Serviços	76.634,69 €	1.101,73 €	0,00 €	6.949,14 €	17.080,28 €
193	Transferências e Subsídios - Bolsas	39.458,81 €	10.272,56 €	0,00 €	0,00 €	26.531,40 €
193	Outras Despesas Correntes	18.537,71 €	0,00 €	0,00 €	8.121,68 €	0,00 €
	Sub-total	146.063,16 €	11.374,29 €	0,00 €	34.893,20 €	97.056,21 €
	Fonte Financiamento 510 - Receita Própria (Projetos/Protocolos/contratos)					
193	Despesas com pessoal					1.638,24 €
193	Despesas com pessoal - Ajudas de Custo	4.776,11 €	3.563,38 €	66,76 €	108,68 €	78,81 €
193	Despesas com pessoal - Colab. Técn. Esp.	63.280,56 €	68.514,69 €	32.667,91 €	43.065,52 €	41.523,67 €
193	Aquisição de Bens e Serviços	20.935,42 €	20.160,06 €	9.193,07 €	9.037,62 €	7.230,56 €
193	Transferências e Subsídios - Bolsas	39.656,80 €	18.177,23 €	29.126,55 €	17.007,38 €	18.482,56 €
193	Outras Despesas Correntes	16.812,26 €	11.176,60 €	80.246,58 €		0,00 €
193	Despesas de Capital	5.242,25 €	3.015,50 €	16.047,45 €	359,16 €	11.285,43 €
	Sub-total	150.703,40 €	124.607,46 €	167.348,32 €	69.578,36 €	80.239,27 €
	Fonte Financiamento 510 - Receita Própria					
193	Despesas com Pessoal	634.674,48 €	628.217,00 €	526.525,95 €	632.798,13 €	653.569,22 €
193	Despesas com pessoal - Ajudas de Custo	881,99 €	1.196,20 €	1.160,39 €	1.203,37 €	2.152,38 €
193	Aquisição de Bens e Serviços	7.531,62 €	23.193,69 €	167.633,10 €	162.222,49 €	99.999,33 €
193	Transferências e Subsídios - Bolsas	41.407,98 €	12.859,77 €	5.245,00 €	20.669,69 €	198.984,34 €
193	Outras Despesas Correntes	240.107,34 €	301.877,26 €	130.551,43 €	119.493,52 €	31.159,11 €
193	Despesas de Capital	1.908,90 €	32.579,46 €	68.116,32 €	11.033,48 €	741,69 €
	Sub-total	926.512,31 €	999.923,38 €	899.232,19 €	947.420,68 €	986.606,07 €
193	Fonte Financiamento 510 - Receita Própria	1.223.278,87 €	1.135.905,13 €	1.066.580,51 €	1.051.892,24 €	1.163.901,55 €
193	Fonte Financiamento 520 - Receita Própria	491.537,15 €	506.348,65 €	441.226,98 €	334.418,91 €	326.642,47 €
193	Despesas com Pessoal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	27.243,68 €	326.642,47 €
193	Outras Despesas Correntes	134.037,26 €	91.465,95 €	80.759,31 €	151.287,54 €	73.159,61 €
193	Fonte Financiamento 540 - Receita Própria	134.037,26 €	91.465,95 €	80.759,31 €	178.531,22 €	73.159,61 €
	TOTAL - RP	1.848.853,28 €	1.733.719,73 €	1.588.566,80 €	2.053.733,53 €	1.563.703,63 €
	TOTAL DA DESPESA - OE + RP	4.410.713,57 €	4.490.870,28 €	4.110.042,83 €	4.401.387,74 €	4.335.716,79 €

5.2.2.1 DESPESA COM PESSOAL

Como se demonstra no Gráfico 6, as verbas provenientes do OE (Receitas Gerais) suportaram apenas 66% das despesas com o pessoal, tendo as restantes sido suportadas por verbas provenientes de receitas próprias das quais 2% das FF 482/488 (UE), 2% das FF 319/313 (FCT), 2% da FF 510 para investigação, 19% da FF 510 (RP) e 9% da FF 520 (RP/Saldo).

Gráfico 6 – Despesas com Pessoal



5.2.2.2. INVESTIGAÇÃO

O quadro 15 reflete a despesa realizada com projetos de investigação financiados pelas diferentes Fontes de Financiamento, bem como o valor dos saldos consignados que transitam para a gerência de 2018.

Quadro 15 – Despesa com Investigação

FF	Saldo 2016	Receita	Despesa	Saldo
	(1)	(2)	(3)	4= (1)+(2)-(3)
319 (FCT)	1.069.919,35 €	268.619,77€	198.502,67€	1.140.036,45€
480 (UE)	719.987,70 €	130.579,60€	161.268,24€	689.299,06€
510 (RP)	3.779,93 €	0,00€	0,00€	3.779,93€
TOTAL	1.793.706,98 €	399.199,37€	359.770,91€	1.833.115,44€

5.2.2.3. CONTRATOS/PROTOCOLOS/PROJETOS

O quadro 16 reflete a despesa realizada com os Projetos/Protocolos/Contratos financiados pela FF 510 e 480, bem como o valor dos saldos consignados que transitam para a gerência de 2018.

Quadro 16 – Situação Financeira dos Contratos/Protocolos/Projetos

FF	Saldo 2016	Receita	Despesa	Saldo
	(1)	(2)	(3)	4= (1)+(2)-(3)
480 (UE)	10.294,11 €	0,00 €	0,00 €	10.294,11 €
510 (RP)	338.039,21 €	90.429,20€	80.239,27 €	348.229,14 €
TOTAL	348.333,32 €	90.429,20€	80.239,27 €	358.523,25€

5.2.2.4. DESPESA POR FONTES DE FINANCIAMENTO

Da análise do quadro 14 e do Gráfico 7 resulta que em 2017 a distribuição da despesa efetuada nas diferentes Fontes de Financiamento foi a seguinte:

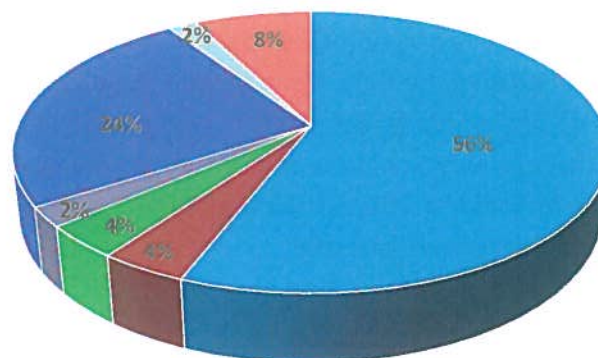
FF 311 (OE) - 56%;

FF 510 (RP) -36% dos quais 2% correspondem a Projetos/Contratos/Protocolos

FF 319 (FCT) - 4%;

FF 480 (EU) - 4%.

Gráfico 7 – Despesas por Fonte de Financiamento

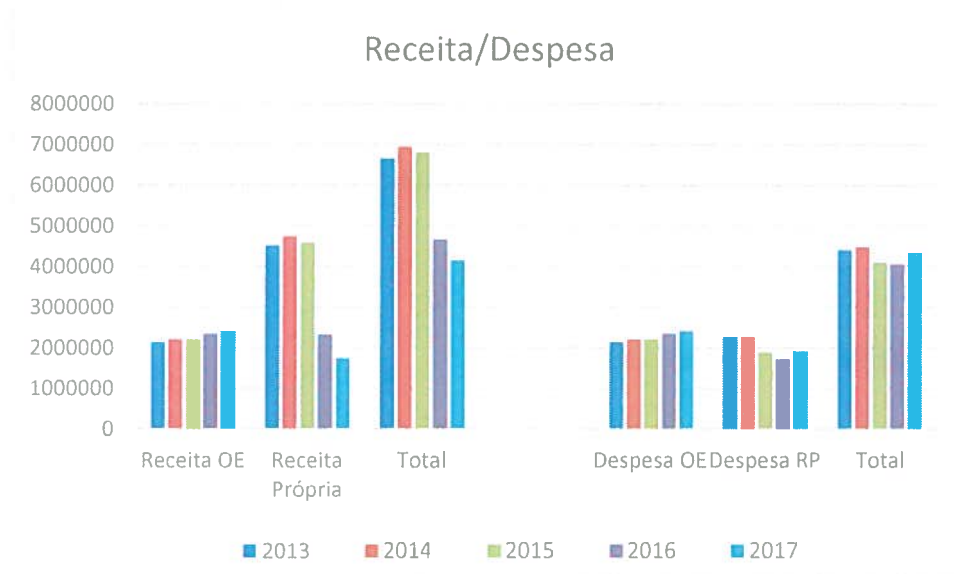


■ OE ■ FCT ■ U.E ■ RP - Investigação ■ RP ■ RP - Projetos/Protocolo ■ RP - Saldos

5.2.2.5. EVOLUÇÃO DA RECEITA E DA DESPESA

O Gráfico 8 espelha a evolução da receita e da despesa totais e desagregadas, respeitantes aos anos de 2013 a 2017, em termos da sua proveniência (OE ou RP).

Gráfico 8 – Evolução da Receita e da Despesa



5.2.3. CONCLUSÃO

Da análise dos mapas da receita e da despesa relativa ao ano económico de 2017, verifica-se que a taxa de execução do orçamento foi de 61%, transitando em saldo a importância de 2.788.963,20€ que corresponde a 39% do orçamento global (OE+RP), na qual estão incluídos 2.187.858,76€ consignados a Projetos/Protocolos/Contratos, conforme se demonstrou nos quadros 14, 15 e 16. Verifica-se que o saldo **consignado corresponde a 78% do saldo global** e o saldo não consignado, no montante de 601.104,44€, representa 22% do saldo global.

5.3. INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

No início de 2017, a Divisão de Documentação reorganizou a sua atividade e os seus projetos, reformulando a organização do trabalho em três grandes áreas de atuação:

- Área de Organização e Gestão
- Área de Formação e Literacias
- Área de Divulgação do Conhecimento

A área de *Organização e Gestão*, mais interna, está voltada para os processos e procedimentos, para as rotinas técnicas e para a melhoria das práticas. Compreende a Organização dos Espaços, a Organização e Gestão das coleções e as Métricas e Qualidade. A área de *Formação e Literacias* tem intervenção ao nível da comunidade académica, sendo voltada para a comunicação com os utilizadores, para o contacto e o apoio à aprendizagem, e o envolvimento e a promoção de competências transversais. Integra o Atendimento, a Formação dos Utilizadores e as Atividades de Extensão. Finalmente, a Área de Divulgação do Conhecimento tem como objetivo uma intervenção externa, sendo voltada para o mundo, a internacionalização e a expansão do conhecimento produzido dentro da instituição, procurando o seu maior impacto e divulgação. Abarca a Projeção da Investigação, o Apoio a Docentes e Investigadores e a Ciência Aberta.

Estas áreas estão subjacentes à interpretação do desempenho que é levado a cabo pela Divisão de Documentação. Os objetivos a dois anos, definidos no início de 2017, foram os seguintes:

1. *Prosseguir o suporte à investigação, colaborando nas pesquisas e aquisições necessárias a projetos e na divulgação dos resultados da investigação, nomeadamente através do Repositório e da referência da produção científica no Catálogo coletivo da ULisboa, contribuindo para uma maior visibilidade e impacto da ciência produzida.*
2. *Prosseguir o apoio à aprendizagem, através da formação sistemática dos utilizadores nos recursos disponibilizados pela biblioteca, das boas práticas no atendimento e da melhoria das formas de comunicação com o público.*
3. *Dar continuidade à gestão pela qualidade, avaliando e melhorando sistematicamente os recursos e serviços disponibilizados, com vista a garantir a satisfação dos utilizadores.*
4. *Promover a adaptação da Divisão aos novos desafios colocados pela era digital, nomeadamente no desenvolvimento de serviços e coleções virtuais, tendo por fim a valorização e modernização da Biblioteca, a otimização e a economia de escala, colaborando interna e externamente no prosseguimento destes objetivos.*

Estes objetivos globais para a Divisão espelham as ações desenvolvidas. Os dados apresentados têm por base, como habitual, os indicadores de desempenho dos serviços, previamente escolhidos e obtidos com base no módulo de estatísticas do programa informático Aleph, que sustenta o Sistema Integrado das Bibliotecas da Universidade de Lisboa (SIBUL). Os quadros e gráficos apresentados têm como fontes o módulo de estatísticas daquele programa, bem como os dados internos aferidos ao longo do ano, pelos elementos da equipa.

5.3.1. ÁREAS DE ATUAÇÃO

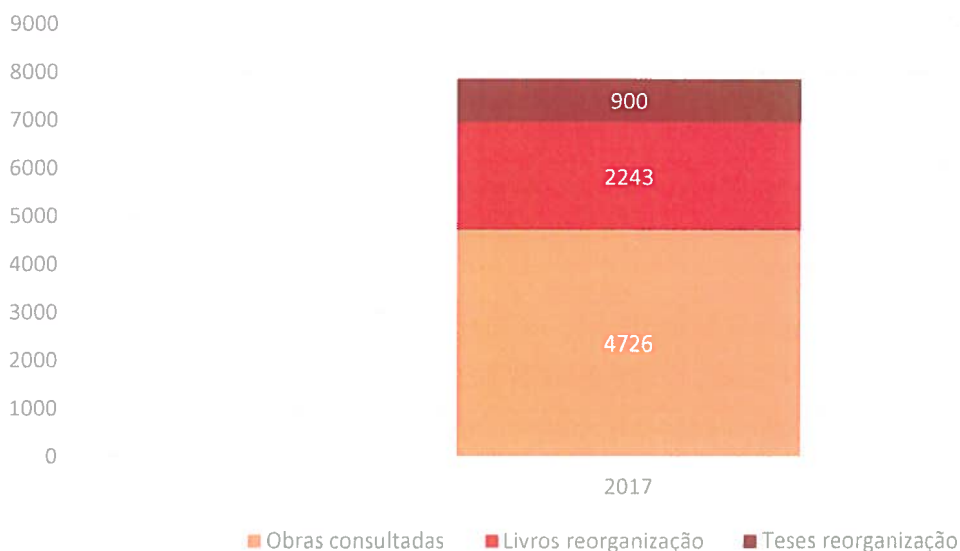
5.3.1.1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

O núcleo do funcionamento da Biblioteca é a área de Organização e Gestão. É aqui que se encontram as tarefas e atividades correntes ligadas às rotinas de tratamento técnico documental, às ferramentas de gestão de coleções, à organização dos espaços e à aferição da qualidade. As plataformas de trabalho (sistemas que asseguram o funcionamento nuclear da biblioteca) estão também associadas a esta primeira área. O foco é a gestão interna e a tónica é colocada no bom desempenho da equipa de trabalho. Nesta área compreende-se a Gestão e Organização dos Espaços, a Gestão das Coleções e as Métricas e Qualidade.

- **Organização dos Espaços**

A organização e gestão dos espaços tem em conta o eficiente aproveitamento dos espaços físicos disponíveis, onde se contam os depósitos, salas de leitura, gabinetes técnicos e áreas de circulação. Para tal, importa prever o crescimento e/ou reorganização das áreas temáticas, a cotação e arrumação de coleções diversas, a aplicação dos critérios de seleção e descarte, particularmente às coleções doadas. A arrumação da documentação é a atividade que tem maior impacto nesta área.

Arrumação de documentação IE



No ano de 2017 o principal desafio na gestão dos espaços relacionou-se com a digitalização de todo o espólio de teses e dissertações em papel (por empresa externa) e a sua rearrumação num novo espaço de depósito. Nesta operação foi necessário preparar e verificar toda a documentação a ser expedida, incluindo a verificação dos exemplares no repositório, criar listagens diversas e conferir o processo de digitalização relativo a estes exemplares aquando do seu regresso, seguindo-se então a sua arrumação em depósito.

Quanto às salas de leitura, apenas mencionando as mudanças relativas à **Educação**, foram desencadeadas e efetivadas mudança das áreas de Políticas Educativas (**1.217** livros) e Administração Educacional (**779** livros) com vista ao seu reacondicionamento e de forma a permitir mais espaço para as classes contínuas. Ao mesmo tempo, foram arrumados nas prateleiras, na sequência da sua integração paulatina decorrente das doações, **247 livros** na coleção. No ano de 2017 não foi necessário incorporar revistas nos depósitos.

As normais rotinas de funcionamento também implicam a arrumação de documentos. Em 2017 foram **arrumados 4.726 documentos** (proporção correspondente ao IE) nos dias úteis, ou seja, resultado da leitura local feita pelos utilizadores na sala. De notar que as teses impressas deixaram de ser solicitadas por não estarem disponíveis na sala de leitura (à vista) e porque as dos anos mais recentes já se encontram em formato digital no repositório institucional, para onde a consulta destes documentos é direcionada.

No seu conjunto, para a correta organização e manutenção dos espaços afetos à Educação, foi necessário movimentar mais de oito milhares de documentos nas salas de leitura e depósitos, incluindo teses impressas que foram recebidas após o processo de digitalização.

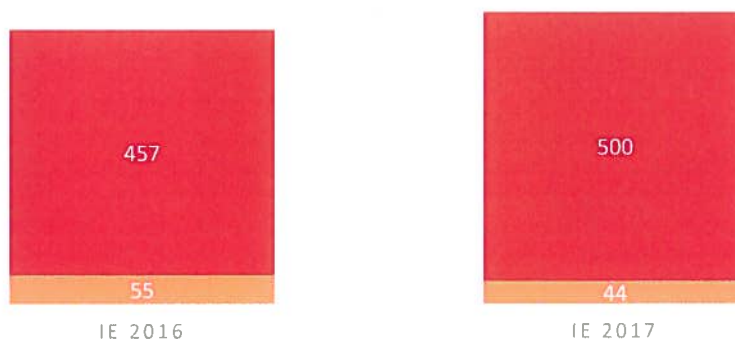
- **Organização e Gestão das Coleções**

- **Aquisições**

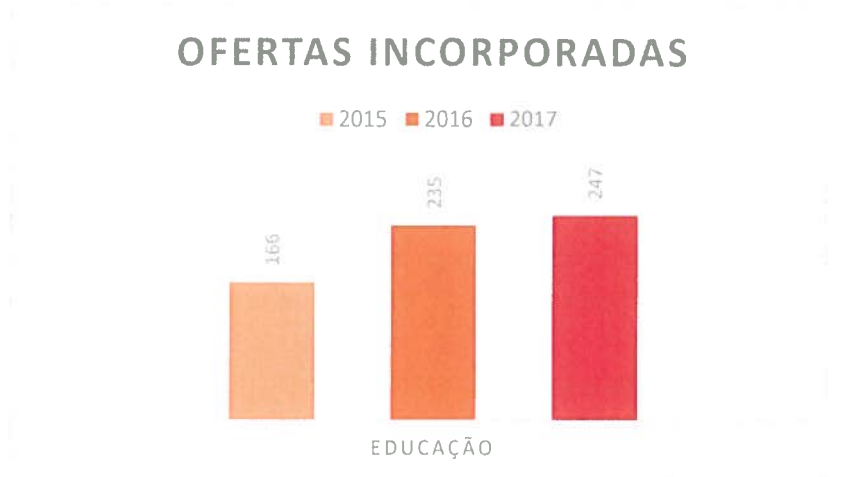
O desenvolvimento das coleções é uma área chave para a manutenção do interesse e adequação da biblioteca junto dos seus utilizadores. Pensar criticamente os fundos documentais e planear o seu desenvolvimento é estrutural para qualquer biblioteca. Relativamente à aquisição de documentação bibliográfica, em 2017 procurou-se manter a retoma no investimento pelo Instituto de Educação, interrompido em 2015. Tal resultou em algumas aquisições de novidades editoriais de **44 livros** impressos e **500 e-books**, como se demonstra no gráfico seguinte:

AQUISIÇÃO NOVIDADES

■ EDUCAÇÃO Livros ■ EDUCAÇÃO Ebooks



Quanto às ofertas de documentação à biblioteca em 2017, deram entrada na Divisão de Documentação 247 livros da área Educação, observando-se uma certa constância também aqui.



Em 2017 os encargos respeitantes à aquisição de Bases de Dados, Revistas impressas e eletrónicas e livros exclusivos do IE ascenderam a **22.638,00€** (distribuídos nos quadro abaixo). Acresceram ainda outros custos resultantes do valor proporcional da aquisição (pelo consórcio de bibliotecas da ULisboa) do Serviço de Descoberta EDS (motor de busca de recursos eletrónicos), partilhadas com outras escolas.

As assinaturas das publicações periódicas têm-se centrado cada vez mais no formato eletrónico, subsistindo a assinatura em formato papel de 21 revistas (reduzindo-se das 58 de anos anteriores).

INVESTIMENTO EM AQUISIÇÕES EDUCAÇÃO 2017



Relativamente às bases de dados exclusivas, o Instituto de Educação adquiriu em 2017 a *Education and Information Technology Library on-line* e a *Education Source*, para além da disponibilização da plataforma SpringerLink para e-books. Consideramos o investimento nestes produtos plenamente justificado, dado o enorme impacto que conseguem nos resultados da investigação – mais pesquisas geram mais

artigos e edição de livros, maior impacto e visibilidade dos autores e investigadores e, por fim, maior captação de verbas para o desenvolvimento de projetos de investigação.

○ **Tratamento Técnico Documental**

Indica-se neste item a proporção estimada para o IE, que representa 50% do trabalho desenvolvido pela Divisão de Documentação, no âmbito dos serviços comuns FP e IE. Assim, dos 1.439 novos registos do tratamento técnico, os **totais globais atingiram 720 itens que incluem livros, teses e analíticos**. Este número é muito significativo, dadas as limitações da equipa. Em 2017 foram ainda criados registos catalográficos de revistas e no total, inseridos **179 novos exemplares** correspondentes aos títulos correntes (de um global de 246 de atividade dos serviços comuns). Por outro lado, com o objetivo de selecionar para integração livros doados, é necessário proceder à verificação exaustiva de todas as ofertas, à re-doação de exemplares duplicados, bem como informaticamente à concentração de registos. Atualmente a biblioteca conta com **50.104 monografias** e **1.561 títulos de revistas impressas** (repartidas entre as temáticas da Educação e da Psicologia), das quais cerca de 80 são atualmente recebidas (por assinatura e oferta) em formato papel. Milhares de documentos eletrónicos, incluindo de ebooks, na área da Educação, estão acessíveis através das bases de dados integradas no portal EDS (que inclui a B-on). Existe um motor de busca que agrega num único ponto de pesquisa todos os recursos eletrónicos, incluindo: bases de dados subscritas localmente e em acesso aberto, B-on, Repositório, e-books e revistas eletrónicas.

○ **Documentação eletrónica**

Verifiquemos agora o impacto da documentação eletrónica disponibilizada pela biblioteca. O quadro seguinte apresenta em detalhe os totais globais de **2017** relativamente aos acessos a bases de dados de todas as **18 bibliotecas da ULisboa**, no que concerne às bases possíveis de aceder através do motor de pesquisa da ULisboa, o EDS (Ebsco Discovery System). Nos valores correspondentes ao **total da ULisboa**, em 2017 houve **68.304.391 sessões iniciadas** no global das várias bibliotecas, sendo que através da nossa biblioteca, ao longo do ano, foram abertas **2.870.968 sessões** de pesquisa. Importa salientar que este portal de pesquisas abarca de forma muito significativa as áreas da Educação e da Psicologia, fundamentais no nosso contexto, além de áreas das ciências sociais e humanas em geral.

		Sessões	Pesquisas	Downloads texto integral	Resumos/ Abstract
Bib FP-IE	2017	2.870.968	7.447.272	181.312	204.082
UL	2017	68.304.391	180.908.840	482.919	1.135.768

As pesquisas ascenderam a números impressionantes: cerca de **7.450.000**, iniciadas pelos nossos utilizadores. Mais uma vez consideramos estes dados como um excelente sinal da vitalidade dos recursos eletrónicos disponibilizados pela biblioteca e da apetência dos utilizadores pela informação em contexto virtual. Mais de **180.000 documentos eletrónicos em texto integral descarregados** é muito significativo. A importância e justificação da disponibilização destas bases de dados, a par da continuação do investimento em coleções de e-books, fica assim demonstrada. A Divisão de Documentação tem procurado

rentabilizar a sua utilização através da formação ministrada para este fim, fator que cremos ser fundamental e determinante para estes números de consulta, que se mantêm muito elevados.

- **Métricas e Qualidade**

Uma boa organização e gestão deve basear-se na constante medição do desempenho interno, na auscultação dos utilizadores e na procura pela correspondência aos melhores padrões. Em 2017, a Biblioteca deu continuidade à elevada satisfação conseguida nos últimos anos, tendo em consideração a experiência acumulada. A Divisão de Documentação prosseguiu os seus objetivos estratégicos, apoiando a sua ação na gestão pela qualidade.

No que respeita à performance deste serviço, é de referir que no recente Relatório de análise de satisfação com o IE 2017, a biblioteca é o serviço que obteve a média mais elevada de satisfação entre os serviços disponibilizados pelo IE, sendo particularmente valorizada por mestrandos e doutorandos. Cita-se uma das referências: “Os Funcionários da biblioteca foram intensamente gentis no acolhimento e orientações sobre normas da biblioteca, bem como o funcionamento das máquinas e acervo”. De igual modo, docentes e investigadores valorizam e enaltecem a biblioteca de modo significativo. Cita-se: “A biblioteca funciona de forma exemplar e também dá apoio aos cursos”.

É relevante mencionar os esforços de consolidação das ações já conseguidas nesta área, nomeadamente usando várias estratégias e ferramentas para melhorar a performance diária e aferir os resultados:

- *Xandaro* para gestão de marcações dos gabinetes de trabalho de grupo e respetiva estatística;
- *Wordpress* para a promoção e divulgação da atividade “Capacitar”;
- *Canvas* para divulgação de informações diversas, incluindo as formações promovidas pela biblioteca;
- Criação de novas funcionalidades (agendamento de publicações, ligação Issuu) na gestão da página do Facebook. A página da Biblioteca na rede social Facebook está disponível em <https://www.facebook.com/Biblioteca.FPIE.Ul>. Criada em Fevereiro de 2012, conseguiu no ano de 2017 chegar aos **2.685 seguidores**, o que consideramos um ótimo resultado.
- *Qualtrics* para distribuição, análise e interpretação dos dados recolhidos no inquérito da qualidade da biblioteca, que passou a ser distribuído apenas on-line, facilitando o tratamento e aumentando o número de respostas;

O inquérito aos utilizadores, lançado pela biblioteca, para aferição da perceção dos utilizadores face à qualidade do serviço, foi distribuído on-line em Maio de 2017. Da análise do inquérito resulta a confirmação da perceção muito positiva pela generalidade dos utilizadores, tendo sido obtida uma **satisfação global de 84,55%**.

5.3.1.2. FORMAÇÃO E LITERACIAS

A segunda área de intervenção estratégica compreende o atendimento, a formação dos utilizadores e as atividades de extensão dirigidas à comunidade académica. É nossa função contribuir para a formação integral dos alunos, disponibilizando não só os serviços habituais de empréstimo e consulta de documentos, mas também o apoio à realização de pesquisas, atividades e leituras alternativas, que complementem os conhecimentos adquiridos no contexto de formação formal.

- **Atendimento**

No âmbito do atendimento, a equipa da biblioteca procura contribuir para a autonomia do leitor, propiciando todas as ferramentas para a sua livre circulação pelo espaço. Em 2017 foi elaborada uma nova sinalética junto aos pc's e máquinas de reprodução, novo guia de utilizador e novo mapa das salas, propiciando aos utilizadores informações claras e diretas, que passaram a existir igualmente on-line.

- **Inscrições e empréstimos**

Atingimos no ano de 2017 um total estimado de **53.633 utilizadores da área da Educação** (de um global de 107.266 frequentadores desta biblioteca partilhada). Aumentou assim a média mensal estimada dos anteriores 3.000 para **4.470 frequentadores** do espaço (apenas do IE), o que são cerca de 200 utilizadores diariamente (contabilizados os dias úteis). Dos utilizadores do IE contabilizaram-se **228 novas inscrições** (178 em 2016).

No balcão central realiza-se a maior parte do atendimento, incluindo empréstimos, devoluções, renovações ou reservas de documentos. Este ano manteve-se a média dos movimentos estimados – **5.529 movimentos** para o IE (**1.884 empréstimos**, 1.721 renovações, 1.887 devoluções e 37 reservas).

A Biblioteca, através do Serviço de Empréstimos Interbibliotecas (EIB), articula a sua ação com outras bibliotecas de forma responder às solicitações dos utilizadores sempre que um livro ou artigo não existe na nossa biblioteca. O Instituto de Educação respondeu a 27 pedidos do exterior, proporcionando o empréstimo de 30 obras. Entretanto, solicitou 23 pedidos de empréstimo a outras bibliotecas, tendo obtido por este meio 32 obras que foram consultadas internamente.

De referir ainda o apoio aos trabalho académicos com o empréstimo de materiais audiovisuais. Em 2017 realizaram-se **30 empréstimos de câmaras de vídeo** (com 28 renovações) e **22 empréstimos de gravadores áudio** (com 30 renovações).

- **Gabinetes de trabalho de grupo**

Quanto aos gabinetes de trabalho de grupo, este ano foram contabilizadas, proporcionalmente para o IE **876 inscrições** para a utilização destes gabinetes e **232 renovações**. Tendo em conta que cada inscrição corresponde a 2 horas de permanência, obtivemos, durante o ano de 2017, **2.217 horas de ocupação dos gabinetes de trabalho de grupo** para o usufruto dos **3.053 utilizadores estimados do IE**.

- **Formação dos Utilizadores**

Foram realizadas 25 sessões de formação em ambiente de sala de aula a pedido dos docentes (**5 para a FP e 21 para o IE**) totalizando 45h e 15m, com **493 formandos** (uma subida substancial face ao ano anterior, sendo 181 alunos da FP e **312 do IE**). A avaliação da qualidade das sessões (efetuada pelos formandos no término de cada ação) apresentou um valor médio de 93%.

Quanto a sessões promovidas pela biblioteca (workshops ao abrigo do programa de aprendizagem da biblioteca e com inscrição facultativa), realizaram-se **25 ações** num total de 50 horas, com **213 formandos** (sendo **109 do IE** e 104 da FP) e uma avaliação da qualidade situada nos 95%. As ações versaram sobre recursos eletrónicos, norma APA, Endnote Web, apoio a teses e dissertações e Powerpoint e apresentações orais.

De referir ainda a criação e abertura de uma disciplina “Biblioteca” na Plataforma Moodle, destinada aos alunos, com todos os conteúdos dos cursos devidamente organizados e disponibilizados on-line, para que autonomamente os possam consultar.

- **Atividades de Extensão**

- **Visitas e estágios**

Em 2017 a biblioteca acolheu **dois estagiários** da licenciatura em Ciências da Educação (Seminário de Integração Profissional) que, além do exercício de observação e aprendizagem sobre o funcionamento e gestão de uma biblioteca académica, puderam colaborar em atividades da biblioteca.

O programa *A minha biblioteca é a tua biblioteca...* da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, promove, ao nível nacional, a troca de experiências entre profissionais destas áreas. Pretende fomentar visitas técnicas de bibliotecários, para permitir a troca de ideias, práticas e métodos de trabalho, entre instituições congéneres. Em Setembro de 2017 a nossa biblioteca acolheu as **três bibliotecárias** Rosa Marcos (Instituto Politécnico de Leiria), Helena Leitão (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra) e Carla Caldeira (Escola Superior Náutica Infante D. Henrique). O âmbito foi relativo ao programa “Formar para capacitar”, onde os técnicos superiores envolvidos na formação puderam explicar a experiência formativa da nossa instituição.

- **Divulgação das coleções**

Relativamente à divulgação das coleções, prosseguiu-se com a elaboração de Newsletters trimestrais / Folha eletrónica de novidades mensal / Sugestões de Leitura mensais / Exposições Temáticas mensais, sempre tendo como propósito o estímulo à consulta das coleções e o apoio à investigação e aos trabalhos académicos. Algumas sugestões de leitura ao longo do ano na área da **Educação**:

PRYJMA, Marielda Ferreira, org. - O desenvolvimento profissional docente em discussão / org. Marielda Ferreira Pryjma, Oséias Santos de Oliveira. - Curitiba: Ed. UTFPR, 2016. - 443 p. -ISBN 9788570141538. FOR/PROF PRY*DES.

RODRIGUES, Maria de Lurdes, org. - 40 anos de políticas de ciência e de ensino superior / org., coord. Maria de Lurdes Rodrigues... [et al.]; conselho científico António Firmino da Costa... [et al.]. - Coimbra: Almedina, 2015. - 1187 p. - ISBN 978-972-40-6121-4. POL/ED RDR*40.

PINTO, Helena - Educação histórica e patrimonial: conceções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente / Helena Pinto. - Porto: CITCEM, 2016. - 406 p. - ISBN 9789898351579. HIST/ED PNT*EDU.

- **Promoção da leitura**

O evento *Capacitar: bibliotecas universitárias e literacias* foi implementado com o impulso de duas estagiárias (do Instituto de Educação). De 2 a 5 de maio, a biblioteca promoveu um ciclo de formação e debate em torno da arte e da criatividade, particularmente nas implicações com a Psicologia e a Educação, convidando autores, professores e profissionais a partilharem as suas melhores práticas, através de atividades e *workshops* abertos à comunidade académica e profissional.

A *Exposição LerVitar* surgiu numa iniciativa da nossa biblioteca durante o programa CAPACITAR, lançando o convite ao autor, através da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Esta exposição fotográfica baseia-se num princípio formulado pelo próprio autor, Rodrigo Matos, – “A insustentável leveza do ler” – transportando-nos para um plano em que o poder e o prazer da leitura são representados, e a sua capacidade de evasão revelada num ambiente ficcional, sem gravidade – LerVitar. A exposição esteve patente entre Maio e Setembro.

De sublinhar ainda a consolidação da iniciativa *Duas de Letra - Grupo de Leitores*, que se manteve com uma reunião mensal ao longo do ano. Aberta a estudantes, docentes, investigadores e pessoal não docente, procurou construir-se, em torno da leitura de fruição, um espaço de encontro e diálogo entre todos os membros da comunidade. O exercício do hábito de pensar e aprender fora do contexto de aula, com a expressão das ideias próprias e o respeito e a valorização das ideias de outros, foi também um propósito conseguido. Foram lidos neste grupo (em que participam mensalmente entre 8 a 10 pessoas) os romances *Aprender a rezar na era da técnica* (Gonçalo M. Tavares), *A máquina de fazer espanhóis* (Valter Hugo Mãe), *O retorno* (Dulce Maria Cardoso), *Stoner* (John Williams), *Uma dor tão desigual* (vários), *A gorda* (Isabela Figueiredo) e *Lincoln no Bardo* (George Saunders). No final do ano, o grupo fez ainda um jantar social.

5.3.1.3. DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO

Consideram-se na área de Divulgação do Conhecimento todas as ações transversais que têm como principal objetivo a divulgação do conhecimento científico produzido pelos docentes e investigadores, tendo em conta o enquadramento da Ciência Aberta. A ideia é dar destaque e projeção ao trabalho científico, nomeadamente através do Repositório Institucional, da produção de analíticos e da sua divulgação no catálogo, das resenhas e divulgação de obras da sua autoria e do apoio às necessidades informativas dos docentes e investigadores em todo o ciclo de produção científica.

Estão portanto associados a esta área a gestão das aquisições para a docência e investigação, a organização de documentos de orientação e apoio à investigação e eventuais ações de formação relacionadas com a Ciência Aberta, bem como o apoio ao auto-arquivo no Repositório e a gestão associada desta plataforma.

- **Projeção da Investigação**

- **Repositório**

Foram introduzidos em 2017, em auto-arquivo, **170 documentos** pelos docentes e investigadores, tendo havido uma subida significativa em comparação com o ano anterior (65 documentos). Quanto a dissertações e relatórios, os totais de depósitos respeitantes ao Instituto de Educação totalizaram **106** (50 respeitantes a Mestrados em Educação e 56 a Mestrados em Ensino).

No Repositório na área da Educação considerou-se toda a documentação produzida pelo Instituto de Educação (1.671 documentos) e pelas instituições que o antecederam (FPCE, 268 documentos e Departamento de Educação da FCUL, 339 documentos). Esta documentação – num total global de **2.278 documentos**, originou, apenas em 2017, **321.331 downloads**, tendo-se atingido um total global (desde o início do Repositório até ao momento, Janeiro de 2017) de mais de 2.306.600 downloads dos documentos disponíveis em livre acesso nestas coleções.

Não obstante o tamanho desta instituição no comparativo com outras, a representatividade do IE é muito significativa no cômputo da **ULisboa**, cujos resultados de **11.427.817 de downloads** (desde o início) revelam bem quão significativo é este recurso para a difusão por todo o mundo dos resultados da investigação.

- **Divulgação à comunidade académica**

Com vista a divulgar e projetar os trabalhos científicos produzidos pelos docentes e investigadores, bem como contribuir para a sua motivação neste sentido, passou a ser divulgado periodicamente, numa rubrica especificamente criada para esse fim, na newsletter trimestral, uma síntese dos trabalhos recentes, publicados nas revistas e livros adquiridos pela biblioteca. Este destaque é mais uma forma de fazer circular o conhecimento produzido pela instituição.

- **Apoio a Docentes e Investigadores**

- **Tutoria**

O apoio a docentes e investigadores tem-se pautado pelo acompanhamento personalizado, particularmente na ajuda ao auto-arquivo. As questões mais frequentes prendem-se com os passos a dar para auto-arquivar, a verificação de licenças para disponibilização em open access (Sherpa/Romeo), a validação de dados e correção dos mesmos, a alteração de documentos em coleções, o fator de impacto de determinadas revistas, entre outras questões associadas. Foi criado, em 2017, um horário específico para o atendimento a docentes e investigadores com este tipo de questões, havendo sempre a possibilidade de resposta através de email. O apoio presencial é maioritariamente prestado às quartas e quintas-feiras.

- **Folha volante**

Uma outra iniciativa enquadrada aqui é a produção de um folheto informativo dirigido aos docentes e investigadores. O referido folheto chama-se "*Sabia que...?*", e tem como objetivo a apresentação de novas ferramentas e estratégias para melhorar a projeção e divulgação da produção científica dos docentes e investigadores. O primeiro folheto enviado aos docentes e investigadores (julho) informava que, no quadro da reorganização das áreas estratégicas de trabalho da Biblioteca, passaríamos a estar especialmente atentos à questão da Ciência Aberta e a prestar um apoio mais sistemático aos docentes e investigadores, assim como a divulgar os seus trabalhos científicos numa rubrica especificamente criada para esse fim. Desde então produziram-se mais dois folhetos, nomeadamente em outubro, aproveitando a Semana Internacional do Acesso Aberto (Open Access Week) de 2017, e em novembro, informando os docentes e investigadores acerca do Trial OECD, um período de experimentação durante o qual a OCDE disponibilizou as suas publicações on-line.

- **Ciência Aberta**

O acesso digital à documentação científica produzida é cada vez mais relevante. O ano de 2017 marcou uma alteração significativa neste campo: o conjunto significativo de teses em papel que, tendo sido produzidas antes da obrigatoriedade de depósito em repositório, foram digitalizadas e incorporadas no repositório institucional. O processo de digitalização de teses foi apoiado nas recomendações do Ministério da Ciência e Ensino Superior relativamente ao Acesso Aberto, passando a constar de uma plataforma que assegura o arquivo digital definitivo, integrando por essa via o RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. Como é referido no documento do Ministério, "A circunstância da definição de uma nova agenda europeia para a ciência e inovação, fundamentada nos conceitos de Open Science, Open Innovation, e Openness to the World, cria uma oportunidade para o reforço deste debate no plano nacional, envolvendo os vários agentes na construção de um compromisso comum em torno da democratização do acesso ao conhecimento." A disponibilização dos metadados ficou assegurada (dados do registo, autor e resumo), sendo os conteúdos paulatinamente disponibilizados, à medida que

as autorizações dos autores chegam à biblioteca. Deixámos assim de manter os exemplares em papel acessíveis ao público, prossequindo com a desmaterialização da informação e contribuindo para a implementação de uma política nacional de acesso aberto.

De referir ainda a continuação da disponibilização no Repositório dos **ebooks** produzidos pelo IE (5 títulos em 2017).

6. ATIVIDADES DE ENSINO E FORMAÇÃO

6.1. ENSINO

6.1.1. EVOLUÇÃO DOS ESTUDANTES INSCRITOS

O quadro 17 demonstra que, no ano letivo de 2017/2018, se verificou um aumento de 2,7% no número total de alunos inscritos, em relação ao ano letivo anterior. O aumento verificou-se 2.º ciclo no Curso de Mestrado em Educação (22,7%) seguindo-se a Licenciatura em Educação e Formação com um aumento de 9,8%, e nos Cursos Pós Graduação de Especialização com um aumento de 377%. No 3.º ciclo verificou-se decréscimo de (10%) e no conjunto dos Mestrados em Ensino um decréscimo de 16% em relação ao ano letivo anterior.

Quadro 17 - Estudantes inscritos

CURSOS	Ano Letivo				
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
FORMAÇÃO INICIAL					
Licenciatura em Ciências da Educação	191	110	54	----	----
Licenciatura em Educação e Formação	----	49	111	172	189
MESTRADOS					
Educação	173	146	154	132	162
Ciências da Educação	117	69	18	----	----
Educação e Formação	----	42	65	61	59
Tecnologias e Metodologias em E-Learning	5	2	3	----	---
Cultura Científica e Divulgação das Ciências	----	----	----	----	5
Ensino de Artes Visuais	47	42	51	51	49
Ensino de Biologia e de Geologia	9	9	4	5	14
Ensino da Economia e da Contabilidade	24	34	19	12	7
Ensino de Filosofia	8	6	8	4	1
Ensino de Física e de Química	19	12	9	8	3
Ensino de História e de Geografia	26	13	4	2	----
Ensino de História	----	----	14	23	17
Ensino de Geografia	----	----	5	14	9
Ensino de Informática	32	17	10	5	9
Ensino de Inglês e de Alemão	1	0	----	---	----
Ensino de Inglês e de Espanhol	14	8	5	4	----
Ensino de Inglês e de Francês	1	1	----	---	----
Ensino de Inglês e Língua Estrangeira	----	----	7	7	6
Ensino de Inglês no 1º Ciclo	----	----	7	10	8
Ensino de Matemática	22	20	18	14	17
Ensino do Português e de Alemão	1	1	----	---	---
Ensino do Português e de Espanhol	19	16	9	2	---
Ensino do Português e de Francês	1	1	1	1	---
Ensino do Português e de Línguas Clássicas	6	4	5	2	---
Ensino do Português e Língua Estrangeira	----	----	3	3	2
Ensino do Português e de Latim	----	----	1	3	1
POS-GRADUAÇÕES					
Cooperação e Educação para o Desenvolvimento	6	----	----	---	---
Tecnologias e Metodologias da Programação no Ensino Básico	---	---	---	9	9
Educação Intercultural	---	---	---	---	25
PROGRAMAS DE DOUTORAMENTO					
Educação	248	253	238	247	219
Educação Artística	---	---	---	11	13
TOTAL	970	855	823	802	824

Fonte: SIGES, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017 e 2017/2018

Através da análise do quadro 18, verifica-se que, em relação ao ano letivo anterior, no ano letivo de 2017/2018 se verificou um aumento de 20% no número de alunos inscritos no Programa de Pós-Doutoramento/Estágio Doutoral e de 100% no número de estudantes inscritos no Programa Intercalar de Doutoramento.

Quadro 18 - Estudantes inscritos em Programa Intercalar/Pós-Doutoramento/Estágio Doutoral

Cursos	Ano Letivo				
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Programa Intercalar de Doutoramento	13	10	12	7	14
Programa de Pós-Doutoramento/Estágio Doutoral	11	14	12	15	18
TOTAL	24	24	24	22	32

Fonte: SIGES, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017 e 2017/2018

6.1.2. FORMAÇÃO INICIAL

Da análise dos quadros 19 e 20 verifica-se que, no ano letivo de 2017/2018, o número de alunos inscritos no conjunto dos três anos da licenciatura em Educação e Formação aumentou 9,8%, em relação ao ano letivo anterior.

Quadro 19 - Evolução das vagas, colocados e inscritos no 1.º ano da Licenciatura em Educação e Formação

Curso	Ano Letivo			
	Licenciatura em Educação e Formação			
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Vagas	76	76	76	76
Colocados	51	76	85	88
Inscritos	49	66	78*	78*

Fonte: SIGES 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017 e 2017/2018

* Inclui alunos que ingressam através de Regime Especial

Quadro 20 - Evolução dos estudantes da Licenciatura em Educação e Formação

Licenciatura em Educação e Formação	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1.º ano	49	69	78	78
2.º ano	----	42	52	57
3.º ano	----	----	42	54
Total	49	111	172	189

Fonte: Siges 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017, 2017/2018

6.1.3. FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA (1.º ANO)

O quadro 21 demonstra que, em 2017/2018, houve um aumento do número total de alunos inscritos no 1.º ano nos Cursos de Pós-Graduação, que corresponde a 4,6%, em relação ao ano letivo de 2016/2017.

No ano letivo de 2017/2018, inscreveram-se nos Mestrados em Ensino, no 1.º ano, sessenta e oito alunos, que correspondem a 23,1% do total de alunos inscritos no 1.º ano dos Cursos de Pós-Graduação.

O número de alunos inscritos no 1.º ano do Mestrado em Educação e Formação apresenta um decréscimo de 45%, relativamente ao ano letivo anterior.

No Curso de Mestrado em Educação verifica-se que, no ano letivo de 2017/2018, o número de alunos inscritos no 1.º ano foi superior em 14,5% ao registado no ano letivo anterior. Observa-se, no mesmo período, um decréscimo do número de alunos inscritos no 1.º ano dos Programas de Doutoramento, que corresponde a 24%.

Quadro 21 - Evolução dos estudantes inscritos no 1.º ano – Formação Pós-Graduada

CURSO	ANO LETIVO				
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Pós-Graduação em Cooperação e Educação para o Desenvolvimento	6	----	----	----	---
Pós-Graduação em Tecnologias e Metodologias da Programação no Ensino Básico	----	----	----	9	9
Pós-Graduação em Educação Intercultural	---	---	---	---	25
Mestrado em Ciências da Educação	67	----	----	----	---
Mestrado em Educação e Formação	----	42	39	22	32
Mestrado em Educação	88	70	89	69	79
Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências	---	---	---	---	5
Mestrado em Tecnologias e Metodologias em E-Learning	2	----	---	----	---
Mestrado em Ensino de Artes Visuais	20	20	26	23	20
Mestrado em Ensino de Biologia e de Geologia	4	1	1	4	10
Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade	2	18	----	9	0
Mestrado em Ensino de Filosofia	2	5	1	2	0
Mestrado em Ensino de Física e de Química	11	4	5	4	1
Mestrado em Ensino de História e de Geografia	19	----	----	----	----
Mestrado em Ensino de História	----	----	14	9	8
Mestrado em Ensino de Geografia	----	----	5	10	6
Mestrado em Ensino de Informática	13	7	4	2	6
Mestrado em Ensino de Inglês e de Alemão	----	----	----	----	----
Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol	7	4	----	----	----
Mestrado em Ensino de Inglês e de Francês	----	----	----	----	----
Mestrado em Ensino de Inglês e Língua Estrangeira	----	----	7	3	3
Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo	----	----	7	5	3
Mestrado em Ensino de Matemática	9	8	9	7	9
Mestrado em Ensino do Português e de Alemão	----	----	----	----	----
Mestrado em Ensino do Português e de Espanhol	7	3	9	----	----
Mestrado em Ensino do Português e de Francês	----	1	1	----	----
Mestrado em Ensino do Português e de Línguas Clássicas	2	1	----	----	----
Mestrado em Ensino do Português e Língua Estrangeira	----	----	3	1	1
Mestrado em Ensino do Português e de Latim	----	----	1	2	1
Doutoramento em Educação	66	83	66	89	70
Doutoramento em Educação Artística	----	----	----	11	6
TOTAL	325	267	287	281	294

Fonte: SIGES 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017, 2017/2018

6.1.3.1. ESTUDANTES INSCRITOS NOS CURSOS DE MESTRADO
6.1.3.1.1. CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O quadro 22 demonstra que, no ano letivo de 2017/2018, o número de alunos inscritos decresceu 6,15%, em relação ao ano letivo de 2016/2017.

Quadro 22 - Estudantes inscritos no Curso de Mestrado em Educação e Formação

Ano Letivo	N.º de inscritos	Mestrado em Educação e Formação				TOTAL
		Desenvolvimento Social e Cultural	E-learning e Formação a Distância	Estudos Educativos	Organização e Gestão da Educação e Formação	
2014/2015	1.º Ano (1)	13	13	0	16	42
	2.º Ano (2)	0	0	0	0	0
SUB-TOTAL	(3=1+2)	13	13	0	16	42
2015/2016	1.º Ano (1)	17	0	0	22	39
	2.º Ano (2)	9	7	0	10	26
SUB-TOTAL	(3=1+2)	26	7	0	32	65
2016/2017	1.º Ano (1)	9	0	0	13	22
	2.º Ano (2)	20	3	0	16	39
SUB-TOTAL	(3=1+2)	29	3	0	29	61
2017/2018	1.º Ano (1)	10	0	0	22	32
	2.º Ano (2)	13	0	0	14	27
SUB-TOTAL	(3=1+2)	23	0	0	36	59

Fonte: SIGES 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017

6.1.3.1.2. CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

O quadro 23 demonstra que, no ano letivo de 2017/2018, o número de alunos inscritos no Curso de Mestrado em Educação aumentou 22,7% em relação ao ano letivo anterior. No 1.º ano o número de alunos inscritos teve um acréscimo de 14,5% e no 2.º ano verificou-se um aumento do número de alunos inscritos, que corresponde a 31,7%.

Quadro 23 - Estudantes inscritos no Curso de Mestrado em Educação

Ano letivo	2013/2014			2014/2015			2015/2016			2016/2017			2017/2018		
	1.º Ano	2.º Ano	Sub-total	1.º Ano	2.º Ano	Sub-total	1.º Ano	2.º Ano	Sub-total	1.º Ano	2.º Ano	Sub-total	1.º Ano	2.º Ano	Sub-total
Administração Educacional	14	2	16	10	3	13	10	6	16	21	13	34	20	19	39
Avaliação em Educação	0	0	0	0	0	0	2	0	2	4	0	4	0	3	3
Didática da Matemática	7	5	12	2	10	12	11	4	15	4	7	11	6	9	15
Didática das Ciências	12	3	15	2	8	10	7	3	10	3	4	7	5	3	8
Educação e Tecnologias Digitais	46	56	102	29	44	73	22	31	53	23	19	42	28	29	57
Formação Pessoal e Social	3	12	15	0	6	6	0	1	1	3	2	5	0	3	3
Formação e Desenvolvimento Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
História da Educação	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0	5	5	0	3	3
Supervisão e Orientação da Prática Profissional	6	7	13	12	5	17	26	9	35	6	9	15	10	10	20
Educação Intercultural	0	0	0	8	0	8	2	6	8	0	2	2	0	1	1
Formação de Adultos	0	0	0	7	0	7	4	5	10	5	2	7	7	3	9
TOTAL	88	85	173	70	76	146	89	65	154	69	63	132	79	83	162

Fonte: SIGES 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017 e 2017/2018

6.1.3.1.3. ESTUDANTES INSCRITOS NO CURSO DE Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências

O quadro 24 reflete o número de estudantes do 1.º ano do Curso de Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências, que funciona pela primeira vez no ano letivo de 2017/2018. Este curso é ministrado pelo Instituto de Educação, pela Faculdade de Ciências e pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Quadro 24 - Estudantes inscritos no Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências

Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências		
Ano letivo	Ano curricular	Número de Inscritos
2017/2018	1.º Ano	5
	TOTAL	5

6.1.3.1.4. ESTUDANTES INSCRITOS NOS CURSOS DE MESTRADO EM ENSINO

O quadro 25 demonstra que, no ano letivo de 2017/2018, o número de alunos inscritos nos Mestrados em Ensino teve um decréscimo 16% em relação ao ano letivo anterior. No ano letivo de 2017/2018, inscreveram-se cento e quarenta e três alunos, setenta e dois no 1.º ano e setenta e um no 2.º ano. Os Mestrados que apresentam um maior número de alunos são o de Ensino de Artes Visuais, com 34,3% do número total de alunos inscritos, o de Ensino da História e de Ensino da Matemática cada um com 11,9% do número total de alunos inscritos, o de Ensino de Biologia e de Geologia com 9,8% do número total de alunos inscritos, o de Ensino da Informática e o de Ensino de Geografia cada um com 6,3% do número total de alunos inscritos, o de Ensino de Inglês no 1.º ciclo com 5,6% do número total de alunos inscritos, o de Ensino de Economia e Contabilidade com 4,9% do número total de alunos inscritos, o de Ensino de Inglês e Língua Estrangeira com 4,2% do número total de alunos inscritos e o de Ensino de Física e Química com 2,% do número total de alunos inscritos. Os Mestrados que apresentam o menor número de alunos inscritos são o de Ensino de Português e Língua Estrangeira, o de Ensino de Português e de Latim e o de Ensino de Filosofia, com percentagens inferiores a 2% do número total de alunos inscritos.

25 – Estudantes inscritos nos Cursos de Mestrados em Ensino

Ano letivo	2013/2014			2014/2015			2015/2016			2016/2017			2017/2018		
	1.º Ano	2.º Ano	Sub-total	1.º Ano	2.º Ano	Sub-total	1.º Ano	2.º Ano	Sub-total	1.º Ano	2.º Ano	Sub-total	1.º Ano	2.º Ano	Sub-total
M. Ens. de Artes Visuais	20	27	47	20	22	42	26	25	51	23	28	51	20	29	49
M. Ens. de Biologia e de Geologia	4	5	9	1	8	9	1	3	4	4	1	5	10	4	14
M. Ens. da Economia e da Contabilidade	2	22	24	18	16	34	----	19	19	9	3	12	0	7	7
M. Ens. de Filosofia	2	6	8	5	1	6	1	7	8	2	2	4	0	1	1
M. Ens. de Física e de Química	11	8	19	4	8	12	5	4	9	4	4	8	1	2	3
M. Ens. de História e de Geografia	19	7	26	0	13	13	0	4	4	----	2	2	0	0	0
M. Ens. de História	0	0	0	0	0	0	14	0	14	9	14	23	8	9	17
M. Ens. de Geografia	0	0	0	0	0	0	5	0	5	10	4	14	9	0	9
M. Ens. de Informática	13	19	32	10	7	17	4	6	10	2	3	5	6	3	9
M. Ens. de Inglês e de Alemão	0	1	1	0	0	0	0	0	0	----	----	----	----	----	----
M. Ens. de Inglês e de Espanhol	7	7	14	4	4	8	0	5	5	----	4	4	----	----	----
M. Ens. de Inglês e de Francês	0	1	1	0	1	1	0	0	0	----	----	----	----	----	----
M. Ens. de Inglês e Língua Estrangeira	0	0	0	0	0	0	7	0	7	3	4	7	4	2	6
M. Ens. de Inglês no 1º Ciclo	0	0	0	0	0	0	7	7	14	5	5	10	3	5	8
M. Ens. de Matemática	9	13	22	8	12	20	9	9	18	7	7	14	9	8	17
M. Ens. do Português e de Alemão	0	1	1	0	1	1	0	0	0	----	----	----	----	----	----
M. Ens. do Português e de Espanhol	7	12	19	3	13	16	9	0	9	----	2	2	----	----	----
M. Ens. do Português e de Francês	0	1	1	1	0	1	1	0	1	----	1	1	----	----	----
M. Ens. do Português e de Línguas Clássicas	2	4	6	1	3	4	0	5	5	----	2	2	----	----	----
M. Ens. do Português e Língua Estrangeira	0	0	0	0	0	0	3	0	3	1	2	3	1	1	2
M. Ens. do Português e de Latim	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	1	3	1	----	1
TOTAL	96	134	230	75	109	184	93	94	187	81	89	170	72	71	143

Fonte: SIGES 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017 e 2017/2018

6.1.3.1.4. ESTUDANTES INSCRITOS EM DOUTORAMENTO
6.1.3.1.4.1. DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO

O quadro 26 reflete, por áreas de especialização, o número de estudantes inscritos nos Programas de Doutoramento em Educação e permite concluir que, no ano letivo de 2017/2018, se verificou um decréscimo de 21% no número de estudantes do 1.º ano e um decréscimo de 5,7% no número de estudantes do 2.º ano e seguintes, em relação ao ano letivo anterior. As áreas de especialização que apresentam maior percentagem de alunos inscritos nos Programas de Doutoramento são a de Formação de Professores com 22,8%, a de Didática da Matemática com 18,7% e a de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação com 14,2%. Cada uma das restantes áreas apresenta menos de 10% do total de alunos inscritos.

Quadro 26 – Programa de Doutoramento em Educação

ANO LETIVO		Doutoramento em Educação (áreas de especialidade)														TOTAL
		Administração e Organização Educacional / Administração e Política	Avaliação em Educação	Didática da Matemática	Didática das Ciências	Educação Comparada	Filosofia da Educação	Formação de Adultos	Formação de Professores	História da Educação	Psicologia da Educação / Psicologia Educacional	Sociologia da Educação	Supervisão e Orientação da Prática Profissional	Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	Teoria e Desenvolvimento Curricular	
2013/2014	1.º Ano	12	0	8	7	0	0	5	9	6	5	0	0	13	1	66
	Seguintes	15	5	24	22	0	0	13	31	25	18	1	4	21	3	182
	TOTAL	27	5	32	29	0	0	18	40	31	23	1	4	34	4	248
2014/2015	1.º Ano	9	6	5	10	0	0	8	18	2	7	0	5	13	0	83
	Seguintes	16	2	25	22	0	0	10	33	17	18	0	2	22	3	170
	TOTAL	25	8	30	32	0	0	18	51	19	25	0	7	35	3	253
2015/2016	1.º Ano	8	7	5	7	0	0	3	23	2	1	0	0	10	0	66
	Seguintes	16	4	27	19	0	0	15	37	11	14	0	2	25	2	172
	TOTAL	24	11	32	26	0	0	18	60	13	15	0	2	35	2	238
2016/2017	1.º Ano	14	4	21	4	0	0	3	15	5	3	0	3	9	8	89
	Seguintes	16	8	21	17	0	0	8	38	9	14	0	1	26	0	158
	TOTAL	30	12	42	21	0	0	11	53	14	17	0	4	35	8	247
2017/2018	1.º Ano	5	3	12	9	0	0	6	12	2	3	0	0	12	6	70
	Seguintes	13	6	29	12	0	0	7	38	9	9	0	2	19	5	149
	TOTAL	18	9	41	21	0	0	13	50	11	12	0	2	31	11	219

Fonte: SIGES, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017 e 2017/2018

6.1.3.1.4.2. DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

O quadro 27 reflete o número de estudantes no Doutoramento em Educação Artística, ano letivo de 2017/2018. O Doutoramento em Educação Artística foi criado pela Universidade do Porto e pela Universidade de Lisboa e nele participam o IEUL a FBAUL, a FBAUP e a FPCEUP. O Doutoramento em Educação Artística organiza-se em dois Polos, um na Universidade do Porto e outro na Universidade de Lisboa, correspondendo a dois grupos de estudantes com um funcionamento que privilegia a mobilidade dos estudantes e a partilha de professores. A Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa constituem, respetivamente, as sedes administrativas de cada polo (UPorto e ULisboa).

Quadro 27 - Estudantes inscritos no Doutorado em Educação Artística

Doutoramento em Educação Artística		
Ano letivo	Ano curricular	Número de Inscritos
2016/2017	1.º Ano	11
	2.º e seguintes	0
	TOTAL	11
2017/2018	1.º Ano	6
	2.º e seguintes	7
	TOTAL	13

Fonte: e FénixEdu 2016/2017 e 2017/2018

6.1.4. DIPLOMADOS

A análise do quadro 28 permite concluir que o número total de diplomados (trezentos e dezoito), no ano 2017, decresceu 2% em relação ao ano anterior.

Desagregando o número global por ciclo de estudos, constata-se que os diplomados do 1.º ciclo correspondem a 10,1%; do 2.º ciclo (incluindo a especialização pós-licenciatura) 63,5%; e do 3.º ciclo 17,6% concluíram o Curso de Formação Avançada e 8,8% concluíram o Doutorado.

Quadro 28 - Diplomados

Ano	Curso	Grau de Licenciatura	Especialização Pós-Licenciatura	Grau de Mestre	CFA	Grau de Doutorado	TOTAL
2013	Ciências da Educação	61	47	63	---	---	171
	Educação	---	73	51	40	35	199
	Metodologias em E-Learning	---	2	4	---	---	6
	Ensino	---	---	60	---	---	60
	TOTAL	61	122	178	40	35	436
2014	Ciências da Educação	50	41	43	--	--	134
	Educação	--	64	41	44	31	180
	Metodologias em E-Learning	--	1	--	--	--	1
	Ensino	--	--	75	--	--	75
	TOTAL	50	106	159	44	31	390
2015	Ciências da Educação	47	3	40	---	---	90
	Educação	---	33	36	54	30	153
	Educação e Formação	---	32	---	---	---	32
	Metodologias em E-Learning	---	---	---	---	---	---
	Ensino	---	48	53	---	---	101
TOTAL	47	116	129	54	30	376	
2016	Ciências da Educação	45	---	20	---	---	65
	Educação	---	48	27	31	21	127
	Educação e Formação	---	32	13	---	---	45
	Metodologias em E-Learning	---	1	---	---	---	1
	Ensino	---	47	39	---	---	86
	TOTAL	45	128	99	31	21	324
2017	Ciências da Educação	---	---	2	---	---	2
	Educação	---	57	23	49	28	157
	Educação e Formação	32	17	12	---	---	61
	Tecnologias e Metodologias da Programação no Ensino Básico	---	6	---	---	---	6
	Ensino	---	44	41	---	---	85
	Educação Artística	---	---	---	7	---	7
TOTAL	32	124	78	56	28	318	

Fonte: SIGES 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, FénixEdu 2016/2017 e 2017/2018

6.1.5. MOBILIDADE INTERNACIONAL

6.1.6.1. ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM MOBILIDADE NO IE

Através do quadro 30, verifica-se que trinta estudantes provenientes de dez países estrangeiros – Alemanha, Áustria, Brasil, Bélgica, Espanha, Grécia, Hungria, Itália, Polónia e Turquia – frequentam, no ano letivo de 2017/2018, o Instituto de Educação, através do Programa Sócrates-Erasmus. Observa-se que, no ano letivo de 2017/2018, o número de estudantes em mobilidade no IE aumentou 66%, sendo a maioria dos alunos provenientes da Áustria, Espanha, Alemanha, Grécia e Turquia.

Quadro 30 – Estudantes estrangeiros em mobilidade no IEUL

Nacionalidade	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Alemã	1	---	3	6	4
Austriaca	---	---	4	2	8
Brasileira	23*	5**	---	3* + 1**	2*
Belga	---	2	---	1	1
Checa	---	---	---	---	---
Eslovena	---	---	2	---	---
Espanhola	11	11	4	9	5
França	---	---	---	1	0
Grega	---	3	3	3	3
Holandesa	---	---	---	---	---
Húngara	---	---	---	---	1
Italiana	---	---	2	1	1
Polaca	---	---	---	---	2
Russa	---	---	---	---	---
Turca	2	1	---	---	3
TOTAL		37	22	18	30

Fonte: SIGES 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, FénixEdu 2016/2017 e 2017/2018

* Alunos em mobilidade ao abrigo do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)

** Alunos em mobilidade ao abrigo de Protocolos de Intercâmbio

6.1.6.2. ESTUDANTES DO IE EM MOBILIDADE

Através do quadro 31, constata-se que, no ano letivo de 2017/2018, seis estudantes do Instituto de Educação estão em Instituições de ensino superior estrangeiras (Espanha, Itália e Suíça), através do Programa Sócrates-Erasmus.

Quadro 31 – Estudantes do IE em Mobilidade

País	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Alemanha	---	---	1	1	---
Espanha	6	2	1	---	1
França	1	2	---	---	---
Holanda	1	1	---	---	---
Itália	2	1	---	---	2
Reino Unido	---	1	---	---	---
Suécia	1	---	---	---	---
Suíça	---	---	1	---	3
TOTAL	11	7	3	1	6

6.1.6.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

Da análise dos elementos constantes nos quadros 17 e 32, pode concluir-se que, no ano letivo de 2017/2018, estão regularmente inscritos, no Instituto de Educação, 213 alunos de nacionalidade estrangeira, provenientes de dezassete países, que correspondem a 25,8% do número total de alunos inscritos no IE. A distribuição destes estudantes pelos diferentes ciclos de estudos é a seguinte: 1.º Ciclo – 2,8%; 2.º Ciclo - 61,5% e 3.º Ciclo – 35,7%. Verifica-se, ainda, que tem aumentado o número de alunos inscritos no IE detentores de nacionalidade estrangeira.

Quadro 32 – Internacionalização

	2013/2014				2014/2015				2015/2016				2016/2017				2017/2018			
	1º C	2º C	3º C	TOTAL	1º C	2º C	3º C	TOTAL	1º C	2º C	3º C	TOTAL	1º C	2º C	3º C	TO-TAL	1º C	2º C	3º C	TO-TAL
Afeganistão	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alemanha	2	0	0	2	2	0	0	2	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	1	1
Angola	0	1	4	5	0	7	9	16	0	7	8	15	0	2	24	26	0	12	14	26
Argentina	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arábia Saudita	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Bélgica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Brasil	3	31	28	62	0	50	36	86	2	69	27	98	3	54	42	99	3	83	43	129
Cabo Verde	4	3	2	9	3	3	2	8	1	4	5	10	0	0	2	2	2	2	2	6
Canadá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
China	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	2
Colômbia	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	1	1	0	0	2	2	0	0	1	1
Costa Rica	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	2	0	1	1	2	0	0	0	0
Cuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Espanha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1
EUA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Guiné-Bissau	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	2	0	24	0	24
Guiana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Hungria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	3	3	0	0	4	4
Irão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Itália	0	1	1	2	0	0	1	1	0	4	1	5	0	3	1	4	0	1	0	1
Luxemburgo	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Macau	0	0	0	0	0	0	4	4	0	0	3	3	0	0	2	2	0	0	0	0
México	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	2	0	0	0	0
Moçambique	0	1	2	3	0	1	1	2	0	1	2	3	0	1	4	5	0	0	5	5
Polónia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1
República da Moldávia	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Roménia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rússia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
São Tomé e Príncipe	2	0	0	2	1	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Tailândia	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vietname	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Timor Leste	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	2	1	6	0	7
TOTAL	11	37	40	88	6	66	56	128	3	95	58	156	4	65	85	154	6	131	76	213

Fonte: SIGES 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, FénixEdu 2016/2017 e 2017/2018

6.2 FORMAÇÃO

6.2.1. AÇÕES DE FORMAÇÃO

Como se demonstra no quadro 33, no ano 2017 realizaram-se três ações de formação, que totalizaram 69,5 horas de formação, sendo o número total de formandos de cento e trinta.

Quadro 33 – Ações de Formação Contínua em 2017

Ações de Formação		Duração	Nº. Formandos	
2017	Strategies for Success in Second Language Acquisition with a Focus on Games/Activities	Curso de formação	20 horas	17
	Encontro SLiA - Supervisão, Liderança(s) e Avaliação	Curso de formação	12 horas	28
	Estudo de aula: teoria e prática	Curso de formação	12,5 horas	10
	Estratégias de inovação curricular com tecnologias digitais de informação e comunicação	Curso de formação	25 horas	75
Total		69,5 horas	130	

*As oficinas de formação têm vinte e cinco horas presenciais e vinte e cinco horas de trabalho autónomo ou 15 horas presenciais e 15 horas de trabalho autónomo

6.2.2. FORMAÇÃO – ALUNOS EM REGIME LIVRE E DISCIPLINAS SINGULARES

Desde o ano letivo 2011/2012, que o Instituto de Educação tem oferecido formação acreditada em disciplinas singulares, correspondendo cada uma a 6 ou 7,5 ECTS.

O quadro 34 demonstra que no ano letivo de 2017/2018 houve um decréscimo no número de inscritos, em relação ao de 2016/2017.

Quadro 34 - Alunos Inscritos em Regime Livre e Disciplinas Singulares

N.º de inscritos em regime livre e em disciplinas singulares	Ano Letivo				
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
	18	15	14	26	18
Total	18	15	14	26	18

Fonte: SIGES 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017 e 2017/2018

7. UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

7.1. Descrição da Unidade de Investigação

A UIDEF - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação (<http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/areas-investigacao-ensino>) promove a investigação educacional efetuada no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Inclui um total de 68 membros com doutoramento, sendo 42 investigadores do IE (um é investigador principal) e 26 pertencentes a outras instituições. A Unidade também inclui 282 colaboradores permanentes, dos quais 114 com doutoramento e 165 doutorandos.

A UIDEF está organizada em **três grupos de investigação**, que abrangem os seguintes domínios: **CFPT-Currículo, Formação de Professores e Tecnologia** (que inclui os grupos de CFP-Currículo e Formação de Professores, ETS-Educação, Tecnologia e Sociedade e PE-Psicologia da Educação); **PEF-Políticas de Educação e Formação** (que inclui os anteriores grupos de PAE-Política e Administração Educacional, FA-Formação de Adultos e AE-Avaliação Educacional e HE-História da Educação); e **D-Didática** (que inclui os grupos de DM-Didática da Matemática, DC-Didática das Ciências e DEF-Didática da Educação Física).

Enquanto organização, a UIDEF é uma unidade de investigação que depende diretamente do Conselho Científico do Instituto de Educação, dedicando-se à investigação científica em educação e formação, bem como à disseminação e aplicação dos resultados da investigação. Os órgãos da UIDEF são o Conselho Científico, o Plenário da Unidade, o Diretor e a Comissão Permanente de Aconselhamento. As atividades quotidianas da unidade são asseguradas pelos serviços de apoio técnico, com pessoal especializado (quatro técnicos de educação).

A missão da UIDEF é concretizada a partir de atividades de investigação e desenvolvimento em educação e formação, incluindo formação de professores, e iniciativas de divulgação realizadas pelos seus membros, através da colaboração com outras unidades de investigação. As atividades da UIDEF e os seus produtos são partilhados com a comunidade científica em geral através de programas de mestrado e doutoramento, cursos de formação contínua, publicações e edições (algumas das quais realizadas em parceria com editoras privadas), intervenções em congressos e seminários, páginas web, contratos com a administração central, escolas e outras organizações. Além disso, a unidade organiza seminários nacionais e internacionais e bem como um programa regular de conferências.

7.1.2. Objetivos Gerais

A Unidade desenvolve investigação em três áreas principais:

1. Currículo, Formação de Professores e Tecnologia, área orientada para o estudo e intervenção no sistema educativo ao nível da análise e desenvolvimento de modelos, materiais e práticas de ensino e formação de professores. Esta atividade abrange as seguintes áreas de especialidade: Desenvolvimento Curricular, Formação de Professores e Educação, Tecnologia e Sociedade e Psicologia da Educação.
2. Políticas de Educação e Formação, área orientada ao estudo e intervenção relativamente às formas de governo, avaliação e provisão da educação e formação. Esta atividade abrange as seguintes especialidades: Política e Administração Educacional, Sociologia da Educação, Formação e Educação de Jovens e Adultos, Avaliação em Educação e História da Educação.

3. Didática, área orientada para o estudo e intervenção no sistema educativo nas questões do ensino, aprendizagem e formação de professores em áreas disciplinares específicas. Esta atividade abrange as seguintes áreas de especialidade: Didática da Matemática, Didática das Ciências e Didática da Educação Física.

Através das suas atividades, a UIDEF visa contribuir para uma visão informada da educação de acordo com as seguintes linhas orientadoras:

- i. Realizar investigação fundamental e aplicada e desenvolver projetos em diferentes domínios da Educação, Formação e Formação de Professores;
- ii. Apoiar projetos de investigação conducentes a dissertações/projetos/relatórios de mestrado e teses de doutoramento nas áreas de investigação e ensino do Instituto;
- iii. Apoiar a apresentação e publicação de artigos científicos, livros e outros materiais resultantes dos projetos desenvolvidos no âmbito do Instituto, divulgando os resultados da investigação junto da comunidade científica e dos agentes da Educação e Formação e o público em geral;
- iv. Recolher e divulgar informação relevante no domínio da investigação em educação, formação e formação de professores;
- v. Fomentar e apoiar a submissão de projetos para obtenção de financiamento concedido por entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais;
- vi. Promover e participar em redes de investigação nacionais e internacionais;
- vii. Otimizar os serviços de apoio à investigação, visando a economia de recursos.

7.1.3. Atividades

No ano de 2017, as atividades da UIDEF desdobraram-se em dois níveis: as atividades coletivas da unidade e as atividades dos vários grupos da investigação. As atividades coletivas da unidade incluem a realização do VIII Fórum de Jovens Investigadores, onde estudantes de doutoramento apresentam o seu trabalho a outros estudantes de doutoramento e a investigadores seniores.

Realizaram-se também conferências de especialistas nacionais e internacionais, bem como reuniões temáticas nacionais e internacionais. Além disso, a unidade procurou divulgar os resultados e produtos da sua investigação, através de publicações periódicas e não periódicas, com destaque para a coleção de e-books. Cada um dos oito grupos de investigação da UIDEF é responsável por um ou mais programas de doutoramento e promove iniciativas de intercâmbio e difusão no seu campo científico.

A unidade procurou proporcionar ampla divulgação dos resultados e produtos da sua investigação. Eis alguns exemplos:

- 1º Encontro Inovar “Roteiros da Inovação Pedagógica: Escolas e Experiência de Referência em Portugal no século XX”, 27 de janeiro. (PEF-HE)
- ticEDUCA Júnior 2017 “Práticas do Futuro na Escola de Hoje”, 15 de fevereiro. (CFPT-ETS)
- Seminário “História da Educação, Intelectuais e Olhares Cruzados sobre o “Outro” Antropológico”, 17 de fevereiro. (HE, PEF)
- Seminários Interdisciplinares “Inovação escolar: Investigação e prática”, 21 de fevereiro. (PEF)
- Ciclo de Conferências – Arte e Educação “In Between Cultures: In Between Art Disciplines” 24 de fevereiro. (CFP)

- Seminários Transdisciplinares “Los Museus Pedagógicos: Funciones y Experiencias”, 7 de março. (CFP)
- Seminários Transdisciplinares “A Beleza das Ideias na Educação Científica”, 17 de março. (DC)
- Seminários Transdisciplinares “Avaliação Externa dos Cursos de Formação Inicial de Professores em Portugal e no Brasil”, 21 de março. (CFP)
- Seminários Transdisciplinares “The Expansion of Global Education Governance”, 24 de março. (PEF)
- Ciclo de Conferências “Políticas e Práticas de Intervenção Prioritária”, 30 de março, 4, 18 e 27 de abril, 4, 9, 18 e 25 de maio. (PEF)
- Seminários Transdisciplinares “O Olhar Histórico-Pedagógico”, 18 de abril. (HE,PEF)
- Seminário “Os Usos da História Oral na Educação Intercultural”, 28 de abril. (HE, PEF)
- Encontro sobre Currículo, 19 de maio. (CFPT)
- II Encontro de Professores “Ensino dos Números e Álgebra: Ser Professor Hoje”, 20 de maio. (DM e APM)
- Seminário “Políticas de Formação e Desenvolvimento Profissional Docente”, 27 de maio. (PEF-CFP)
- Seminário “Educação e Género: Olhares Cruzados entre Portugal e Brasil” (CFP, HE)
- Seminário CESTES 2 “Quem São os Estudantes e Quanto Custa Estudar no Ensino Superior Português em 2015/2016?”, 30 de maio. (PEF)
- 3º Seminário DEC 3 – Diversidade, Educação, Cidadania, 2 e 3 de junho. (CFP)
- 3º Encontro SLiA 2017 “Supervisão, liderança(s) e avaliação: Entre o olhar dos especialistas e as práticas nas escolas”, 3 de junho. (CFP, PEF-AE, PAE, DM)
- Encontro “Políticas Públicas e Gestão Escolar: Novos Imaginários, Discursos e Atores”, 23 de junho. (PAE & FPAAE)
- Seminário “Roteiro dos Descobrimentos: Exploração de Paisagens Históricas, Marítimas e Culturais”, 13 e 14 de julho. (DC e FCUL)
- Seminários Transdisciplinares “Science Education Futures: Science Education as if the Whole Earth Mattered”, 18 de setembro. (DC)
- Seminário “Modern Technologies in Developing Key Competences Included in the Core Curriculums of general Education in Schools: Using the PASCO Sensors in Science Education”, 9 de outubro. (CFP)
- Seminários Transdisciplinares “Estudantes Universitários e suas Relações com o Saber: Um Estudo de Caso”, 31 de outubro. (CFP)
- Seminários Transdisciplinares “Sexualidade, Deficiências e Educação Inclusiva: Estratégias Inclusiva: Estratégias Metodológicas em Investigações Qualitativas”, 3 novembro. (DC)
- Seminários Transdisciplinares “O Adolescente e a Internet: Desafios e Perspectivas”, 7 de novembro (CFPT)
- Seminários Transdisciplinares Políticas de Educação e Formação “Educação Básica brasileira (1988-2014): Avanços e Desafios, 28 de novembro. (PEF)

7.1.4. Linhas de Investigação

Título/Investigador Principal

CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIA

(Coord.: Ana Paula Caetano)

Currículo e Formação de Professores

(Coord.: Ana Paula Caetano)

Educação, Tecnologia e Sociedade

(Coord.: João Filipe Lacerda Matos)

Psicologia da Educação

(Coord.: Feliciano Henriques Veiga)

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(Coord.: Luís Miguel de Figueiredo Silva de Carvalho)

integra os anteriores grupos

Política e Administração Educacional

Formação de Adultos

Avaliação Educacional

História da Educação

DIDÁTICA

Coord.: Cecília Galvão

Didática da Matemática

(Coord.: João Pedro Mendes da Ponte)

Didática das Ciências

(Coord.: Cecília Galvão Couto)

Didática da Educação Física

(Coord.: Marcos Onofre)

CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIA

7.2. Grupo de Investigação – Currículo e Formação de Professores

Coordenadora: Ana Paula Caetano

7.2.1. Objetivos

Os principais objetivos deste grupo de investigação são:

- Desenvolver projetos de investigação já iniciados na área da formação de professores e desenvolvimento profissional (centrados na ética e deontologia dos professores; dimensão emocional do trabalho dos docentes; docentes do ensino superior e as suas capacidades pedagógicas); mediação e relação pedagógica (particularmente centrada na indisciplina, bullying e violência na escola); educação intercultural; aprendizagem autorregulada.
- Planear e apresentar novos projetos de investigação para financiamento.
- Coordenar ou participar em redes e equipas de investigação que envolvam investigadores de outras instituições, nacionais e estrangeiras.
- Aumentar os esforços de internacionalização, através da participação em equipas de investigação internacionais e da publicação em livros e revistas internacionais.
- Articular a investigação com os cursos de pós-graduação, nomeadamente com os Programas de Doutoramento e de Pós-Doutoramento.
- Promover a preparação de investigadores juniores.
- Estabelecer parcerias com serviços relevantes da comunidade educativa e organizar atividades dirigidas ao público em geral.

7.2.2. Produção Científica do Grupo

7.2.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão por pares

Revistas científicas internacionais

Bahia, S., Freire, I. P., Estrela, M. T., Amaral, A., & Espírito Santo, J. A. (2017). The Bologna process and the search for excellence: Between rhetoric and reality, the emotional reactions of teachers. *Teaching in Higher Education*, 22(4), 467-482, DOI: [10.1080/13562517.2017.1303471](https://doi.org/10.1080/13562517.2017.1303471). [JCR 2016: 0.814 Q3] [SJR 2016: 0.680 Q1]

Caetano, A. P. (2017). Ética e complexidade na formação de professores. *Diálogo Educacional*, 17(53), 797-821. [Qualis 2016: A2]

Caetano, A. P. (2017). Ética y complejidades en la mediación comunitaria. *Devenir. Revista de Estudios culturales y Regionales*, 32, 41-58. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWVpbnxwb3J0YWxkZXZlbmlycmV2fGd4OjdmMmM5ZmNjO-TUzYjZIMTY>

Caetano, A. P., Amado, J., Martins, M. J. D., Freire, I., Veiga-Simão, A. M., & Pessoa, M. T. (2017). Cyberbullying: Motivos da agressão na perspetiva de jovens portugueses. *Educação & Sociedade*, 38(141), 1017-1034. DOI: [10.1590/es0101-73302017139852](https://doi.org/10.1590/es0101-73302017139852) [SJR 2016: 0.399 Q2] [Qualis 2016: A1]

- Caetano, A. P., Freire, I., Machado, E., Bicho, L., & Vassalo S. (no prelo). The voice of youth in intercultural education. *Educational Action Research*. (aceite para publicação em julho de 2017) [SJR 2016: 0.417 Q2]
- Cardos, A., Pereira, S., Leite, T., & Silva, E. (no prelo) From initial education for the portuguese L1: conceptions about grammar teaching. *DELTA*. São Paulo. (aceite para publicação em 2017-11-13) [SJR 2016: 0.123 Q3] [Qualis 2016: A1]
- Gonçalves, S. (2017). Arte, educação e cultura numa perspetiva intercultural. *Medi@ções*, 5(1), 136-154. Disponível em: <http://mediacoes.esse.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/view/152> [Qualis 2016: C]
- Guimarães, E. R., & Esteves, M. (no prelo). Evaluación externa de los cursos de formación inicial de profesores en Portugal y Brasil. *Estudos em Avaliação Educacional*. [Qualis 2016: A2]
- Kovacs, H., & Tinoca, L. (2017). Unfreeze the pedagogies: introduction of a new innovative measure in Portugal. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 10(23), 73-86. DOI: [10.20952/revtee.v10i23.7446](https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7446) [Qualis 2016: B1]
- Macedo, S., & Caetano, A. P. (2017). A Ética como competência profissional na formação: O pedagogo em foco. *Educação & Realidade*, 42(2), 627-648. DOI: [10.1590/2175-623656078](https://doi.org/10.1590/2175-623656078) [Qualis 2016: A1]
- Mogarro, M. J. (2017). Uma mulher no seu tempo: Ciência, arte e educação num percurso de vida / A woman in her time: Science, art and education in a life path. *Educar em Revista*, 33(65), 119-134. DOI: [10.1590/0104-4060.53320](https://doi.org/10.1590/0104-4060.53320) [Qualis 2016: A1] [JCR]
- Mogarro, M. J. (no prelo). Formar professoras para ensinar as crianças portuguesas: A primeira escola normal feminina em Lisboa, Portugal (segunda metade de Oitocentos). *Portuguese Studies Review*, 24(2). (aceite para publicação em julho de 2017) [Qualis 2016: B5]
- Mogarro, M. J. (no prelo). O modelo pedagógico da Escola Oficina nº 1: Corpo, regras e práticas no quotidiano de uma instituição alternativa. *Cadernos CEDES*. (aceite para publicação em setembro de 2017) [SJR 2016: 0.169 Q4] [Qualis 2016: A1]
- Paz, A. L. (2017). Can genius be taught? Debates in Portuguese music education (1868-1930). *European Educational Research Journal*, 16(4), 504-516. DOI: [10.1177/1474904117692343](https://doi.org/10.1177/1474904117692343) [SJR 2016: 0.347 Q2] [JCR]
- Paz, A. L., & Ó, J. R. (2017). A pedagogia artística como normação da vida: Tecnologias do eu e produção do génio musical em Portugal (finais do século XIX a inícios do século XX). *Educar em Revista*, 33(66), 19-36. DOI: [10.1590/0104-4060.53649](https://doi.org/10.1590/0104-4060.53649). Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/53649/33970> [Qualis 2016: A1]
- Peixoto, T. C., Passos, I. C. F., Brito, M. J. M., & Ó, J. R. (2017). Produção de subjetividades no trabalho em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. *Psicologia & Sociedade*, 29. (online) DOI: [10.1590/1807-0310/2017v29i161193](https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i161193) [SJR 2016: 0.274 Q3] [Qualis 2016: A2]

- Pessoa, T., Matos, A., Amado, J., Freire, I., & Caetano, A. P. (2017). Cyberbullying entre adolescentes y jóvenes portugueses. *Comunicación y Pedagogía*, 297-298, 11-20. Disponível em: <http://www.centrocp.com/comunicacion-pedagogia-297-298-inclusion-tic/>
- Rodrigues, F., & Mogarro, M. J. (2017). Analysing European initial teacher education curricula using a multiple case study approach. *SAGE Research Methods Cases* [Online]. SAGE Publications. DOI: [10.4135/9781473995888](https://doi.org/10.4135/9781473995888)
- Simões, C., & Santos, S. (2017). The impact of personal and environmental characteristics on quality of life of people with intellectual disability. *Applied Research in Quality of Life*, 12(2), 389-408. DOI: [10.1007/s11482-016-9466-7](https://doi.org/10.1007/s11482-016-9466-7) [JCR 2016: 1.286 Q2] [SJR 2016: 0.281 Q3]
- Veiga Simão, A. M., Costa Ferreira, P., Freire, I., Caetano, A. P., Martins, M. J., & Vieira, C. (2017). Adolescent cybervictimization: Who they turn to and their perceived school climate. *Journal of Adolescence*, 58, 12-23. DOI: [10.1016/j.adolescence.2017.04.009](https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.04.009) [SJR 2016: 1.103 Q2] [JCR 2016: 1.795 Q3]

Revistas científicas nacionais

- Amorim, S., Barrote, F., Costa, B., & Santos, S. (no prelo). Atitudes face à dificuldade intelectual e desenvolvimental em função da idade. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*. (aceite para publicação em setembro de 2017)
- Branco, A., & Santos, S. (no prelo). Atitudes face à população com dificuldade intelectual e desenvolvimental: Estudo comparativo em Portugal. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*. (aceite para publicação em setembro de 2017)
- Duarte, B., Bento, I., Lima, L., Branco, A., Pereira, D., & Santos, S. (no prelo). As atitudes face à dificuldade intelectual e desenvolvimental: Lisboa e Maputo. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*. (aceite para publicação em setembro de 2017)
- Estevão, V., Marques, S., Pacheco, M., & Santos, S. (no prelo). O género e as atitudes face à dificuldade intelectual e desenvolvimental. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*. (aceite para publicação em setembro de 2017)
- Leitão, A., & Santos, S. (no prelo). Intervenção psicomotora em meio aquático em indivíduos com DID e contributo para as competências em meio aquático e comportamento adaptativo. *A Psicomotricidade*. (aceite para publicação em novembro de 2017)
- Ó, J. R. (2017). Em defesa da universidade: Autorreflexividade, dúvida radical e escrita do devir. *Práticas da História*, 4, 127-194. Disponível em: http://www.praticasdahistoria.pt/issues/2017/4/06_PDH_04RamosdoO.pdf [Qualis 2016: B5]
- Pereira, D., & Santos, S. (no prelo). As atitudes face à população com DID no Bairro das Mahotas, Maputo. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*. (aceite para publicação em setembro de 2017)
- Ribeiro, J., Silva, T., Varela, C., Gonçalves, I., Rodrigo, A., Gomes, F., & Santos, S. (no prelo). A qualidade de vida de pessoas com DID e com necessidades de apoio significativas: Estudo comparativo com os pares sem DID. *Research and Networks in Health*. (aceite para publicação em maio de 2017)
- Ribeiro, M. C., & Freire, I. P. (2017). Desenvolvimento da competência relacional na formação inicial de professores no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Um estudo de investigação-ação. *ESTREIADIÁLOGOS – Revista da Rede Internacional de Investigação-Ação Colaborativa*, 2(1), 25-46. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/eb8d33c35101716f414107a05b4c4a63f80ba1.pdf> [Qualis 2016: B5]
- Santos, S., & Franco, V. (no prelo). As atitudes face à dificuldade intelectual. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*. (aceite para publicação em setembro de 2017)

Simões, A., Coiteiro, D., Silva, F., Cardoso, J., & Santos, S. (no prelo). Atitudes de estudantes de reabilitação psicomotora face às dificuldades intelectuais e desenvolvimentais. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*. (aceite para publicação em setembro de 2017)

7.2.2.2. Outras publicações internacionais

Livros

Loss, A. S., & Caetano, A. P. (2017). *A autoformação. Relato de vivências autoformativas com profissionais da educação do Brasil e de Portugal* (Vol. II). Curitiba: Editora CRV. ISBN:978-85-444-1272-5

Capítulos de livros

Bernad, W., & Mogarro, M. J. (2017). What is pedagogical supervision in Europe today? A study design through the lens of educational policies, common understandings of the notion and teacher perceptions. In L. Rasiński, T. Tóth, & J. Wagner (Eds.), *European Perspectives in Transformative Education* (pp. 230-243). Wrocław: University of Lower Silesia Press. ISBN: 978-83-65408-22-8

Caetano, A. P. (2017). Tempo e complexidade: Pistas de reflexão para a educação. Contributos de um estudo sobre desenvolvimento espiritual. In E. Guérios, F. H. R. Piske, A. M. Soek, & E. J. Silva (Orgs.), *Complexidade e educação: Diálogos epistemológicos transformadores* (pp. 41-65). Curitiba: Editora CRV. ISBN13: 9788544417652

Caetano, A. P., Lima, B., Sobral, C., Freire, I., Almeida, M, Rocha, N., & Cavaco, C. (no prelo). Inclusão no ensino superior em Portugal. Contributos para identificação de concepções, políticas públicas e investigação. In A. Loss & P. Vain (Orgs.), *Inclusão: Palavras, Pesquisas e Reflexões. Movimentos Internacionais* (Vol. II.), Brasil: CAPES/SECADI.

Esteves, M. (2017). A aventura de iniciar uma carreira docente: O contributo de uma formação inicial específica. In K. S. Junges, E. P. Silva, & V. A. Schena (Orgs.), *Formação docente: Tendências, saberes e práticas* (pp. 23-36). Curitiba: Editora CRV. ISBN: 978-85-444-1580-1

Esteves, M. (2017). Articular e integrar pesquisa, docência e extensão: Como? In M. A. F Barboza, I. A. C. Teixeira, & M. P. S. L. Costa (Orgs.), *Territórios da docência no ensino superior* (pp. 57-70). Curitiba: Editora CRV. ISBN: 978-85-444-1646-4

Esteves, M. (no prelo). O debate sobre desenvolvimento profissional docente: Contribuições do conceito para a formação, desafios e lições da experiência portuguesa. In I. Sabino et al. (Orgs), *Desenvolvimento profissional docente e inovação pedagógica*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará (aceite para publicação em outubro de 2017)

Freire, I. P., Caetano, A. P., Sobral, C., & Machado, E. B. (no prelo). Conceções e perceções acerca da paz e clima emocional. *Pesquisa em contexto de ensino superior*. Curitiba, PR: Appris. (aceite para publicação em julho de 2017)

Lourenço, D., & Leite, T. (2017). A formação de professores para a inclusão de alunos com perturbação do espectro autista nas escolas de ensino regular. In I. M. Oliveira, D. Rodrigues, & D. M. Jesus (Orgs.), *Formação de professores, práticas pedagógicas e inclusão escolar: Perspectivas luso-brasileiras* (pp. 149-172). Vitória: EFUFES. ISBN: 978-85-7772-335-5

Mogarro, M. J. (2017). Catolicismo, autoritarismo e Escola Nova: A pedagogia portuguesa durante o Estado Novo. In E. A. Orlando (Org.), *Histórias da Educação Católica no Brasil e em Portugal* (pp. 69-100). Curitiba, PR: Appris Editora. ISBN: 978-85-473-0666-3

Pinho, A. S. (no prelo). Plurilingual education and the identity development of pre-service English language teachers: an illustrative example. In P. Kalaja & S. Melo-Pfeifer (Orgs.), *More than*

words: *The lives and worlds of multilinguals*. Multilingual Matters (aceite para publicação em dezembro de 2016)

7.2.2.3. Outras publicações nacionais

Livros

Paz, A. L. (no prelo). *Ser músico em Portugal: Trajetórias do aprender a ser génio, finais do século XIX-inícios do século XX*. Porto: SPCE/De Facto Editores (aceite para publicação em setembro de 2017)

Vaz, M. M., Pintassilgo, J., Mogarro, M. J., Loureiro, L., & Paccetti, V. (2017). *Instituto de Odivelas: 115 anos a formar e a educar*. Lisboa: Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas. ISBN: 978-989-98103-4-1

Capítulos de livros

Estrela, M. T., Freire, I. P., Bahia, S., Amaral, A., & Espírito Santo, J. A. (no prelo). Em defesa da formação emocional nos currículos de formação dos docentes de Ensino Superior. In J. A. Pacheco (Org.), *Estudos Curriculares*. Porto: Porto Editora. (aceite para publicação em julho de 2017)

Leite, T. S. (no prelo). O ensino das áreas curriculares no 1º ciclo do Ensino Básico. In F. H. Veiga (Coord.), *O ensino na escola de hoje: Teoria, investigação e aplicação* (pp. 415-448). Lisboa: Climepsi Editores. (aceite para publicação em janeiro de 2017)

Ó, J. R. (2017). O governo da cognição: Emergência histórica do dispositivo curricular e pedagogização do conhecimento. In L. A. M. Alves & J. Pintassilgo (Coords.), *Investigar, intervir e preservar em História da Educação* (pp. 79-110). Porto: CITCEM-HISTEDUP. ISBN: 978-989-8351-67-8

Paz, A. L. (2017). ANTUNES, Manuel. In S. C. Matos (Coord.), *Dicionário de historiadores portugueses: Da Academia Real das Ciências ao final do Estado Novo*.

Pinho, A. S. (2017). Narrativas (visuais) na formação de professores: olhares da investigação. In S. Melo-Pfeifer & A. R. Simões (Orgs.), *Plurilinguismo vivido, plurilinguismo desenhado: Estudos sobre a relação dos sujeitos com as línguas* (pp. 219-241). Coleção Encontros da Língua Portuguesa. Santarém: Escola Superior de Santarém. ISBN 978-972-9434-09-9

Pinho, A. S., & Costa, A. M. (no prelo). Educação intercultural e ensino de inglês no 3.º ciclo do ensino básico. In F. H. Veiga (Coord.), *O ensino na escola de hoje: Teoria, investigação e aplicação* (pp. 383-413). Lisboa: Climepsi, Escolar Editora (aceite para publicação em janeiro de 2017)

Tinoca, L. (2017). Investigação e formação contínua. In CNE (Ed.), *Lei de Bases do Sistema Educativo: Balanço e Prospetiva*, (Volume II, pp. 741-756). Lisboa: Conselho Nacional de Educação. ISBN: 978-989-8841-17-9

Velho, M. J., & Sousa, F. (no prelo). A consultoria num Agrupamento TEIP 2. Contributo para a compreensão do seu processo. In M. Dias (Org.), *Educação e diversidade no século XXI: Políticas e atores*. Lisboa: Edições Pedagogo. ISBN: 978-989-8655-79-0 (aceite para publicação em novembro 2017)

7.2.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de I. Freire

Ana Cristina Matias do Carmo Cirne (2017). Ser professor avaliador: Uma experiência formativa que desafia a profissionalidade docente. Doutoramento em Educação, Formação de Professores. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27180>

Idalina de Oliveira Rito Gordo (2017). As emoções na docência: Um estudo etnográfico em contextos inclusivos. Doutoramento em Educação, Formação de Professores. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27565>

Supervisão de M. Esteves

Sofia Gago da Silva Corrêa Figueira (2017). O lugar da prática pedagógica na formação de educadores de infância nos cursos reorganizados no âmbito do Processo de Bolonha. Doutoramento em Educação, Formação de Professores. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/28332>

Ana Cristina Crespo Pires Sequeira (2017). Formação inicial de professores do 1º ciclo do Ensino Básico: Vários olhares sobre a diversidade cultural. Doutoramento em Educação, Formação de Professores. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/30388>

Supervisão de J. do Ó & S. A. Martinez

Isabela Lima Ribeiro Gomes Barreto (2017). "A modernização do ensino superior no Brasil: O caso do projecto educacional de Darcy Ribeiro na génese da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)". Doutoramento em Educação, História da Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27569>

Supervisão de J. do Ó & R. P. Coelho

António de Souza Pinto Guedes (2017). Uma certa perspetiva da palavra na cena contemporânea: Falar não é comunicar. Doutoramento em Artes, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29937>

Supervisão de J. M. Mendes, J. R. do Ó & R. F. Ribeiro

Jorge Miguel Cecília Moniz (2017). Significação musical em cinema: Teoria e contextos. Doutoramento em Artes. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29966>

Supervisão de A. Rodrigues

José João Rolo Longo (2017). A prática enquanto lugar de formação, de trabalho e de produção de saberes: Perspetivas de professores e estudantes na formação inicial em enfermagem. Doutoramento em Educação, Formação de Professores. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/28477>

Supervisão de S. Santos & A. Santos

Luís José Leite Teixeira Fânzeres (2017). Transição para a vida adulta de alunos com necessidades educativas especiais: Percursos de formação no sistema educativo português. Doutoramento em Estudos da Criança, Educação Especial. Instituto de Educação da Universidade do Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/50880>

7.2.2.5. Dissertações / Projetos / Relatórios de mestrado

Orientado por A. P. Caetano

Daniela Cunha Gomes (2017). Projeto ReCriARTE: Envolvimento, participação e gestão de processos criativos. Mestrado em Educação e Formação, Desenvolvimento Social e Cultural. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26703>

Natália de Jesus Sousa Rocha (2017). Projeto de criação de um Serviço Educativo nos Museus do Instituto Superior Técnico. Mestrado de Educação e Formação, Desenvolvimento Social e Cultural. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29840>

Orientado por A. P. Caetano & C. Carvalho

Maria Rosa Correia Prates (2017). Promoção de um envelhecimento ativo num lar de idosos. Mestrado em Educação e Formação, Desenvolvimento Social e Cultural. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26704>

Orientado por M. J. Mogarro

Anabela Coelho do Val (2017). O trabalho colaborativo nas funções supervisivas do diretor de turma. Mestrado em Educação, Supervisão e Orientação da Prática Profissional.

Paula Cristina Monteiro Coito Cardoso (2017). Dinâmicas colaborativas entre docentes de um Centro Escolar da Região de Lisboa: Representações e práticas. Mestrado em Educação, Supervisão e Orientação da Prática Profissional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27541>

Orientado por I. Freire

Michael Carvalho Pinto (2017). Do outro lado do muro pelo meio dos Círculos de Cultura e do Magic Circle. Mestrado em Educação e Formação, Desenvolvimento Social e Cultural. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27176>

Orientado por I. Freire & A. S. Pinho

Karen Regina Scuiasiato (2017). Alfabetização e letramento em contexto bilingue, frente à diversidade linguístico-cultural: Um estudo de caso etnográfico. Mestrado em Educação e Formação, Educação Intercultural. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29534>

Orientado por S. Santos

Adriana Manuela Pereira Júnior (2017). A intervenção psicomotora na Associação para o Desenvolvimento da Criança, Integração e a Solidariedade: Nuclisol Jean Piaget de Vila Real. Mestrado em Reabilitação Psicomotora. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/13312>

Ana Lúcia Pereira Leitão (2017). O contributo da intervenção psicomotora em meio aquático no comportamento adaptativo e nas competências em meio aquático de adolescentes e adultos com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais. Mestrado em Reabilitação Psicomotora. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/14768>

António Augusto de Sousa Santos Cardoso Rodrigo (2017). A qualidade de vida de adultos com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais com necessidades de apoio significativas: A escala San Martin. Mestrado em Reabilitação Psicomotora. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/14016>

Beatriz Guerra Tanora Gonçalves (2017). Intervenção psicomotora na CERCICA, CerMov. Mestrado em Reabilitação Psicomotora, Ramo de Aprofundamento de Competências Profissionais. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/14069>

Joana Matos Ramos (2017). A psicomotricidade no centro de transição para a vida adulta e ativa da CERC Lisboa. Mestrado em Reabilitação Psicomotora. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/14184>

Nídia Sofia Januário de Amorim (2017). O desempenho psicomotor de crianças com e sem necessidades educativas especiais. Mestrado em Reabilitação Psicomotora. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/14106>

Patrícia Filipa Pinto Fernandes (2017). A noção corporal do geronte com demência. Mestrado em Reabilitação Psicomotora. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/14677>

Orientado por P. P. Morato

Ana Paula Cítima Parreira da Fonseca (2017). Relatório de Estágio: Associação Quinta Essência, uma nova linguagem para a incapacidade. Mestrado em Reabilitação Psicomotora, Aprofundamento de Competências Profissionais. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/14288>

7.2.2.6. Projetos de investigação financiados

Projetos financiados pela CE

H2020-MSCA-ITN-2015-EJD – Grant Agreement N.º 676452 | EDiTE – European Doctorate in Teacher Education | outubro 2015/outubro 2019 | Coord. Nac.: L. Tinoca | Financiamento total: 3.472.230€

585762-EPP-1-2017-1-ES-EPPKA2-CBHE-JP – Erasmus+ KA2-Capacity Building in the Field of Higher Education | Universidades inclusivas: Competencias clave de la comunidad universitaria para el desarrollo de una ciudadanía activa – SOLIDARIS | outubro 2017/outubro 2020 | Coord. Nac.: A. P. Caetano | Financiamento total: 848 646,00€ | Financiamento IE: 53.163€

COST Action | CA15130 – Study Abroad Research in European Perspective (SAREP) | abril 2016/abril 2020 | IE: Florbela Sousa

7.3. Grupo de Investigação – Educação, Tecnologia e Sociedade

Coordenador: João Filipe de Lacerda Matos

7.3.1. Objetivos

Os objetivos do Grupo ETS constituem-se em três dimensões inter-relacionadas: Investigação, Oferta Formativa e Intervenção na Comunidade. Na dimensão de Investigação o Grupo ETS desenvolve projetos financiados externamente (pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e Comissão Europeia) e em parceria com o tecido empresarial. São exemplos de projetos: Stepping up to technology in adult education towards awareness, assessment and access” (Stepup2ICT)], Cultura e nô Balur: Uma estratégia de Educação para a cultura na Guiné-Bissau e Technology Enhanced Learning @ Future Teacher Education Lab.

No quadro da Linha Temática Design the Future of Learning, o grupo ETS tem vindo a implementar o Future Teacher Education Lab no Instituto de Educação através de um consórcio com parceiros públicos e privados onde são situadas atividades de investigação e desenvolvimento no domínio das tecnologias digitais na educação e formação.

Na dimensão da Oferta Formativa, o Grupo ETS intervém ao nível de doutoramento, mestrado e licenciatura. O programa de doutoramento Technology Enhanced Learning and Societal Challenges, financiado pela FCT e realizado em consórcio com a Universidade de Aveiro e a Universidade do Minho, oferece 60 bolsas de doutoramento em 4 edições sucessivas.

A nível do 2º ciclo de estudos, o grupo ETS oferece o Mestrado em Educação na especialidade de Educação e Tecnologias Digitais e o Mestrado em Educação e Formação na especialidade de E-learning e Formação a Distância, oferecidos presencialmente e a distância alargando o público alvo através de protocolos de cooperação com o SENAC (Brasil).

O grupo ETS intervém em todas as unidades curriculares da dimensão tecnológica presente na Licenciatura em Educação e Formação.

Relativamente à interação com a comunidade, o grupo ETS desenvolve atividades e iniciativas destinadas à comunidade educativa e às escolas e agrupamentos escolares em geral, nomeadamente através do Centro de Competência em Tecnologias e Inovação (C2Ti) e da Rede de Escolas do Instituto de Educação. O grupo intervém igualmente na coordenação da atividade do E-learning Lab da Universidade de Lisboa.

7.3.2. Produção Científica do Grupo

7.3.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

- Batista, S., & Pedro, N. (2017). Adoção e uso continuado de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior: Uma análise de fatores determinantes. *Educação Online*, 26, 1-22. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/356/171> [Qualis 2016: B1]
- Caldeira, J., & Pedro, N. (2017). E-learning na formação contínua de magistrados: Análise de modelos de suporte utilizados no contexto da Rede Ibero-Americana das Escolas Judiciais. *Renote – Revista Novas Tecnologias na Educação*, 15(1), 1-10. DOI: [10.22456/1679-1916.75142](https://doi.org/10.22456/1679-1916.75142) [Qualis 2016: B1]
- Costa, J. M., Miranda, G. L. (2017). Desenvolvimento e validação de uma prova de avaliação das competências iniciais de programação. *RISTI – Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, 25(1), 66-81. DOI: 10.17013/risti.25.66-81 [SJR 2016: 0.220 Q3]
- Costa, J. M., Miranda, G. L. (2017). Relation between Alice software and programming learning: A systematic review of the literature and meta-analysis. *British Journal of Educational Technology*, 48(6), 1464-1474. [SJR 2016: 1.333 Q1] [JCR 2016: 2.410 Q1]
- Diogo, A., Silva, P., & Viana, J. (no prelo). Children’s use of ICT, family mediation and social inequalities. *Issues in Educational Research*. (aceite para publicação em outubro de 2017) [SJR 2016: 0.328 Q2]
- Nunes, C., Miranda, G. L., & Amaral, I. (2017). Social network to support parents and teachers of students with multiple disabilities. *Journal of International Special Needs Education*, 20(1), 14-24. DOI: [10.9782/JISNE-D-15-00023.1](https://doi.org/10.9782/JISNE-D-15-00023.1)
- Pedro, A., & Matos, J. F. (2017). Validação da escala de perceção de competências docentes para o século XXI. *Revista Intersaberes*, 12(26), 212-227. [Qualis 2016:B3]

Pedro, N. (2017). Ambientes educativos inovadores: O estudo do fator espaço nas 'salas de aula do futuro' português. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 23, 99-108. DOI: [10.20952/revtee.v10i23.7448](https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7448) [Qualis 2016: B1]

Viana, J., Costa, F., & Peralta, H. (2017). Aprendizagens pessoais em contextos informais: Oportunidades criadas pela Internet. *Revista Observatório*, 3(4), 190-231. DOI: [10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p190](https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p190). [Qualis 2016: B2]

Revistas científicas nacionais

Monteiro, J., & Pedro, N. (2017). Fatores críticos de sucesso de âmbito institucional para a implementação de e-learning no ensino superior: Um estudo nas universidades portuguesas. *Indagatio Didactica*, 9(2), 27-48. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/5044/4429> [Qualis 2016: B2]

7.3.2.2. Outras publicações internacionais

Capítulos de Livros

Costa, F., Cruz, E., Viana, J., & Pereira, C. (2017). Alfabetización digital de personas adultas. Proyecto LI-DIA: Aportaciones para el desarrollo de dinámicas de formación. In M. Martí-Puig, & M. Santágueda-Villanueva (Eds.), *Metodologías retos y propuestas de futuro en el aprendizaje a lo largo de la vida* (pp. 95-107). Castelló: Ed. Diputación de Castellón. ISBN: 978-84-617-8571-1

Pedro, N. (2017). Interação online: O papel do tutor na mediação da aprendizagem e na edificação de um coletivo. In C. Porto, & J. A. Moreira (Orgs.), *Educação no ciberespaço: Novas configurações, convergências e conexões* (pp. 107-116). Santo Tirso: Editora Universitária Tiradentes/Whitebooks. ISBN: 978-989-8765-53-6

Viana, J., Peralta, H., & Costa, F. (2017). Digital non-formal education as an opportunity to transform school. In G. Ílin, S. Çetin İlin, B. Silva, A. Osório, & J. A. Lencastre (Eds.), *Better e-learning for innovation in education* (pp. 197-214). Istanbul: ÖzKaracan Matbaacılık. ISBN: 978-605-82219-0-1

7.3.2.3. Outras publicações nacionais

Capítulos de Livros

Costa, F., & Peralta, H. (2017). Comunidades virtuais de aprendizagem e currículo. In A. Matos, G de Oliveira Martins, & P. Hanenberg (Eds.), *O futuro ao nosso alcance. Homenagem a Roberto Carneiro* (pp. 427-440). Lisboa: CEPCEP/FCH. ISBN: 978-972-9045-40-0

7.3.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de J. F. Matos

Isabel Maria Manso Ribeiro (2017). Revistas digitais: Um recurso educativo na aprendizagem. Doutoramento em Educação, Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27178>

Supervisão de N. Pedro

João Manuel Nunes Piedade (2017). Os Diretores Escolares e a integração das tecnologias nas escolas: Análise da proficiência, utilização das tecnologias e relação com as práticas dos professores.

Doutoramento em Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/32280>

Joana de Matos Caldeira (2017). Design de um modelo pedagógico de formação a distância na formação contínua de magistrados. Doutoramento em Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.

Supervisão de G. L. Miranda

Maria Isabel da Silva Gomes Rebelo (2017). Literacia tecnológica: Conhecimentos, competências, atitudes e ansiedade dos alunos no final do ensino básico. Doutoramento em Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/28318>

Supervisão de F. A. Costa & T. Patrocínio

Ana Luísa Fonseca Rodrigues (2017). A formação ativa de professores com integração pedagógica das tecnologias digitais. Doutoramento em Educação, Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/28329>

Supervisão de F. A. Costa & B. Cabrito

Pedro dos Santos Ribeiro Mucharreira (2017). O papel da formação contínua, centrada na escola, na (re)construção do projeto educativo e no desenvolvimento profissional docente: Um estudo de caso. Doutoramento em Educação, Formação de Professores. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/28886>

Supervisão H. Peralta & F. A. Costa

Joana Andreia Domingues Viana (2017). Currículo em contextos informais: Contributos para a (re)conceptualização do conceito de currículo a partir de aprendizagens online. Doutoramento em Educação, Teoria e Desenvolvimento Curricular. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27572>

7.3.2.5. Dissertações / Projetos /Relatórios de mestrado

Orientado por J. F. Matos

Arthur José Tavares Soares (2017). Ensino do Espanhol como segunda língua e língua estrangeira em contextos virtuais de aprendizagem. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29930>

Carla Alexandra Gomes Vicente (2017). A influência dos jogos online (APPLETS) no desenvolvimento do raciocínio proporcional dos adultos. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais (a distância). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29668>

Orientado por N. Pedro

Leandro Gomes Dias Bolivar (2017). Uma plataforma adaptativa como proposta para o estudo instrumental do espanhol orientado ao exame nacional do ensino médio. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais (a distância).

Rodrigo Martins Filipe (2017). A digital environment to run online simulation exercises of public health crisis. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/31549>

Orientado por N. Pedro & C. Teixeira

Sérgio Sidónio Pereira Ferreira (2017). Aplicações informática B: Produto multimédia com recurso a metodologia de aprendizagem baseada em projeto. Mestrado em Ensino da Informática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29527>

Orientado por A. Pedro

Beatriz Rezende Ramos (2017). Arte com mídias emergentes: Educação digital crítica. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29867>

Cláudia Pereira de Rezende de Castro Ramos (2017). Metodologias de investigação na área das TIC na educação: Análise em dissertações de mestrado brasileiros entre 2005 e 2015. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26692>

Orientado por F. Costa

Anabela de Azevedo Monteiro (2017). A biblioteca escolar e a literacia digital na ótica dos professores. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais (a distância). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26696>

Miriane Saraiva Hokama (2017). Análise de recursos educativos digitais em um curso e-learning. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais (a distância). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29595>

Cristina Maria Horta Greene Demirel (2017). Exploring the flipped classroom: Possibilities and limitations. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29335>

Luís Filipe Lima de Oliveira Guerra (2017). Exploração de situações de aprendizagem da matemática através do Scratch: Um estudo de caso no 4.º ano de escolaridade. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais (a distância). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29664>

Luísa Lalanda Sanches (2017). Potencialidades das TIC no combate ao insucesso e abandono escolar no Ensino Básico. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais (a distância). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/31558>

Orientado por G. Miranda

Graça Maria da Conceição Paiva Martinho e Augusto (2017). Do tradicional ao digital: O uso das tecnologias como meio de aprendizagem. Mestrado em Educação, Tecnologias Digitais (a distância). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26691>

Orientado por M. T. Chambel & G. Miranda

Paula Cristina do Carmo Neto (2017). A plataforma Moodle numa escola secundária: Um estudo de opinião e uso. Mestrado em Tecnologias e Metodologias em e-Learning. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29502>

7.3.2.6. Projetos de investigação financiadosProjetos financiados pela FCT

PTDC/MHC-CED/0588/2014 – AETDFFP - Aprendizagem com Tecnologias e Design do Futuro da Formação de Professores | 2016-2018 | Coord.: J. F. Matos | Financiamento total: 200.000€

Projetos Financiados pelo COMPETE 2020

POCI-01-0247-FEDER-010831 – Escola 2020 – Colearning Teams | 2017-2018 | Coord.: Nautilus, SA |
Coord.: IE: N. Pedro | Financiamento IE: 15.009€

Projetos financiados pela CE

EuropeAid/137145/DD/ACT/GW – Projeto Cultura e não Balur: Uma estratégia de Educação para a Cultura na Guiné-Bissau, em colaboração com a FEC – Fundação Fé e Cooperação | 2016-2020 | Coord.: IE: G. Miranda | Financiamento total: 381.747,44€ | Financiamento IE: 83.602,72€

2017-1-IT02-KA204-036606 – Stepping Up to Technology in Adult Education towards Awareness, Assessment and Access” (Stepup2ICT) | 2017-2019 | Coord: F. A. Costa | Financiamento Total: 279.895,00€ | Financiamento IE: 50.900€

7.3.2.7. Contratos de investigação

Ministério da Educação e Ciência | Centro de Competência em Tecnologias e Inovação [C2Ti] (J. F. Matos & A. Pedro)

Universidade de Lisboa | E-learning Lab, implementação do Programa E-learning na Universidade de Lisboa (J. F. Matos & N. Pedro)

Câmara Municipal da Amadora | Projeto Amadora Aprender Digital [1º Ciclo] | 2016-2019 | (F.A. Costa) | Financiamento: 60.000€

7.4. Grupo de Investigação – Psicologia da Educação

Coordenador: Feliciano Henriques Veiga

7.4.1. Objetivos

O Grupo de Investigação Psicologia da Educação (GIPE) iniciou a sua atividade em Março de 2010. O seu objetivo geral é aprofundar o conhecimento dos fenómenos educativos, à luz da Psicologia da Educação, com vista à promoção da realização e outros resultados, em diferentes contextos educativos. O Grupo visa realizar investigação e formação aprofundada em Psicologia da Educação, em três grandes linhas de investigação: a) desenvolvimento humano em contextos educacionais diversificados; b) aprendizagem em contextos educativos; e c) ativação da realização pessoal. Os membros do grupo realizam investigação em áreas mais específicas, tais como o *engagement*, a motivação, o autoconceito, a criatividade, o rendimento escolar, a indisciplina, o bullying, a violência na escola, a cidadania, as identidades, a educação inclusiva e a educação intercultural. Ainda que a natureza dos estudos envolva métodos qualitativos e quantitativos e seja variada, é possível identificar várias áreas de investigação específicas: desenvolvimento e a aprendizagem ao longo da vida, a sabedoria, a aprendizagem autorregulada, a aprendizagem em estudantes universitários, a aprendizagem em sujeitos com dificuldades intelectuais e sensoriais; a construção e adaptação de escalas de avaliação psico-educacionais; a sobredotação, o papel das interações sociais em díades ou pequenos grupos; a apropriação de conhecimentos e competências em diferentes tipos de conteúdos escolares; as atitudes dos alunos em relação ao seu próprio rendimento académico; e as crenças dos professores.

7.4.2. Produção Científica do Grupo

7.4.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

Carvalho, C., Conboy, J., Santos, J., Fonseca, J., Tavares, D., Martins, D., Salema, M. H., Fiúza, E., & Gama, A. (2016, publicado 2017). Escala de percepção dos alunos sobre o seu envolvimento comportamental escolar: Construção e validação [Students behavioural engagement perception scale: Construction and validation]. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(3), 1-8. DOI: [10.1590/0102-3772e323219](https://doi.org/10.1590/0102-3772e323219) [Qualis 2016: A1]

Martins, D., & Carvalho, C. (no prelo). No trilho de uma carreira: Oportunidades para jovens institucionalizados em centros educativos portugueses [On the track of a career: opportunities for institutionalized adolescents in Portuguese Educational centres]. *Psicologia Escolar e Educacional*. (aceite para publicação em maio de 2017) [SJR 2016: 0.256 Q4] [Qualis 2016: A2]

Martins, M. N. P., & Carvalho, C. (no prelo). Gráficos estatísticos nas aulas de matemática de professores do Ensino Fundamental I. *Revista Perspectivas em Educação Matemática*. (aceite para publicação em julho de 2017) [Qualis 2016: B1]

7.4.2.2. Outras publicações internacionais

Capítulos de Livros

Henriques, S., Moreira, A. J., Goulão, M. F., & Barros, D. (2017). Docência online no Ensino Superior. Qualidade e inovação em territórios digitais e redes sociais. In C. Porto, & J. A. Moreira (Orgs.), *Educação no ciberespaço: Novas configurações, convergências e conexões* (pp. 87-105). Santo Tirso: Editora Universitária Tiradentes/Whitebooks. ISBN: 978-989-8765-53-6

7.4.2.3. Outras publicações nacionais

Livros

Veiga, F. H. (Coord.) (no prelo). *O ensino na escola de hoje: Teoria, investigação e aplicação*. Lisboa: Climepsi Editores. (aceite para publicação em janeiro de 2017)

Capítulos de Livros

Faria, S., & Soromenho, G. (2017). Entropia relativa em misturas de regressões lineares. In H. Bacelar-Nicolau, F. Sousa, F. Ferreira, L. M. Grilo, A. M. Gonçalves, & C. Marcelo (Eds.), *Classificação e Análise de Dados: Métodos e Aplicações II: CLADMAP II* (pp. 13-19). Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Veiga, F. H. (no prelo). Ensino na escola: Perspetivas da psicologia da educação. In F. H. Veiga (Coord.), *O ensino na escola de hoje: Teoria, investigação e aplicação* (pp. 1-41). Lisboa: Climepsi Editores. (aceite para publicação em janeiro de 2017)

7.4.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de F. H. Veiga

António Augusto Gomes Leite (2017). Atitudes face a si próprio e envolvimento na escola: Estudo com alunos do sistema aprendizagem em alternância. Doutoramento em Educação, Psicologia da Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/28411>

Supervisão de F. H. Veiga & F. García

Yara Rodrigues de la Iglesia (2017). Estilos educativos parentais, valores e autoconceito de adolescentes: Um estudo transcultural. Doutoramento em Educação, Psicologia da Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29919>

Supervisão de C. Carvalho

Marina Filipa Correia Martins (2017). A mentira na adolescência: Reconhecimento e avaliação no contexto português. Doutoramento em Educação, Psicologia da Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/30279>

Mário Carlos Marques Durão (2017). Bem-estar psicológico dos jovens universitários: Contributos da intergeracionalidade. Doutoramento em Educação, Psicologia da Educação. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/32281>

7.4.2.5. Dissertações / Projetos /Relatórios de mestrado

Orientado por C. Carvalho

Joana Patrícia Arede Domingues (2017). Novas políticas e práticas educativas: Casa Municipal da Juventude. Mestrado em Educação e Formação, Desenvolvimento Social e Cultural. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29558>

Orientado por C. Carvalho & C. Sobral

Ana Sofia Martins Santos (2017). A alimentação sustentável no Pré-Escolar. Mestrado de Educação e Formação, Desenvolvimento Social e Cultural. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/31904>

7.4.2.6. Projetos de investigação financiados

Projetos financiados pela FCT

PTDC/MHC-CED/4150/2014 | SENSEs – Participação Social dos Alunos com NEE em Escolas Regulares | 2016-2019 | Coord.: S. Freire | Financiamento total: 126.810€

7.5. Grupo de Investigação – Políticas de Educação e Formação

[Integra os anteriores Grupos de Investigação de Política e Administração Educacional, Formação de Adultos, Avaliação Educacional e História da Educação]

Coordenador: Luís Miguel de Figueiredo Silva de Carvalho

7.5.1. Objetivos

Política e Administração Educacional

- Aprofundar as linhas de investigação que colocam este grupo de investigação numa posição de referência no contexto nacional, nomeadamente em políticas de educação, administração educacional, gestão escolar e liderança.

- Integrar o trabalho de investigação em redes de ensino e projetos relevantes (com financiamento plurianual), ou seja, nos contextos da União Europeia e da cooperação com os países da América do Sul (em particular o Brasil).
- Integrar a investigação e o ensino pós-graduado, nomeadamente através de Cursos Avançados em programas de doutoramento.
- Organizar equipas de investigação com base na constituição de coletivos de investigação e na preparação de jovens investigadores.
- Promover parcerias com outras instituições para o desenvolvimento de atividades consultivas capazes de promover uma articulação mais estreita do conhecimento entre a investigação, política e prática.

Formação de Adultos

- Aprofundar o conhecimento nas áreas da Formação de Adultos, Formação Profissional e Trabalho, Políticas Educativas, Economia e Financiamento da Educação;
- Produzir novos conhecimentos nas áreas de investigação acima referidas;
- Promover e colaborar em eventos científicos;
- Publicar textos científicos em revistas e livros, tanto em Portugal como no estrangeiro;
- Aumentar a internacionalização do grupo.

Avaliação Educacional

- Aumentar o número de publicações em contextos nacionais e internacionais;
- Consolidar os programas de investigação e avaliação, projetos e contratos em estreita ligação com os programas de doutoramento e de mestrado em Avaliação Educacional;
- Envolver os alunos de doutoramento e de mestrado em projetos de investigação e avaliação do grupo;
- Reforçar as ligações com as instituições e grupos de investigação nacionais e internacionais que trabalham no domínio da avaliação e no acompanhamento, estudo e desenvolvimento de políticas públicas;
- Participar na organização de iniciativas nacionais e internacionais que visem a divulgação e partilha dos resultados da investigação.

História da Educação

- Estudar a realidade portuguesa na História da Educação e na Educação Comparada, com ênfase numa perspetiva revisionista e desenvolvendo novos temas;
- Promover e orientar projetos e planos formativos em diferentes aspetos da História da Educação em Portugal: história da escolarização, cultura escrita, história da formação de professores, instituições educativas, produção e circulação do conhecimento e teoria pedagógica, a preservação do património escolar, a história do livro escolar e alfabetização e leitura;
- Manter uma oferta regular de educação e formação em diferentes ciclos de ensino, incluindo Licenciatura, Cursos de Pós-Graduação e Pós-Doutoramentos;
- Integrar redes, grupos e projetos de investigação nacionais e internacionais;
- Participar em seminários de ensino e unidades curriculares em universidades estrangeiras e instituições nacionais de ensino superior;

- Promover e participar em eventos relevantes para a história da educação;
- Participar na gestão da Universidade de Lisboa e colaborar com outras instituições de ensino superior.

7.5.2. Produção Científica do Grupo

7.5.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

- Antunes, F., & Viseu, S. (no prelo). Uma educação pública que seja nossa ou uma educação que seja nossa? A cobertura mediática do debate público sobre governação e privatização da educação em Portugal. *Retratos da Escola*. (aceite para publicação em outubro de 2017) [Qualis 2016: B1]
- Barroso, J. (2017). L'évaluation des apprentissages et la régulation des politiques éducatives. *Evaluer. Journal international de recherche en éducation et formation*, 3(1-2), 9-19. Disponível em : <http://admee.ulg.ac.be/journal/index.php/ejiref/article/view/113/62>
- Bezerra, A. A. C., Magalhães, J. P., Araújo, G. E. N., & Santos, I. M. S. (2017). Manuais escolares: Dispositivos pedagógico-ideológicos em áreas rurais. *Boletim Técnico do Senac*. 43 (2), 1-24. [Qualis 2016: B2]
- Cabrito, B. (2017). Expansão da educação e intensificação e proletarização do trabalho docente em Portugal no século XXI". *Revista Trabalho, Política e Sociedade*, 2(3), 277-298.
- Carvalho, L. M. (no prelo). Conhecimento comparado para a política: Um estudo sobre a construção da ecologia do PISA. *Educação, Sociedade & Culturas*, número especial. (aceite para publicação em outubro 2017) [Qualis 2016: B1]
- Carvalho, L. M., & Costa, E. (2017). Avaliação externa das escolas em Portugal: Atores, conhecimentos, modos de regulação. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 33(3), 685-705. DOI: [10.21573/vol33n32017.79302](https://doi.org/10.21573/vol33n32017.79302) [Qualis 2016: A2]
- Carvalho, L. M., Costa, E., & Gonçalves, C. (2017). Fifteen years looking at the mirror: On the presence of PISA in education policy processes (Portugal, 2000-2016). *European Journal of Education*, 52(2), 154–166. DOI: [10.1111/ejed.12210](https://doi.org/10.1111/ejed.12210) [JCR 2016: 0.906 Q3] [SJR 2016: 0.685 Q1]
- Cavaco, C., & Dierendonck, C. (Coords.) (2017). Évaluation(s) et apprentissage(s) des rapports d'interdépendance. *Evaluer - Journal international de recherche en éducation et formation*, 3, 1-2. <http://admee.ulg.ac.be/journal/index.php/ejiref/issue/view/13/eJiref%203%281%20%26%20%29%20complete>
- Cerdeira, L., & Cabrito B. (no prelo). Democratização e acessibilidade no ensino superior em Portugal: Mudanças recentes. *Acta Scientiarum. Education*. ISSN: 2178-5201. (aceite para publicação em dezembro de 2017) [Qualis A2]
- Correia, L., Madeira, A., & Caruso, M. (Eds.) (no prelo). Entre Paris e PISA: 200 anos do Esquisse et vues préliminaires d'un ouvrage sur l'éducation comparée de Marc-Antoine Jullien de Paris. Abordagens históricas da educação comparada. *Educação, Sociedade & Culturas*, número especial (aceite para publicação em outubro 2017) [Qualis 2016: B1]
- Costa, E., Almeida, M., Pinho, A. S., & Pipa, J. (no prelo). School leaders' insights on beginning teachers' induction in Belgium, Finland and Portugal. *Eurasian Journal of Educational Research*. (aceite para publicação em 20 de outubro de 2017) [SJR 2016: 0.206 Q3]
- Fernandes, D. (no prelo). Para uma compreensão das relações entre avaliação, ética e política pública. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 23(1). [Qualis 2016: B1] (aceite para publicação em agosto de 2017)

- Fernandes, D., Fialho, I., & Barreira, C. (2017). Perceptions et pratiques d'évaluation des apprentissages dans l'enseignement universitaire portugais. *Evaluer. Journal International de Recherche en Education et Formation*, 3(1-2), 61-75. Disponível em: <http://admee.ulg.ac.be/journal/index.php/ejiref/article/view/116/65>
- Fonseca, T. (2017). A matriz pedagógica jesuíta e a sistemática escolar moderna. *História da Educação*, 21(53), 21-37. DOI: 10.1590/2236-3459/71138 [Qualis 2016: A1]
- Ganga, R., Silva, J. P., Gomes, R., Vaz, H., Lopes, J. T., Silva, S., Cerdeira, L., Cabrito B., Magalhães, D., Machado-Taylor M.L., Peixoto, P., Patrocínio, T., Brites, R. (no prelo). Portuguese knowledge migrants: Push effects during the financial and economic crisis. *Migraciones Internacionales*, 35. (aceite para publicação em abril 2017) [SJR 2016: 0.152 Q3]
- Ganga, R., Silva, J. P., Vaz, H., Gomes, R., Lopes, J. T., Cerdeira, L., Silva, S., Cabrito, B. G., Magalhães, D., Machado-Taylor, M. L., Peixoto, P., Brites, R., Patrocínio, T. (no prelo). From Portugal to Europe. A micro-level sociology of scientific migration in times of Eurozone crisis. *Migraciones Internacionales*, 35. (aceite para publicação em abril de 2017) [SJR 2016: 0.152 Q3]
- Gomes, R. M., Lopes, J. T., Cerdeira, L., Vaz, H., Ganga, R., Silva, J. P., Silva, S., Peixoto, P., Machado, M. L., Brites, R., Patrocínio, T., & Cabrito, B. (2017). L'emigration portugaise qualifiée dans le contexte européen. *Hommes & Migrations*, 1317-1318, 93-104.
- Guimarães, P. (no prelo). "A lo largo de la vida": ¿educación o aprendizaje? *Dialogos Latinoamericanos* (aceite para publicação em maio de 2017)
- Guimarães, P. (no prelo). A hegemonia da aprendizagem ao longo da vida para o desenvolvimento económico nos discursos de organizações internacionais. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* (aceite para publicação em junho de 2017) [SJR 2016: 0.405 Q2] [Qualis 2016: A1]
- Guimarães, P. (2017). The usefulness of adult education: Lifelong learning in the European Union and the Portuguese public policy. *Andragogic Perspectives*, 23(4), 35-50.
- Guimarães, P., & Valderrama-Hernandez, R. (2017). Fostering democratic pedagogy? The participatory budget in Lisbon (Portugal). *Social Pedagogy Quarterly*, special edition, 2, 67-83.
- Guimarães, P., Lucio-Villegas, E., & Mayo, P. (2017). Southern European signposts for critical popular adult education: Italy, Portugal and Spain. *Compare: A Journal of Comparative and International Education*. (publicado online) DOI: 10.1080/03057925.2017.1283584 [SJR 2016: 0.791 Q1] [JCR]
- Lima, L. C., & Guimarães, P. (no prelo). Lógicas políticas da educação de adultos em Portugal. *Cadernos de Pesquisa*. (aceite para publicação em julho de 2017) [SJR 2016: 0.253 Q3] [Qualis 2016: A1]
- Lopes, C., Antunes, M. L., & Sanches, T. (no prelo). Contributos da literacia da informação para a ciência aberta. *IBERSID: Revista de sistemas de información y documentación*. (aceite para publicação em Junho 2017) [SJR 2016: 0.123 Q4] [Qualis 2016: B1]
- Magalhães, J. (2017). Municipalities and educational modernization: A historical and geographical Atlas of municipalities and education in Portugal. *Paedagogica Historica*, 53(5), 578-601 DOI: [10.1080/00309230.2017.1297470](https://doi.org/10.1080/00309230.2017.1297470) [JCR 2016: 0.381 Q4] [SJR 2016: 0.331 Q1]
- Magalhães, J. (2017). Rito escolar: Perspectiva histórica-pedagógica. *Revista Histedbr on-line* 17(3), 714-731. DOI: [10.20396/rho.v17i3.8650916](https://doi.org/10.20396/rho.v17i3.8650916) [Qualis 2016: B1]
- Magalhães, J. (no prelo). Escola única e educação rural no Estado Novo em Portugal. *Revista Historia y Memoria de la Educación* (aceite para publicação em agosto 2017)

- Melo, L. B., Sanches, T., & Matos, G. (no prelo). Bibliotecas e pessoas: Interligações positivas na Universidade de Lisboa. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. (aceite para publicação em novembro 2017) [Qualis 2016: B1]
- Nascimento, A., & Cabrito, B. (2017). A autonomia do ensino superior português entre a lei e a prática: Estudo de caso múltiplo. *Revista Educação em Questão*, 55(45), 42-73. DOI: [10.21680/1981-1802.2017v55n45ID12745](https://doi.org/10.21680/1981-1802.2017v55n45ID12745) [Qualis 2016: A2]
- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1106-1133. DOI: [10.1590/198053144843](https://doi.org/10.1590/198053144843) [SJR 2016: 0.253 Q3] [Qualis 2016: A1].
- Nóvoa, A., & Domínguez, F. G. (Eds.) (2017). Critical citizenship and social empowerment in the emerging cybersociety. *Comunicar*, XXV(53). [Qualis 2016: A1]
- Nóvoa, A., & Vieira, P. (2017). Um alfabeto da formação de professores. *Crítica Educativa*, 3(2), 21-49. DOI: [10.22476/revcted.v3i2.217](https://doi.org/10.22476/revcted.v3i2.217) [Qualis 2016: B3]
- Pintassilgo, J. (2017). "Tradition of innovation": Roots and topicality of the new education in Portugal. *Colloquia: Forum Pedagogiczne*, 1, 249-264. DOI: [10.21697/fp.2017.1.17](https://doi.org/10.21697/fp.2017.1.17)
- Pintassilgo, J. (2017). A nova floresta: Um olhar sobre o jornal dos estudantes de uma escola católica portuguesa: O Colégio Manuel Bernardes. *História da Educação*, 21(52), 81-95. DOI: 10.1590/2236-3459/70532 [SJR 2016: 0.113 Q4] [Qualis 2016: A1]
- Pintassilgo, J. (2017). Anarquismo e Educação Nova em Portugal: O contributo de Adolfo Lima. *Revista Espaço Acadêmico*, 17(196), 1-13. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/39311/20605> [Qualis 2016: B5]
- Pintassilgo, J., & Beato, C. (2017). Balanço da produção recente no campo da história das disciplinas escolares: O exemplo das teses de doutoramento (Portugal, 2005-2015). *Cadernos de História da Educação*, 16(1), 45-63. DOI: [10.14393/che-v16n1-2017-5](https://doi.org/10.14393/che-v16n1-2017-5) [Qualis 2016: A2]
- Rebeque, P., Ostermann, F., & Viseu, S. (2017). Os mestrados profissionais em ensino de ciências e matemática no Brasil: Um tema pouco explorado na literatura. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 10(2). DOI: [10.3895/rbect.v10n2.4386](https://doi.org/10.3895/rbect.v10n2.4386) [Qualis 2016: A2]
- Rodrigues, A. L., & Cerdeira, L. (2017). Novas metodologias na didática da economia e contabilidade: Caso do mestrado em ensino português. *Revista Educação em Questão*, 55(46), 34-58. DOI: [10.21680/1981-1802.2017v55n46ID13291](https://doi.org/10.21680/1981-1802.2017v55n46ID13291) [Qualis 2016: A2]
- Sanches, T. (no prelo). Shrink to fit: Adapting the strategic plan in an academic library. *New Review of Academic Librarianship*. (aceite para publicação em setembro de 2017) [SJR 2016: 0.687 Q1]
- Sanches, T., & Costa, M. T. (2017). Guidelines for Higher Education Libraries in Portugal. *LIBER Quarterly*, 27(1), 212 –231. DOI: [10.18352/lq.10219](https://doi.org/10.18352/lq.10219)
- Silva, C. M. (2017). A afirmação da inspeção escolar no quadro da Reforma de António Rodrigues Sampaio. *Cadernos de História da Educação*, 16(2), 374-386. DOI: 10.14393/che-v16n2-2017-4 [Qualis 2016: A2]
- Silva, C. M. (2017). Dificuldades iniciais do processo de modernização pedagógica no município de Lisboa: A reprovação nas primeiras classes das escolas centrais ou graduadas: Anos de 1880. *Currículo sem Fronteiras*, 17(1), 60-74. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss1articles/silva.htm> [Qualis 2016: A2]
- Silva, C. M. (2017). Práticas pedagógico-didáticas e a sua influência na configuração do espaço escolar: A materialidade das escolas de ensino mútuo em Portugal à luz dos diretórios do método (1835-1844). *Historia y Memoria de la Educación*, 6, 459-485. [Qualis 2016: B1]

Silva, C. M., & Ribeiro, C. (no prelo). A apropriação do espaço escolar pelo projeto pedagógico: O caso da Escola da Ponte (Portugal). *Educação e Pesquisa*. (aceite para publicação em outubro de 2017) [SJR 2016: 0.393 Q2] [Qualis 2016: A1]

Viseu, S. (2017). How do educational researchers organize their work? A social network analysis on co-authorship relations. *SAGE Research Methods Cases*. DOI: [10.4135/9781473998520](https://doi.org/10.4135/9781473998520)

Revistas científicas nacionais

Barroso, J. (no prelo). Descentralização, territorialização e regulação sociocomunitária da educação. *Revista de Administração e Emprego Público (RAEP)*, 4. (aceite para publicação em agosto de 2017)

Ferreira, M., Diogo, A., & Melo, B. P. (no prelo). Os exames do 4º ano na TV: Vozes de crianças, pais e professores. *Análise Social*. (aceite para publicação em julho de 2017) [SJR 2016: 0.148] [Qualis 2016: A1]

Mucharreira, P. R., Cabrito, B. G., & Costa, F. A. (2017). Projeto educativo e desenvolvimento profissional docente na perspetiva dos seus atores. *Revista de Educação EduSer* 9(2), 15-27.

7.5.2.2. Outras publicações internacionais

Livros

Carvalho, L. M., Levasseur, L., Liu Min, Normand, R., & Oliveira, D. (Eds.) (no prelo). *Education policies and the restructuring of the educational profession. Global and comparative perspectives*. Springer. (aceite para publicação em outubro de 2017)

Egetenmeyer, R., Guimarães, P., & Balázs, N. (Eds.) (2017). *Internationalisation in higher education. Challenges and examples of joint modules*. Frankfurt-am-Main: Frankfurt-am-Main: Peter Lang GmbH. ISBN: 978-3-631-73625-8

Luna, A., & Ordóñez Eslava, P. (Dirs.) (2017). *Les arts en [temps de] crise. Artes[h]oy*. Paris: L'Harmattan. ISBN: 978-2-343-09451-9

Capítulos de Livros

Alves, N., & Guimarães, P. (2017). COMPALL winter school students' motivations. In R. Egetenmeyer, P. Guimarães, & N. Balázs (Eds.), *Joint Modules and internationalisation in higher education. Reflections on the joint module "comparative studies in adult education and lifelong learning"* (pp. 143-157). Frankfurt-am-Main: Peter Lang GmbH. ISBN: 978-3-631-73625-8

Araújo, N. G., Cerdeira, L., & Mucharreira, P. R. (2017). Políticas de formação docente: Breve cenário entre a experiência de Brasil e Portugal. In A. Q. Neto, F. D. A. Silva, & V. A. Souza (Orgs.), *Formação e trabalho docente: História, políticas educacionais e práticas pedagógicas* (pp. 115-130). Curitiba: Editora CRV. ISBN: 978-85-444-1877-2

Barroso, J. (2017). Dirección de escuelas y regulación de políticas: En busca del unicornio. In E. Miranda, & N. Lamfri (Orgs.), *La educación secundaria: Cuando la política educativa llega a la escuela* (pp. 63-76). Buenos Aires: Miño y Dávila Eds. ISBN: 978-84-171-3308-5

Barros, R., & Guimarães, P. (no prelo). International organisations and the agenda for development: The role of lifelong learning in transnationalized public policies. In M. Kopecký (Ed.), *Lifelong*

learning and transnationalized public policies: Human development in (Post)crisis times. República Checa: Faculty of Arts, Charles University (aceite para publicação em setembro de 2017)

- Caetano, A. P., Lima, B., Sobral, C., Freire, I., Almeida, M., Rocha, N., & Cavaco, C. (no prelo). Inclusão no ensino superior em Portugal. Contributos para identificação de concepções, políticas públicas e investigação. In A. Loss & P. Vain (Orgs.), *Inclusão: Palavras, Pesquisas e Reflexões. Movimentos Internacionais*. VOL. II. Brasil: CAPES/SECADI.
- Carvalho, L. M. (2017). Políticas educativas e gobierno escolar en Portugal. In E. Miranda, & N. Lamfri (Orgs.), *La educación secundaria: Cuando la política educativa llega a la escuela* (pp. 77-96). Buenos Aires: Miño y Dávila Eds. ISBN: 8417133089
- Carvalho, L. M. (2017). The fabrications and travels of a knowledge-policy instrument. In J. Ozga (Ed.), *Sociology of education*, Volume II: Politics and Policy. London: Sage. [publicado anteriormente em *European Educational Research Journal*, 11(2), 172-188, 2012]
- Carvalho, L. M. (no prelo). International assessments and its expertise: Fabricating expert knowledge for policy. In S. Lindblad, D. Pettersson, & T. S. Popkewitz (Eds.), *Education by the numbers and the making of society: The expertise of International assessments*. Routledge. (aceite para publicação em novembro de 2017)
- Carvalho, L. M., & Costa, E. (2017). The praise of mutual surveillance in Europe. In R. Normand, & J.-L. Derouet (Eds.), *A European politics of education: Perspectives from sociology, policy studies and politics* (pp. 53-72). Oxford, UK: Routledge. ISBN: 978-1-138-66907-9
- Carvalho, L. M., & Normand, R. (no prelo). Introduction. In education policies and the restructuring of the educational profession. *Global and comparative perspectives*. Springer. (aceite para publicação em outubro de 2017)
- Cerdeira, L. (2017). Educação superior em contextos emergentes. A qualidade e a internacionalização. In M. E. Dal Pai Franco, J. Zitkoski & S. Franco (Orgs.), *Educação superior: Contextos emergentes. Higher education and emerging contexts* (pp. 29-43). Porto Alegre: EDIPUCRS. ISBN: 978-85-397-1036-2
- Cerdeira, L., & Cabrito, B. G. (2017). O financiamento do ensino superior em Portugal: Evolução recente e perspectivas futuras. V. L. J. Chaves, & N. C. Amaral Orgs.), *Políticas de financiamento da educação superior num contexto de crise* (pp. 191-220). Campinas, São Paulo: Mercado Letras. ISBN: 978-85-7591-480-9
- Cerdeira, L., Cabrito, B., Patrocínio, T., Machado-Taylor, M. L., Brites, R., Brito, A., Vicente, N. B., Nkula, N. M., & Buza, A. (no prelo). Higher Education expansion in the Portuguese speaking countries: The cases of Angola, Cape Vert and Portugal. In A. Albuquerque, P. Jean-Jacques, & N. Bagnall (Eds.), *Intercultural Studies in Higher Education: Policy & practice* (chap. 8). Palgrave Publ. (aceite para publicação em setembro de 2017)
- Diogo, A., Melo, B. P., & Ferreira, M. (no prelo). Exames do 4º ano, trabalho escolar e educação familiar: perspetivas de pais da classe média urbana. In *Fracturas sociales e educativas, Desafios para la sociología de la educación. Edicion da Federación Española de Sociologia*. (aceite para publicação em novembro de 2017)
- Egetenmeyer, R., Guimarães, P., & Németh, B. (2017). Joint modules and internationalisation in higher education: Reflections on the joint module ‘comparative studies in adult education and lifelong learning’. In R. Egetenmeyer, P. Guimarães, & N. Balázs (Eds.), *Joint Modules and internationalisation in higher education. Reflections on the joint module “comparative studies in adult education and lifelong learning”* (pp. 9-17). Frankfurt-am-Main: Peter Lang GmbH. ISBN: 978-3-631-73625-8

- Guimarães, P., & Alves, N. (2017). Adult educators in Portugal: From the European guidelines to the national public policy of lifelong learning technicians. In R. Egetenmeyer, S. Schmidt-Lauff, & V. Boffo (Eds.), *Adult learning and education in international contexts: Future challenges for its professionalization: Comparative Perspectives from the 2016 Würzburg Winter School* (pp. 65-76). Frankfurt-am-Main: Peter Lang. ISBN: 978-3-631-67875-6
- Lechner, R., Räis, M. L., Anand, N. A., Yetkin, M., & Guimarães, P. (2017). The influence of PIAAC results on (inter-)national adult education policy: A critical discussion of Austria and Estonia. In R. Egetenmeyer, & M. Fideli (Eds.), *Adult education and work contexts: International perspectives and challenges. Comparative perspectives from 2017 Würzburg Winter School* (pp. 83-99). Frankfurt-am-Main: Peter Lang. ISBN: 978-3-631-73702-6
- Luna, A. (no prelo). De literatura y educación. Los inicios del viaje académico. In E. Otero, X. M. Malheiro, & A. Costa (Eds.), *La historia de la educación hoy: Retos, interrogantes, respuestas/A história da educação hoje: Retos, interrogantes, respostas*. Santiago de Compostela: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Santiago de Compostela. (aceite para publicação em abril de 2017)
- Luna, A. (no prelo). La production littéraire au service de la nation. Notes/remarques pour le professeur de littérature espagnole. In Z. Carle, G. Furci, & C. Verlingue (Eds.), *«Je» est un autre: Nous*. Paris: PUPS e ENS. (aceite para publicação em maio de 2017)
- Oliveira, J., Cabrito, B., & Alcantara, A. (no prelo). Access to higher education in Brazil, Portugal and Mexico: Tensions and challenges for democratization with quality. In A. Albuquerque, P. Jean-Jacques, & N. Bagnall (Eds.), *Intercultural studies in higher education: Policy & practice*. Palgrave publishers. (aceite para publicação em setembro de 2017)
- Peixoto, P., Gomes, R., Lopes, J. T., Vaz, H., Cerdeira, L., Brites, R., Cabrito, B., Ganga, R., Machado-Taylor, M. L., Magalhães, D., Silva, S., & Patrocínio, T. (2017). MobiGrants: New agents of brain drain in Portuguese higher education. In C. Giousmpasoglou, E. Marinakou, & V. Paliktzoglou (Eds.), *Brain drain in higher education: The case of the southern European countries and Ireland* (Chap. 5, pp. 153-202). New York: Nova Science Publishers. ISBN: 978-1-53611-978-7
- Pintassilgo, J. (2017). O Estado Novo e a educação: Entre a doutrinação e a escolarização dos portugueses. In L. P. Gonçalves, & M. Parada (Orgs.), *Políticas educacionais e regimes autoritários: Intelectuais, projetos e instituições* (pp. 116-144). Rio de Janeiro, Porto Alegre: Autografia & Edupe. ISBN: 978-85-518-0215-1
- Pintassilgo, J. (2017). O estado, a igreja, a família e a educação: Um debate em contexto autoritário (Portugal, meados do século XX). In E. A. Orlando (Org.), *Histórias da educação católica no Brasil e em Portugal* (pp. 49-68). Curitiba, PR: Appris. ISBN: 978-85-473-0666-3
- Sanches, T. (no prelo). Managing the academic library with users' opinions: A decade in retrospect. In Killick, S., & Wilson, F. (Eds.), *Putting library assessment data to work*. London: Facet. (aceite para publicação em março de 2017)
- Sanches, T. (no prelo). Required skills for teachers: Information literacy at the top. In S. Kurbanoglu, J. Boustany, S. Špiranec, & E. Grassian (Eds.), *Information literacy in the workplace*. Springer. (aceite para publicação em julho de 2017)
- Tino, C., Guimarães, P., Frison, D., & Fedeli, M. (2017). COMPALL-Joint module: Diversity of participants and models for curricular and local implementation. In R. Egetenmeyer, P. Guimarães & N. Balázs (Eds.), *Joint Modules and internationalisation in higher education. Reflections on the joint module "comparative studies in adult education and lifelong learning"* (pp. 159-171). Frankfurt-am-Main: Peter Lang. ISBN: 978-3-631-73625-8

Viseu, S., & Carvalho, L. M. (no prelo). Changes in school governance and the reshaping of head teachers' roles and identities in Portugal. In L. M. Carvalho, Liu Min, R. Normand, & D. A. Oliveira (Eds.), *Education policies and the restructuring of the educational profession. Global and comparative perspectives*. Springer. (aceite para publicação em outubro de 2017)

7.5.2.3. Outras publicações nacionais

Livros

Alves, L. A. M., & Pintassilgo, J. (Coord.) (2017). *Investigar, intervir e preservar em História da Educação*. Porto: CITCEM; HISTEDUP. ISBN: 978-989-8351-67-8

Carvalho, L. M. (Org.) (2017). *PISA – Programme for International Student Assessment: Um instrumento de regulação da educação. Compilação de estudos (2008-2017)*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. [ebook] ISBN: 978-989-8753-40-3

Cerdeira, L., Cabrito, B., Patrocínio, T., Machado, L., Brites, R., Curado, A. P. (no prelo). In L. Cerdeira, & B. Cabrito, (Orgs.), *Custos dos Estudantes do Ensino Superior Português. CESTES 2. Para a compreensão da condição social e económica dos estudantes do ensino superior*. Lisboa: EDUCA. (aceite para publicação em outubro de 2017)

Dias, M. (no prelo). *Educação e diversidade no século XXI: Políticas e atores*. Lisboa: Edições Pedagogo.

Fonseca, T. (no prelo). *Monumenta Histórica - O Ensino da Companhia de Jesus séculos XVI a XVIII (Vol. III – 1700 - 1759)*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (aceite para publicação em novembro 2017)

Capítulos de Livros

Almeida, M. (2017) 'De par em par': Suas potencialidades e desafios enquanto prática indutora de desenvolvimento profissional docente. In A. Mouraz, & J. P. Pêgo (Eds.), *De par em par na U.Porto*. (pp. 149-157). Porto: Edições da Universidade do Porto. ISBN 978-989-746-120-0

Almeida, M., Costa, E., & Pinho, A. S. (2017). O dispositivo de avaliação do projeto-piloto ensino bilingue precoce no 1º ciclo em Portugal. In M. A. Cohen (Org.), *Supervisão, liderança e inclusão* (pp. 313-320). Ramada: Edições Pedagogo. ISBN: 978-989-8655-77-6

Barroso, J. (2017). Centralização, descentralização, autonomia e controlo. A regulação vitruviana. In V. Sá, & L. C. Lima (Orgs.), *O governo das escolas: Democracia, controlo e performatividade* (pp. 23-40). Vila Nova de Famalicão: Edições Humus. ISBN: 9789897552656

Barroso, J. (no prelo). Os agrupamentos: Entre a lógica administrativa e a lógica pedagógica na definição da rede escolar. A. N. Mendes et al (Orgs.), *Rede escolar: (Re)configurações, tensões e desafios*. Aveiro: Universidade de Aveiro. (aceite para publicação em julho de 2017)

Coelhoso, F., Carvalho, F., & Mucharreira, P. R. (no prelo). Educação social: Espaço de desenvolvimento pessoal e social. In S. L. Lauxen (Ed.), *Educação Social*. Curitiba, PR: Appris. (aceite para publicação em novembro de 2017)

Costa, E. (2017). Processos de liderança pedagógica e reconfiguração organizacional: Um desafio ao diretor escolar. In CNE (Ed.), *Alargamento da escolaridade obrigatória: Contextos e desafios* (pp. 132-142). Lisboa: Conselho Nacional de Educação. ISBN: 978-972-8360-98-6

Costa, E., Almeida, M., & Pinho, A. S. (2017). Papéis do gestor escolar, liderança pedagógica e desafios organizacionais na implementação do projeto-piloto de ensino bilingue precoce no 1º CEB em Portugal. In M. A. Cohen (Org.), *Supervisão, liderança e inclusão* (pp.267-275). Ramada: Edições Pedagogo. ISBN: 978-989-8655-77-6

Dias, M. (no prelo). Emergência das políticas de educação prioritária em Portugal. In M. Dias (Org.), *Educação e Diversidade no século XXI: Políticas e atores*. Lisboa: Edições Pedagogo. (aceite para publicação em novembro de 2017)

- Dias, M. (no prelo). Territórios educativos de segunda geração (TEIP 2): Um caminho para a inclusão? In M. Dias (Org.), *Educação e diversidade no século XXI: Políticas e Atores*. Lisboa: Edições Pedagogo. (aceite para publicação em novembro de 2017)
- Fernandes, D. (no prelo). Contributos das perspetivas orientadas por/para uma agenda social. In A. Feijó, J. Paixão, & J. Ferrão (Eds.), *Metodologias de avaliação de políticas públicas*. Lisboa: Imprensa da Universidade de Lisboa. (aceite para publicação em outubro de 2017)
- Magalhães, J. (2017). Entre história e educação: Historiografia e história da educação em Portugal e Brasil. In L. A. M. Alves, & J. Pintassilgo (Coords.), *Investigar, intervir e preservar em história da educação* (pp. 17-43). Porto: CITCEM-HISTEDUP. ISBN: 978-989-8351-67-8
- Magalhães, J. (2017). Os Jesuítas e o ensino, breve apontamento. In E. C. Martins (Org.), *A ação (socio)educativa dos Jesuítas e o Colégio de São Fiel (Memória Histórica)* (pp. 33-46). Lisboa: Caritas Editora. ISBN: 978-972-9008-48-1
- Magalhães, J. (2017). Pedagogia e neo-realismo. In F. Pires (Coord.), *Miúdos, a vida às mãos cheias. A infância do neo-realismo português* (pp. 21-39). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira/ Museu do Neo-Realismo.
- Melo, B. P. (no prelo). Porque negam os estudantes os efeitos dos media? Uma análise dos discursos dos estudantes sobre as suas escolhas escolares. In Rocha, G. et al (Orgs.), *Os jovens e o consumo dos media*. Ponta Delgada: Edições do Observatório da Juventude dos Açores. (aceite para publicação em dezembro de 2017)
- Mendes, F., & Almeida, M. (2017). Olhares sobre os coordenadores TEIP: Papéis e lógicas de ação. In M. A. Cohen (Org.), *Supervisão, liderança e inclusão* (pp. 321-332), Ramada: Edições Pedagogo. ISBN: 978-989-8655-77-6
- Nóvoa, A. (2017). Projetar Portugal: Quem decide sobre as nossas vidas? In *Conferências do Chiado* (pp. 371-397). Lisboa: CidSénior/Gradiva.
- Pintassilgo, J., Mogarro, M. J., & Loureiro, L. (2017). O projeto educativo do Instituto de Odivelas numa perspetiva histórica. In M. M. Vaz et al, *O Instituto de Odivelas: 115 anos a formar e a educar* (pp. 85-153). Lisboa: Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas. ISBN: 978-989-98103-4-1
- Sanches, M. F., & Dias, M. (no prelo). Das políticas à ação local: Estratégias e fatores de contingência. In M. Dias (Org.), *Educação e Diversidade no século XXI: Políticas e atores*. Lisboa: Edições Pedagogo. (aceite para publicação em novembro de 2017)
- Sanches, T. (2017). Investigando a literacia da informação: Aprendizagem, bibliotecas e cidadania. In M. A. Fontes (Org.), *Pesquisar* (pp. 195-214). Lisboa: Chiado Ed. ISBN: 978-989-52-0988-0
- Tempera, M., & Costa, E. (2017). Planos de melhoria, aprendizagem organizacional e regulação da educação. In M. A. Cohen (Org.), *Supervisão, liderança e inclusão* (pp. 277-286). Ramada: Edições Pedagogo. ISBN: 978-989-8655-77-6
- Viseu, S. (2017). Gerencialismo, escola pública e desigualdades em educação: Reflexões de académica e dilemas de mãe. In L. Lima & V. Sá (Orgs.), *O governo das escolas: Democracia, controlo e performatividade* (pp. 135- 150). Braga: Edições Humus. ISBN: 9789897552656

7.5.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de L. M. Carvalho

- Ana Cristina Batalha Bernardo Gama (2017). Peritos, conhecimento e regulação da educação: Estudo da ação dos peritos externos no programa territórios educativos de intervenção prioritária, entre

2006 e 2012. Doutoramento em Educação, Administração e Política Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29861>

Supervisão de F. Ostermann & S. Viseu

Paulo Vinícius dos Santos Rebeque (2017). Políticas públicas de formação continuada de professores: Investigações sobre o mestrado nacional profissional em Ensino de Física. Doutoramento em Ensino de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Física, Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/171246>

Supervisão de C. A. A Toledo & de J. Magalhães

Rodrigo Pinto de Andrade (2017). Religiões e educação escolar na colonização do oeste Paranaense: O caso da implantação do Colégio Vicentino Incomar, de Toledo (1948-1965). Doutoramento em Educação. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, Brasil. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/teses/2017/2017%20-%20Rodrigo%20Pinto%20de%20Andrade.pdf>

7.5.2.5. Dissertação / Projetos / Relatórios de mestrado

Orientado por L. M. Carvalho

Elsa Maria Cabrita Calafate (2017). O papel político-social do diretor escolar. Mestrado em Educação, Administração Educacional. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/31914>

Orientado por E. Costa

Paula Isidora Sacramento Tavares (2017). A importância da autoavaliação na agenda do diretor escolar: Um caso em análise. Mestrado em Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29504>

Orientado por L. Cerdeira

Ana Raquel dos Santos Lopes Gonçalves (2017). Uma prática pedagógica para reduzir a indisciplina na sala de aula numa turma do 10.º ano na disciplina de Economia. Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/28197>

Maria Alexandra Mouteira Machado Carvalho (2017). Estimular o interesse e participação na disciplina de Economia A: Aplicação de estratégias ativas numa turma do 10.º ano. Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27934>

Neusa Maria Rocha Barbosa Vicente (2017). A situação socioeconómica dos estudantes do ensino superior na ilha de Santiago - Cabo Verde. Mestrado em Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/31551>

Nuno Manuel da Costa Braz (2017). Aprendizagem baseada em problemas no ensino profissional: Aplicação a uma turma do 12.º ano do curso de Turismo. Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade.

Orientado por T. Patrocínio

Dulce Ferreira da Silva (2017). A criatividade como forma de esbater as diferenças motivacionais no ensino da sociologia, numa turma do 12.º ano de escolaridade. Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27938>

Hugo Filipe dos Santos Gonçalves (2017). O recurso ao role play como forma de motivação: O caso de uma turma do 11.º ano de Economia. Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27655>

Maria Elvira Pires Afonso (2017). A aprendizagem cooperativa com integração das tecnologias digitais numa turma de 10.º ano de um Curso Profissional. Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/28115>

Sara Eduarda Pinto Pereira Couto (2017). O método do caso enquanto estratégia pedagógica potenciadora da aprendizagem: A sua aplicação na disciplina de Área de Integração. Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/28254>

Vera Cristina Nunes Costa (2017). O ensino de conceitos básicos de contabilidade com utilização das tecnologias digitais. Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/28239>

Orientado por A. C. Correia

Nelson Leitão de Castro (2017). Natureza, limites e possibilidades de direção estratégica de um Conselho Geral. Mestrado em Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/31896>

Supervisão de B. P. Melo & A. Sousa

Paula Cristina da Costa Silva Ferreira Vilela (2017). Da construção da capa de um livro como a consolidação de aprendizagens significativas. Mestrado em Ensino de Artes Visuais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27657>

Orientado por B. Cabrito

Alexandre Tomé Duarte Ferreira Magalhães Leite (2017). O papel da responsabilização na promoção das aprendizagens significativas: O caso de uma turma do 12.º ano na disciplina de Economia C no ensino privado. Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade.

José Artur Pinto Marques Gomes (2017). A utilização de vídeos enquanto estratégia para a promoção da motivação dos alunos: O caso de uma turma do 10.º ano na disciplina de Economia. Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/28218>

Orientado por N. Alves

Inês Geraudes Roque (2017). Educação em meio hospitalar: Um estudo de caso. Mestrado em Educação e Formação, Organização e Gestão da Educação e Formação. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/32132>

Mónica Fernandes Teixeira (2017). A promoção do inglês técnico aeronáutico na formação dos técnicos de manutenção de aeronaves. Mestrado em Educação e Formação, Organização e Gestão da Educação e Formação. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/32137>

Sandra Catarina Ribeiro Martins (2017). Na mira do sucesso: Estratégias de combate ao insucesso escolar de alunos estrangeiros. Mestrado em Ciências da Educação, Formação de Adultos. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29882>

Orientado por P. Guimarães

Ana Joana Alves Segurado (2017). Desenvolvimento local e educação não formal numa associação. Mestrado em Educação, Formação de Adultos. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/31567>

Ana Patrícia Martins Damas (2017). Creche a reciclar: Relatório de estágio numa creche e jardim de infância. Mestrado em Educação e Formação, Desenvolvimento Social e Cultural. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/32206>

Maria Beatriz Miranda Petinga Ferreira (2017). Formação de membros de uma equipa com intervenção de crianças em risco. Mestrado em Educação e Formação, Organização e Gestão da Formação. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/31915>

Rita Belo Santos (2017). Tarefas e atividades do técnico de orientação, reconhecimento e validação de competências na rede valorizar. Mestrado em Educação e Formação, Organização e Gestão da Formação. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/32128>

Orientado por C. Cavaco & P. Guimarães

Mariama Djalo (2017). Formação de animadores comunitários. Mestrado em Educação e Formação, Desenvolvimento Social e Cultural. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/31555>

Orientado por J. Pintassilgo

Gonçalo António Vicente Cândido (2017). O ensino da História através do cartoon: Uma proposta didática no contexto do Colégio de S. Tomás de Aquino. Mestrado em Ensino de História do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29847>

Orientado por A. I. Madeira

Alda Maria Avelino Leal (2017). A formação continuada dos professores das séries finais de Samambaia no Distrito Federal: Um estudo comparado das leis 1961/1971/1996 e suas implicações na docência. Mestrado em Ciências da Educação, História da Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27540>

7.5.2.6. Projetos de investigação financiados

Projetos financiados pela FCT /MCTES

PTDC/MHC-CED/0893/2014 – *Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX* | maio 2016-abril 2019 | IE: J. Pintassilgo | Financiamento: 179.618€

Projetos financiados pela CE

2014-1-BE02-KA201-00474 | ONTP – The Outstanding New Teacher Programme | 2014-2017 | Coord. Nac.: M. Almeida | Financiamento total: 259.315€

2015-1-FR01-KA202-015341 | Eure.K – Validation des Compétences-clés Européennes | 2015-2018 | Coord. Nac.: C. Cavaco | Financiamento total: 402.152€

2015-1-DE01-KA203-002203 | COMPALL – Comparative Studies on Adult and Lifelong Learning | 2015-2018 | Coord. Nac.: P. Guimarães | Financiamento total: 329.019€ |

H2020-YOUNG-SOCIETY-2015 – Grant Agreement nº 693167 | YOUNG_ADULLLT – Policies Supporting Young People in their Life Course. A Comparative Perspective of Lifelong Learning and Inclusion in Education and Work in Europe | 2016-2019 | Coord. Nac.: N. Alves | Financiamento total: 2.499.075€ | Financiamento IE: 91.750€

Projetos financiados pelo CNPq, Brasil

Políticas públicas para a melhoria do ensino médio: Socialização científica, tradução e transferência de resultados | 2017-2020 | Coord Int.: Dalila A. Oliveira | IE: L. M. Carvalho

Projetos financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian

FCG – Proc. No. 142214 | CESTES 2 – Os Custos dos Estudantes no Ensino Superior Português | 2016-2017 | Coord.: L. Cerdeira | Financiamento total: 10.000€

7.5.2.7. Contratos de investigação

Coordenadora da equipa de consultadoria externa a seis escolas /agrupamentos TEIP, no âmbito do Programa TEIP 3 (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária III (E. Costa)

Secretaria Geral do Ministério da Educação | Políticas Educativas e Desempenho de Portugal no PISA (2000-2015) | 2017-2018 | (D. Fernandes) | Financiamento total: 50.000€ | Financiamento 2017: 25.000€

Câmara Municipal de Lisboa | Programa Universo D – Uma Viagem pelos Direitos da Criança e do Jovem | 2017-2018 | (C. Cavaco) | Financiamento: 5.000€

DIDÁTICA (Coordenadora: Cecília Galvão Couto)

7.6. Grupo de Investigação – Didática da Matemática

Coordenador: João Pedro Mendes da Ponte

7.6.1. Objetivos

O grupo desenvolve investigação em duas grandes áreas do ensino e aprendizagem da Matemática. A primeira área diz respeito ao professor de Matemática. O grupo estuda o conhecimento profissional do professor de Matemática, as suas práticas profissionais e processos de reflexão, bem como o desenvolvimento profissional dos candidatos a professores e dos professores em diferentes fases da sua carreira. A ênfase é dada aos processos de seleção e construção de tarefas para o ensino e a aprendizagem, à construção de estratégias de ensino e aos processos de comunicação na sala de aula e práticas de avaliação da aprendizagem. É dada especial atenção ao estudo de questões epistemológicas e metodológicas relativas à investigação que os professores e outros profissionais fazem sobre a sua própria prática.

A segunda área de trabalho é relativa ao ensino e aprendizagem dos números, da álgebra e da estatística. O grupo realiza investigação em áreas específicas, incluindo os números inteiros e as operações (por exemplo, adição, subtração, multiplicação e divisão), os números racionais e a proporção (por exemplo, representação, equivalência, ordem e operações), a introdução à álgebra (por exemplo, o sentido das estruturas), a álgebra intermédia (por exemplo, equações, funções), e a álgebra do ensino secundário (por exemplo, funções polinomiais e racionais), representações estatísticas e investigações estatísticas. O grupo estuda ainda o papel das tarefas, os percursos de ensino-aprendizagem e os processos de comunicação e raciocínio relacionados com estes tópicos específicos. É dada especial atenção aos contextos que envolvem as atividades curriculares de exploração e utilização de ferramentas TIC. A maioria dos estudos está focada nas estratégias de raciocínio dos alunos e no desenvolvimento de condições de aprendizagem que promovam a compreensão de conceitos matemáticos, representações, procedimentos e a capacidade de resolução de problemas.

7.6.2. Produção Científica do Grupo

7.6.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

- Amado, N., & Carreira, S. (no prelo). Emotions experienced by participants in a mathematical problem solving competition. *Revista Educatio Siglo XXI*, 18(2). (aceite para publicação em outubro de 2017) [Qualis 2016: C]
- Amaral, N., & Carreira, S. (2017). A criatividade matemática nas respostas de alunos participantes de uma competição de resolução de problemas. *BOLEMA - Boletim de Educação Matemática*, 31(59), 880-906. DOI: [10.1590/1980-4415v31n59a02](https://doi.org/10.1590/1980-4415v31n59a02) [SJR 2016: 0.187 Q3] [Qualis 2016: A1]
- Carvalho, R., & Ponte, J. P. (2017). Mental computation with rational numbers: Students' mental representations. *Journal of Mathematics Education*, 10(2), 17-29. [Qualis 2016: C]
- Delgado, C., Oliveira, H., & Brocardo, J. (2017). Práticas do professor na discussão de tarefas que visam o desenvolvimento do sentido de número: Um estudo no ensino básico. *BOLEMA - Boletim de Educação Matemática*, 31(57), 323-343. DOI: [10.1590/1980-4415v31n57a16](https://doi.org/10.1590/1980-4415v31n57a16) [SJR 2016: 0.187, Qualis 2016: A1]
- Guerreiro, H. G., & Serrazina, M. L. (2017). A aprendizagem dos números racionais com compreensão envolvendo um processo de modelação emergente. *BOLEMA - Boletim de Educação Matemática*, 31(57), 181-201. DOI: [10.1590/1980-4415v31n57a09](https://doi.org/10.1590/1980-4415v31n57a09) [SJR 2016: 0.187 Q3] [Qualis 2016: A1]
- Guerreiro, H. G. & Serrazina, L. (2017). Learning rational numbers through an emergent modeling process enhanced by percentage. *Journal of Mathematics Education*, 10(1), 61-75. DOI: [10.26711/007577152790005](https://doi.org/10.26711/007577152790005) [Qualis 2016: C]
- Jacinto, H., & Carreira, S. (2017). Diferentes modos de utilização do geogebra na resolução de problemas de matemática para além da sala de aula: Evidências de fluência tecno-matemática. *BOLEMA - Boletim de Educação Matemática*, 31(57), 266-288. DOI: [10.1590/1980-4415v31n57a13](https://doi.org/10.1590/1980-4415v31n57a13) [SJR 2016: 0.187 Q3] [Qualis 2016: A1]
- Mata-Pereira, J., & Ponte, J. P. (2017). Enhancing students' mathematical reasoning in the classroom: Teacher actions facilitating generalization and justification. *Educational Studies in Mathematics*, 96(2), 169-186. DOI: [10.1007/s10649-017-9773-4](https://doi.org/10.1007/s10649-017-9773-4) [JCR 2016: 0.959 Q3] [SJR 2016: 1.228 Q1]
- Morais, C., & Serrazina, L. (2017). Decimal numbers: A potential bridge between rational numbers representations. *Journal of Mathematics Education*, 10(1), 48-60. DOI: [10.26711/007577152790004](https://doi.org/10.26711/007577152790004) [Qualis 2016: C]
- Oliveira, H., Henriques, A., & Gutiérrez-Fallas, L. F. (no prelo). A integração da tecnologia na planificação de aulas na perspectiva do ensino exploratório: Um estudo com futuros professores de matemática. *Perspectiva*. (aceite para publicação em novembro de 2017) [Qualis 2016: A2]
- Ponte, J. P. (2017). Lesson studies in initial mathematics teacher education. *International Journal for Lesson and Learning Studies*, 6(2), 169-181. DOI: [10.1108/IJLLS-08-2016-0021](https://doi.org/10.1108/IJLLS-08-2016-0021) [SJR 2016: 0,747 Q1] [JCR]
- Ponte, J. P., Mata-Pereira, J., Quaresma, M., & Velez, I. (2017). Formação de professores dos primeiros anos em articulação com o contexto de prática de ensino de matemática. *RELIME*, 20(1), 71-94. DOI: [10.12802/relime.17.2013](https://doi.org/10.12802/relime.17.2013) [JCR 2016: 0.708 Q3] [SJR 2016: 0,134 Q4]
- Ponte, J. P., Quaresma, M., & Mata-Pereira, J. (2017). The challenge of mathematical discussions in teachers' professional practice. *Didacticae: Journal of Research in Specific Didactics*, 1, 45-59.

- Ponte, J. P., Santos, L., Oliveira, H., & Henriques, A. (2017). Research on teaching practice in a Portuguese initial secondary mathematics teacher education program. *ZDM Mathematics Education*, 49, 291-303. DOI: [10.1007/s11858-017-0847-7](https://doi.org/10.1007/s11858-017-0847-7) [SJR 2016: 0,707 Q1] [JCR]
- Quaresma, M., & Ponte, J. P. (no prelo). Participar num estudo de aula: A perspetiva dos professores. *Boletim do GEPEM*, 71. (publicado online em versão preliminar) [Qualis 2016: B1]
- Ramos-Rodríguez, E., Flores, P., & Ponte, J. P. (2017). An approach to the notion of reflective teacher and its exemplification on mathematics education. *Systemic Practice and Action Research*, 30(1), 85-102. DOI: [10.1007/s11213-016-9383-6](https://doi.org/10.1007/s11213-016-9383-6) [JCR 2016: 0.677 Q4] [SJR 2016: 0.333 Q3]
- Richit, A., & Ponte, J. P. (2017). A colaboração docente em estudos de aula na perspectiva de professores participantes. *Revista Paradigma*, 38(1), 330-351. [Qualis 2016: A2]
- Richit, A., & Ponte, J. P. (2017). Teachers' perspectives about lesson study. *Acta Scientiae*, 19(1), 20-30. [Qualis 2016: A2]
- Serrazina, L., & Rodrigues, M. (2017). Day number: A promoter routine of flexibility and conceptual understanding. *Journal of Mathematics Education*, 10(2), 67-82. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/7644> [Qualis 2016: C]

Revistas científicas nacionais

- Estevam, E., Cyrino, M., & Oliveira, H. (2017). Análise de vídeos de aula na promoção de reflexões sobre o ensino exploratório de estatística em uma comunidade de professores. *Quadrante*, 26(1), 145-169. [Qualis 2016: B1]
- Gutiérrez-Fallas, L. F., & Henriques, A. C. (2017). A compreensão de alunos de 12.º ano dos conceitos de limite e continuidade de uma função. *Quadrante*, 26(1), 25-49. [Qualis 2016: B1]
- Quaresma, M., & Ponte, J. P. (no prelo). Dinâmicas de aprendizagem de professores de matemática no diagnóstico dos conhecimentos dos alunos num estudo de aula. *Quadrante*, 26(2). (aceite para publicação em julho de 2017) [Qualis 2016: B1]
- Ramos-Rodríguez, E., Flores, P., & Ponte, J. P. (no prelo). Práctica y reflexión de profesores de matemáticas chilenos bajo la perspectiva del estudio de clases. *Quadrante*, 26(2). (aceite para publicação em julho de 2017) [Qualis 2016: B1]

7.6.2.2. Outras publicações internacionais

Capítulos de livros

- Althaus, N., Dulluis, M. M., & Amado, N. (2017). Aplicativos computacionais e a resolução de problemas matemáticos. In M. M. Dulluis (Org.), *Observatório da Educação: Diferentes possibilidades para explorar problemas matemáticos* (pp. 145-162). Lajeado: Editora Univates. ISBN: 978-85-8167-193-2
- Amado, N., Carreira, S., & Nobre, S. (no prelo). The spreadsheet affordances in solving complex word problems. In P. Liljedahl, & M. S. Trigo (Eds.), *New Perspectives in Mathematical Problem Solving: Results from ICME-13*. Berlin: Springer. (aceite para publicação em maio 2017)
- Canavarro, A. P., & Reis, C. (no prelo). The interactive whiteboard and the development of dialogic interaction in the context of problem solving. In N. Amado, S. Carreira, & K. Jones (Eds.), *Broadening the scope of research on mathematical problem solving: A focus on technology, creativity and affect*. Cham: Springer. (aceite para publicação em outubro de 2016)
- Carreira, S., Clark-Wilson A., Faggiano E., & Montone A. (2017). From acorns to oak trees: Charting Innovation within technology in mathematics education. In E. Faggiano, F. Ferrara, & A. Montone (Eds.), *Innovation and technology enhancing mathematics education: Perspectives in the digital era* (Vol. 9., pp. 9-35). Cham: Springer. ISBN: 978-3-319-61497-8

- Jacinto, H., & Carreira, S. (no prelo). A model of mathematical problem solving with technology: The case of Marco solving-and-expressing two geometry problems. In P. Liljedahl, & M. S. Trigo (Eds.), *New Perspectives in Mathematical Problem Solving: Results from ICME-13*. Berlin: Springer. (aceite para publicação em maio de 2017)
- Mendes, F., Brocardo, J., & Oliveira, H. (no prelo). Building opportunities for learning multiplication. In M. Isoda, & R. Olfos (Eds.), *Teaching multiplication with lesson study: From Japan to Ibero-America*. Springer. International Publishing AG, Cham. (aceite para publicação em junho de 2017)
- Oliveira, H. O., & Henriques, A. C. (no prelo). Teachers' perspectives on tasks and technology to promote statistical reasoning. In *The teaching and learning of statistics: International perspectives* (Vol. 2). Switzerland: Springer. (aceite para publicação em novembro de 2017)
- Ponte, J. P., & Brocardo, J. (no prelo). Echoes and influences of realistic mathematics education in Portugal. In M. van den Heuvel-Panhuizen (Ed.), *Reflections from abroad on the Netherlands didactic tradition in Mathematics Education*. Dordrecht: Springer.
- Ponte, J. P., & Cerca, R. (2017). Desenvolvendo o raciocínio relacional nos alunos dos primeiros anos. In A. C. Silva, E. C. C. Diniz, & V. B. Maciel (Eds.), *Formação do professor e os diálogos necessários para ensinar e aprender matemática* (pp. 17-38). Cuiabá: EduFMT. ISBN: 978-85-327-0608-9
- Santos, L. (no prelo). A avaliação das aprendizagens em matemática. In M. Cano (Coord.), *A matemática no ensino médio*. São Paulo: Blucher. (aceite para publicação em março de 2017)
- Serrazina, L. (2017). Resolução de problemas e formação de professores: Um olhar sobre a situação em Portugal. In L. R. Onuchic, L. C. Leal Júnior, & M. Pironel (Orgs.), *Perspectivas para Resolução de Problemas* (pp. 55-83). São Paulo: Livraria da Física. ISBN: 978-8578615079

7.6.2.3. Outras publicações nacionais

Capítulos de livros

- Ferreira, N., & Ponte, J. P. (2017). O conhecimento para ensinar Matemática na prática letiva de uma futura professora do 2.º ciclo: O conceito de percentagem. In GTI (Ed.), *A prática dos professores: Planificação e discussão coletiva na sala de aula* (pp. 197-222). Lisboa: APM. ISBN: 978-972-8768-68-3
- Guerreiro, H. G., & Serrazina, L. (2017). A percentagem numa construção participada dos números racionais. In GTI (Org.), *A prática dos professores: Planificação e discussão coletiva na sala de aula* (pp. 111-138). Lisboa: Associação de Professores de Matemática. ISBN: 978-972-8768-68-3
- Ponte, J. P. (2017). Discussões coletivas no ensino-aprendizagem da matemática. In GTI (Ed.), *A prática dos professores: Planificação e discussão coletiva na sala de aula* (pp. 33-56). Lisboa: APM. ISBN: 978-972-8768-68-3
- Ponte, J. P., & Mata-Pereira, J. (no prelo). A matemática no 3.º ciclo da educação básica. In F. H. Veiga (Coord.), *O ensino na escola de hoje: Teoria, investigação e aplicação*. Lisboa: Climepsi Editores (aceite para publicação em janeiro de 2017)
- Santos, L., & Pinto, J. (no prelo). Ensino de conteúdos escolares: A avaliação como fator estruturante. In F. H. Veiga (Coord.), *O ensino na escola de hoje: Teoria, investigação e aplicação*. Lisboa: Climepsi Editores (aceite para publicação em janeiro de 2017)

Santos, R., & Ponte, J. P. (2017). O conhecimento didático de estatística de uma futura educadora de infância e professora do 1.º ciclo. In GTI (Ed.), *A prática dos professores: Planificação e discussão coletiva na sala de aula* (pp. 223-246). Lisboa: APM. ISBN: 978-972-8768-68-3

Serrazina, L. (2017). Planificação do ensino e aprendizagem da matemática. In GTI (Org.), *A prática dos professores: Planificação e discussão coletiva na sala de aula* (pp. 9-32). Lisboa: Associação de Professores de Matemática. ISBN: 978-972-8768-68-3

7.6.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de A. P. Canavarro & L. Santos

Nélida Martins Filipe (2017). Conhecimento para ensinar estatística em contexto de modelação: Um estudo com professoras de matemática do ensino profissional. Doutoramento em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27570>

Supervisão de H. Guimarães

Miguel Alves de Figueiredo (2017). Estilos de aprendizagem na disciplina de matemática em alunos portugueses do 10º ano. Doutoramento em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27568>

Supervisão de H. Oliveira & R. T. Ferreira

Sandra Maria Oliveira Quintas (2017). O conhecimento didático em estatística de duas professoras do ensino secundário a partir das suas práticas. Doutoramento em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/30390>

Supervisão de H. Oliveira & M. Cyrino

Cristina Cirino de Jesus (2017). Perspectiva do ensino exploratório: Promovendo aprendizagens de professores de matemática em um contexto de comunidade de prática. Doutoramento em Ensino das Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual de Londrina, Brasil.

Renata Viviane Raffa Rodrigues (2017). O contexto de formação a partir da exploração de um caso multimídia: Aprendizagens de futuros professores de matemática. Doutoramento em Ensino das Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual de Londrina, Brasil.

Supervisão de S. Carreira

Hélia Maria da Venda Jacinto (2017). A atividade de resolução de problemas de matemática com tecnologias e a fluência tecno-matemática de jovens do século XXI. Doutoramento em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29860>

7.6.2.5. Dissertações / Projetos /Relatórios de mestrado

Orientado por J. P. Ponte

Sandra Cristina Nunes Soeiro (2017). Contributo para o desenvolvimento do raciocínio proporcional: Uma experiência de ensino no 6.º ano. Mestrado em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/31903>

Orientado por A. Henriques

Guillermo Enrique Ramírez Montes (2017). A aprendizagem dos conceitos básicos de probabilidade com recurso ao Geogebra: Um estudo com alunos da Costa Rica. Mestrado em Educação, Didática da Matemática.

Orientado por H. Guimarães & A. Henriques

Andreia Filipa Santos Desidério (2017). A aprendizagem da noção de probabilidade condicionada. Mestrado em Ensino da Matemática.

Orientado por H. Guimarães

Ruben Mandela Josué (2017). Práticas de ensino envolvendo a resolução de problemas: Um estudo com uma professora do 2.º ciclo do ensino básico. Mestrado em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26705>

Orientado por H. Oliveira & H. Sezinando

Maria Mariana Alexandre Guerreiro (2017). O raciocínio geométrico de alunos do 9.º ano no estudo da circunferência. Mestrado em Ensino da Matemática.

Orientado por M. M. Dullius & N. Amado

Ana Paula Dick (2017). Aprender experimentando no contexto de uma formação continuada de professores dos anos iniciais. Mestrado em Ensino. Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES, Brasil.

Orientado por S. F. Schwertner & N. Amado

Daniela Diesel (2017). Ação docente na contemporaneidade: O que pensam os adolescentes? Mestrado em Ensino, em Alfabetização Científica e Tecnológica. Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES, Brasil.

1.6.2.6. Projetos de investigação financiados

Projetos financiados pela CE

2017-1-CY01-KA201-026749 | EDUCATE – Enhancing Differentiated Instruction and Cognitive Activation in Mathematics Lessons by Supporting Teacher Learning | out. 2017-mar. 2020 | Coord. Nac.: J. P. Ponte | Financiamento total: 287.182€ | Finan. IE: 47.979€

7.7. Grupo de Investigação – Didática das Ciências

Coordenadora: Cecília Galvão Couto

7.7.1. Objetivos

O objetivo deste grupo é contribuir para a melhoria da literacia científica dos estudantes, o seu interesse pela ciência e carreiras científica e tecnológica, e promover o seu desenvolvimento enquanto cidadãos capazes de participar ativamente e intervir em questões controversas à escala local e global. Os principais objetivos da atividade de investigação relacionam-se com:

- 1) O estudo de aspetos e dimensões pertinentes que integram a literacia científica. Tal implica a análise das práticas dos professores e aprendizagem dos alunos; as inter-relações entre a literacia científica e as atividades de aprendizagem enquanto resolução de problemas, trabalho experimental e linguagem científica; desenvolvimento e avaliação de materiais pedagógicos e estratégias de ensino para a implementação de atividades em sala de aula, em contextos formais e informais, adequados a tec-

nologias avançadas em ambientes científicos; disseminação dos resultados de atividades e estratégias validadas e boas práticas de integração das TIC, capazes de aumentar a importância da didática das ciências nos dias de hoje e produzir recomendações científicas para ações futuras.

- 2) O desenvolvimento profissional dos professores, através do estudo das práticas de ensino e a discussão das implicações pedagógicas nos modelos atuais de desenvolvimento profissional e desenvolver, estabelecer e explorar o programa curricular do mestrado integrado de formação de professores, uma forma inovadora e flexível de aprendizagem dada pelo princípio da competência e o ensino tutorial contemplados pelos objetivos de Bolonha.
- 3) A produção de recomendações científicas para ações futuras relacionadas com a promoção da literacia científica, para a implementação das TIC e para a formação e apoio aos professores para criar práticas inovadoras no ensino da ciência, em jardins de infância e escolas do ensino básico.

Assim, de modo a melhorar a literacia científica dos alunos, os principais objetivos dos projetos em desenvolvimento são:

- Promover uma parceria estreita entre as instituições não formais de ensino de ciência e as escolas, através do desenvolvimento e avaliação de (i) atividades de ciência dirigida às escolas, e (ii) materiais on-line para a aprendizagem de ciência, construídos com recurso a abordagens pedagógicas intrínsecas às instituições não formais de ensino de ciência;
- Identificar as razões da existência de níveis baixos de literacia científica nos estudantes portugueses no final da escolaridade obrigatória, através da análise da realidade portuguesa no que respeita à efetiva implementação do currículo;
- Desenvolver e avaliar atividades investigativas que promovam competências científicas, linguísticas e digitais;
- Apoiar os professores na adoção de um ensino das ciências baseado em atividades investigativa (*inquiry based*) (IBES) e desenvolver estratégias apropriadas e quadros para a avaliação de capacidades e competências no âmbito do IBES.
- Apresentar um conjunto de recomendações para o Currículo das Ciências em Portugal e para a investigação e formação de professores, em conformidade com as exigências internacionais e com as necessidades de professores e alunos, para que a educação em ciência tenha cada vez mais sucesso.

7.7.2. Produção Científica do Grupo

7.7.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

- Andrade, V., Freire, S., & Baptista, M. (2017). Constructing scientific explanations: A system of analysis for students' explanations. *Research in Science Education*. (publicado online) DOI: 10.1007/s11165-017-9648-9 [SJR 2016: 1.264 Q1] [Qualis 2016: A1]
- Blonder, R., Rosenfeld, S., Rap, S., Apotheker, J., Akaygun, S., Reis, P., Kampschulte, L., & Laherto, A. (2017). Introducing Responsible Research and Innovation (RRI) into the secondary school chemistry classroom: The Irresistible Project. *Daruna*, 44, 36-43.
- Castilho, R., Cunha, R. L., Faria, C., Velasco, E. M., & Robalo, J. I. (2017). Asymmetrical dispersal and putative isolation-by-distance of an intertidal blenniid across the Atlantic-Mediterranean

- divide. PeerJ 5(e3195), 1-22 DOI: 10.7717/peerj.3195 [SJR 2016: 1.109 Q1] [JCR 2016: 2.177 Q2]
- Faria, A., Reis, P. & Peralta, H. (2017). The impact of graduate training on teachers and schools: Two case studies: graduate teachers' perceptions. *Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação*, 25(94), 238-256. DOI: 10.1590/s0104-40362017000100009 [SJR 2016: 0.405 Q2] [Qualis 2016: A2]
- Faria, A., Reis, P., & Peralta, H. (2017). Impactos da formação pós-graduada dos professores em escolas portuguesas. *Revista Diálogo Educacional*, 17(54), 1183-1206. DOI: [10.7213/1981-416X.17.054.DS06](https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.054.DS06) [Qualis 2016: A2]
- Ferreira, S., & Morais, A. M. (2017). Exigência conceptual do trabalho prático: Abordagem multidisciplinar de análise do discurso pedagógico na aula de ciências. *Práxis Educativa*, 12(1), 25-47. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.12i1.0002 [Qualis 2016: A2]
- Jesus-Leibovitz, L., Faria, C., Baioa, A.M., & Borges, R. (2017). Exploring marine biodiversity through inquiry with elementary school students: A successful journey? *Education 3-13: International Journal of Primary, Elementary and Early Years Education*, 45(4), 437-449. DOI: 10.1080/03004279.2015.1107612 [SJR 2016: 0.206 Q3] [JCR]
- Lourenço, L., & Baptista, M. (2017). Colaboração em tarefas de investigação: Um caminho para o desenvolvimento profissional de professores de física e química. *Comunicações*, 24(1), 83-98. DOI: 10.15600/2238-121X/comunicacoes.v24n1p83-98 [JCR] [Qualis 2016: B1]
- Marques, A. R., & Reis, P. (2017). Producción y difusión de vídeos digitales sobre contaminación ambiental. Estudio de caso: Activismo colectivo basado en la investigación. *Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias*, 14(1), 215-226. DOI: 10498/18857 [SJR 2016: 0.317 Q3] [Qualis 2016: A1]
- Morais, A. M., & Neves, I. P. (2017). The quest for high level knowledge in schools: Revisiting the concepts of classification and framing. *British Journal of Sociology of Education*. (publicado online) DOI: 10.1080/01425692.2017.1335590 [SJR: 2016: 0.968 Q1] [Qualis 2016: A1]
- Morais, A. M., Neves, I. P., Ferreira, S., & Saraiva, L. (2017). A natureza da ciência na educação em ciência: Teorias e práticas. *Práxis Educativa*, 13(1). (publicado online) Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10088> [Qualis 2016: A2]
- Revistas científicas nacionais**
- Dias, C. P., & Reis, P. (2017). O desenvolvimento de atividades investigativas com recurso à Web 2.0 no âmbito da investigação e inovação responsáveis. *Sisyphus – Journal of Education*, 5(3), 68-84. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/sisyphus/article/view/12963>
- García-Bermúdez, S., Reis, P., & Vázquez-Bernal, B. (2017) Promoción del activismo sobre cuestiones ambientales en estudiantes de básica secundaria a través de las herramientas web 2.0. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*, 7(2), 34-53. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/128> [Qualis 2016: B4]
- Linhares, E. (2017). Capacitar futuros professores para a ação: práticas interventivas que partem da discussão de problemáticas ambientais. *Da Investigação às Práticas*, 7(2), 54-70. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/130> [Qualis 2016: B4]
- Linhares, E. (2017). Editorial: Contextos de Educação em Ciências. *Interações*, 13(44), 1-6. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/12224> [Qualis 2016: B1]
- Linhares, E. F., & Reis, P. (2017). Interactive exhibition on climate geoengineering: empowering future teachers for sociopolitical action. *Sisyphus – Journal of Education*, 5(3), 85-106. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/sisyphus/article/view/13203>

- Marques, A. R., & Reis, P. (2017) Ativismo coletivo fundamentado em investigação através da produção e divulgação de vodcasts sobre poluição ambiental no 8.º ano de escolaridade. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*, 7(2), 5-21. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/131> [Qualis 2016: B4]
- Marques, A. R., & Reis, P. (2017). Research-Based collective activism through the production and dissemination of vodcasts about environmental pollution in the 8th grade. *Sisyphus – Journal of Education*, 5(2), 116-137. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/sisyphus/article/view/11843>

7.7.2.2. Outras publicações internacionais

Capítulos de Livros

- Baptista, M., Freire, S., & Freire, A. M. (2017). Transformative orientation in learning to teach physics and chemistry. In A. Santos, & J. Krause, *Science education* (Chap. 3, pp. 39-55). InTechOpen. ISBN 978-953-51-5355-9
- Baptista, M., Freire, S., & Jesuíno, L. (2017). Práticas pedagógicas em ambiente virtual wiki. In M. N. Sobral, C. M. Gomes, & E. Romão (Eds.), *Didática on-line: Teorias e práticas* (pp. 175-198). Maceió: Editora EDUFAL. ISBN: 978-85-5913-024-9
- Galvão, C., Baptista, M., & Conceição, T. (2017). International science education projects for context based learning. In L. Leite, L. Dourado, A. Afonso, & S. Morgado (Eds.), *Contextualizing teaching to improve learning. The case of science and Geography* (pp. 201-222). New York: Nova Science Publishers. ISBN: 978-1-53611-845-2
- Galvão, C., Faria, C., Freire, S., & Baptista, M. (2017). Curriculum conception, implementation and evaluation: An experience. In B. Akpan (Ed.), *Science education: A global perspective* (pp. 253-272). Switzerland: Springer. DOI: [10.1007/978-3-319-32351-0](https://doi.org/10.1007/978-3-319-32351-0). ISBN: 978-3-319-32351-0 (eBook)
- Linhares, E., & Reis, P. (2017). Iniciativas de ativismo ambiental com futuros professores: Potencialidades e limitações. In M^a. I. Cebreiros, P. Membiela, N. Casado, & M. Vidal (Eds.), *La enseñanza de las ciencias en el actual contexto educativo. O ensino das ciencias no actual contexto educativo* (pp. 279-283). Ourense: Educación Editora. ISBN: 978-84-15524-34-2
- Linhares, E., & Reis, P. (2017). Role-play and the discussion of the controversial issues during teacher training: Teaching practices in favor of a sustainable development? In A. Diemer, F. Dierickx, G. Gladkykh, M. E. Morales, T. Parrique, & J. Torres (Eds.), *European Union and sustainable development. Challenges and prospects* (pp. 269-286). Clermont Ferrand, France: Edition Oeconomia. ISBN: 979-10-92495-04-1
- López, R., Lupión, T., Blanco, Á., & Reis, P. (2017). Tratamiento de los fenómenos de oxidación desde una perspectiva integradora. Una propuesta didáctica para desarrollar competencias con estudiantes de 14-16 años. In M^a. I. Cebreiros, P. Membiela, N. Casado & M. Vidal (Eds.), *La enseñanza de las ciencias en el actual contexto educativo. O ensino das ciencias no actual contexto educativo* (pp. 319-323). Ourense: Educación Editora. ISBN: 978-84-15524-34-2
- Morais, A. M., Castro, S., Ferreira, S., & Neves, I. P. (no prelo). The nature of science in secondary school geology: Studying recontextualizing processes. In M. E. Prestes, & C. C. Silva (Eds.), *Teaching science with context: Historical, philosophical, and sociological approaches* (Chap. 13). Springer.

7.7.2.3. Outras publicações nacionais

Livros

- Chagas, I. et al (no prelo). *Sexualidade e educação sexual. Direitos, políticas, investigação e práticas*. Lisboa: Instituto de Educação. (e-book)
- Galvão, C., Freire, S., Faria, C., Baptista, M., & Reis, P. (2017). Avaliação do currículo das ciências físicas e naturais: Percursos e interpretações. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN 978-989-8753-39-7 [e-book]

Capítulos de Livros

- Baptista, M., & Conceição, T. (no prelo). Ensino da física no 3.º ciclo da educação básica. In F. H. Veiga (Coord.), *Ensino na escola de hoje: Teoria, investigação e aplicação*. Lisboa: Climepsi Editores. (aceite para publicação em janeiro de 2017)
- Chagas, I. (no prelo). Contextos educativos formais e não formais em ciência e sexualidade: Possíveis aproximações. In T. Vilaça, C. Rossi, C. Ribeiro, & P. Ribeiro (Eds.), *Investigação, formação e práticas docentes na educação em sexualidade: Contributos para a igualdade de género, saúde e sustentabilidade*. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho. (e-book)
- Conceição, T., Baptista, M., & Freire, A. S. (2017). Investigação na própria prática como promotora do desenvolvimento profissional de uma professora de física e química. In M. A. Cohen (Org.), *Supervisão, liderança e inclusão* (pp. 95-104). Ramada: Edições Pedagogo. ISBN: 978-989-8655-77-6
- Faria, C., Chagas, I., Kullberg, C., & Galvão, C. (no prelo). A interligação teoria e prática: O conhecimento da ciência aliado à competência didática. In C. Galvão et al. (Orgs.), *Práticas de formação inicial de professores: Participantes e dinâmicas*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (aceite para publicação em maio de 2017)
- Ferreira, S., & Morais, A. M. (2017). Descontinuidades na educação científica: Estudo de currículos e exames nacionais. In Conselho Nacional de Educação (Ed.), *Estado da educação 2016* (pp. 308-318). Lisboa: CNE.
- Galvão, C., Faria, C., & Serra, P. (no prelo). Ensino da biologia: A evolução como exemplo. In F. H. Veiga (Coord.), *Ensino na escola de hoje: Teoria, investigação e aplicação*. Lisboa: Climepsi Editores. (aceite para publicação em janeiro de 2017)
- Matoso, C., Baptista, M., & Freire, A. M. (2017). Promover o desenvolvimento de tarefas: Perspetivas de futuros professores de física e química. In M. A. Cohen (Org.), *Supervisão, liderança e inclusão* (pp. 143-152). Ramada: Edições Pedagogo. ISBN: 978-989-8655-77-6
- Morais, A. M., Neves, I. P., & Ferreira, S. (no prelo). O currículo nas suas dimensões estrutural e interacional: Perspetiva de Basil Bernstein. In J. Pacheco (Org.), *Estudo do currículo*. Porto: Porto Editora.

7.7.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de C. Galvão

- Marco Miguel da Silva Mendes (2017). Interdisciplinaridade entre ciências naturais e matemática no 2º ciclo: Práticas letivas dos professores num contexto de trabalho colaborativo. Doutoramento em Educação, Didática das Ciências. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/jspui/handle/10451/27571>

Supervisão de A. M. Morais

Sílvia Maria Henriques Tavares de Castro (2017). A construção da ciência na educação científica do ensino secundário: Estudo do discurso pedagógico do programa e de manuais escolares de Biologia e Geologia do 10.º ano e das conceções dos professores. Doutoramento em Educação, Didática das Ciências. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29862>

Supervisão de P. Reis

Carla Manuela de Pacífico Cardoso David Dias (2017). O desenvolvimento de atividades investigativas com recurso à Web2.0 promotoras de uma cidadania ativa no âmbito da investigação e inovação responsáveis. Doutoramento em Educação, Didática das Ciências. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27179>

José Francisco Cabeça Fanica (2017). Potencialidades das redes sociais na promoção de ativismo fundamentado sobre problemáticas sociais de base científica e tecnológica. Doutoramento em Educação, Didática das Ciências. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29863>

Supervisão de P. Reis & M. H. Peralta

Ana Rita Faria da Ponte Milheiro (2017). A avaliação do impacto da formação pós-graduada nos professores e na escola: Dois estudos de caso. Doutoramento em Educação, Teoria e Desenvolvimento Curricular. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27567>

Supervisão de B. Vázquez-Bernal & P. Reis

Sismay García Bermúdez (2017). Potencialidades y limitaciones de los entornos virtuales colaborativos y las herramientas de la Web2.0 en la promoción del activismo sobre cuestiones ambientales en estudiantes de básica secundaria. Doctorado en Educación, Investigación en la enseñanza y el aprendizaje de las ciencias experimentales, sociales y matemáticas. Universidade de Huelva, Espanha. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=136909>

7.7.2.5. Dissertação / Projetos / Relatórios de mestrado

Orientado por I. Chagas

Sónia Alexandra Antunes dos Reis Gomes (2017). As tecnologias digitais e a educação sexual: Questões de género no 2º CEB. Mestrado em Educação, Didática das Ciências. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29881>

Tânia Cristina Soares Pereira Maia (2017). A realização de projetos e a responsabilidade sócioambiental. Um estudo realizado com alunos do ensino fundamental de uma escola brasileira. Mestrado em Educação, Didática das Ciências. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29669>

7.7.2.6. Projetos de investigação financiados

Projetos financiados pela CE

COST Action CA15212 | Citizen Science to promote creativity, scientific literacy, and innovation throughout Europe | set. 2016-set. 2020 | IE: C. Galvão

COST Action CA16229 | European Network for Environmental Citizenship | out. 2017-out. 2021 | IE: P. Reis

Direção Geral de Política do Mar (DGPM)

EEA Grants, Programa PT02 – Gestão Integrada das Águas Marinhas e Costeiras – PT02_FRB_0015 –

Seminário Roteiro dos Descobrimentos: A exploração de paisagens históricas, marítimas e culturais | junho 2017-julho 2017 | Coord.: C. Faria | Financiamento total: 21.497€

7.7.2.7. Contratos de investigação

Direção-Geral da Educação | Promoção do Sucesso Escolar no Ensino das Ciências (um estudo piloto) | set. 2017-agosto 2018 | (M. Baptista) | Financiamento: 40.000€

7.8. Grupo de Investigação – Didática da Educação Física

Coordenador: Marcos Onofre

7.8.1. Objetivos

Os objetivos do grupo, são os seguintes:

- O estudo das condições otimização da aprendizagem e desenvolvimento do pensamento e conhecimento didático na disciplina dos professores e futuros professores.
- O estudo da gestão da ecologia da aula e conseqüente criação de oportunidades de aprendizagem e sucesso dos alunos dos ensinos básico e secundário.
- O estudo das culturas juvenis e do pensamento dos alunos face ao ensino-aprendizagem da disciplina como correlatos do sucesso académico.
- O estudo do curriculum e programas de educação física, numa perspetiva diacrónica e sincrónica.

7.8.2. Produção Científica do Grupo

7.8.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

- Manaças, A., Martins, J., Marques, A., & Carreiro da Costa, F. (2017). Será que os adolescentes portugueses cumprem e conhecem as recomendações de atividade física e apresentam uma perceção adequada do seu estilo de vida? *Gymnasium*, 2(2). [Qualis 2016: B4]
- Marques, A., Ferro, N., Martins, J., & Carreiro da Costa, F. (no prelo). The performing of a secondary physical education department committed to the Portuguese physical education national curriculum. *Motricidade*. (aceite para publicação em outubro de 2017) [SJR 2016: 0.156 Q4] [Qualis 2016: B1]
- Marques, A., Gómez, F., Martins, J., Catunda, R., & Sarmiento, H. (2017). Association between physical education, school-based physical activity, and academic performance: A systematic review. *Retos*, 31, 316-320. [JCR] [SJR]
- Marques, A., Santos, T., Martins, J., Gaspar de Matos, M., & Valeiro, M. (2017). The association between physical activity and chronic diseases in European adults. *European Journal of Sport Sciences*. (publicado online) DOI: [10.1080/17461391.2017.1400109](https://doi.org/10.1080/17461391.2017.1400109) [JCR 2016: 2,69 Q1] [SJR 2016: 1,128 Q2]
- Marques, A., Valeiro, M., Martins, J., Fernandez-Villarino, M., & Carreiro da Costa, F. (2017). Relación entre la actividad física de los adolescentes y la de madres/padres. *Revista de Psicología del Deporte*, 26(1), 145-156. [SJR 2016: 0.549 Q3] [JCR 2016: 0,789 Q4] [Qualis 2016: A2]

- Martins, J., Marques, A., Peralta, M., Palmeira, A., & Carreiro da Costa, F. (2017). Correlates of physical activity in young people: A narrative review of reviews. Implications for physical education based on a socio-ecological approach. *Retos*, 31, 292-299. [JCR] [SJR]
- Onofre, M. (2017). A qualidade da Educação Física como essência da promoção de uma cidadania ativa e saudável. *Retos*, 31, 328-333. [JCR] [SJR]
- Peralta, M., Martins, J., Pinto Guedes, D., Sarmiento, H., & Marques, A. (2017). Socio-demographic correlates of physical activity among European older people. *European Journal of Ageing*. (publicado online) DOI: [10.1007/s10433-017-0430-7](https://doi.org/10.1007/s10433-017-0430-7) [SJR 2016: 0.720 Q1]
- Quitério, A., Costa, J., Martins, M., Martins, J., Onofre, M., Gerlach, E., Scheurer, C., & Herrmann, C. (2017). Educação Física: Avaliação das competências motoras em alunos de seis anos, do primeiro ano de escolaridade. *Retos*, 31, 259-263. [JCR]
- Rocha Fernandes, G. W., Rodrigues, A. M., & Ferreira, C. A. (2017). Conceptions of the nature of science and technology: A Study with children and youths in a non-formal science and technology education setting. *Research in Science Education*, 1-36 (publicado online). DOI: [10.1007/s11165-016-9599-6](https://doi.org/10.1007/s11165-016-9599-6) [SJR 2016: 1.264 Q1] [Qualis 2016: A1]
- Santos, B., Silvério, C., Martins, J., & Carreiro da Costa, F. (2017). Educação Física e comportamentos do professor: A percepção dos alunos segundo a idade. *Gymnasium*, 2(2). [Qualis 2016: B4]

Revistas científicas nacionais

- Carvalho, F., Martins, J., Costa, J., Gomes, L., & Carreiro da Costa, F. (2017). Haverá diferenças dos níveis de atividade física entre os rapazes e as raparigas nos vários contextos de prática? *Boletim SPEF*, 40, 91-99.

7.8.2.2. Outras publicações internacionais

Capítulos de Livros

- Gomes, L., Martins, J., & Carreiro da Costa, F. (no prelo). Estilos de ensino em educação física. In A. Marques, & R. Catunda (Eds.), *Educação Física escolar: Referenciais para um ensino de qualidade*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física. (aceite para publicação em outubro de 2017).
- Marques, A., Peralta, M., Martins, J., Catunda, R., & Carreiro da Costa, F. (2017). A promoção da saúde em contexto escolar. O contributo da disciplina de educação física. In J. Júnior (Org.), *Conhecimentos do professor de educação física escolar* (1ª ed., pp. 571-594). Cerará, Brasil: EdUECE. ISBN: 978-85-7826-534-2 (e-book). Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Conhecimentos%20do%20professor%20de%20Educacao%20Fisica%20escolar.pdf>
- Martins, J., Gomes, L., & Carreiro da Costa, F. (no prelo). Técnicas de ensino para uma educação física de qualidade. In A. Marques, & R. Catunda (Eds.), *Educação física escolar: Referenciais para um ensino de qualidade*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física. (aceite para publicação em outubro de 2017)

7.8.2.3. Outras publicações nacionais

Capítulos de Livros

- Martins, M., Onofre, M., & Costa, J. (no prelo). A Qualidade do ensino e autoeficácia do professor na gestão aula. O contributo das experiências formativas em estágio pedagógico. In M. Flores, M. Moreira, & L. Oliveira (Orgs.), *Desafios curriculares e pedagógicos na formação de professores*.

Ramada: Pedago Editores.

Onofre, M. (2017). Parcerias entre as instituições de ensino superior e as escolas cooperantes na iniciação à prática profissional. In Conselho Nacional de Educação (Ed.), *Lei de Bases do sistema educativo: balanço e prospetiva*, (Volume II, pp. 867-885). Lisboa: Conselho Nacional de Educação. ISBN: 978-989-8841-17-9

Onofre, M. (no prelo). Ensino da educação para o envolvimento ativo dos alunos. In F. H. Veiga (Coord.), *Ensino na escola de hoje: Teoria, investigação e aplicação*. Lisboa: Climepsi Editores. (aceite para publicação em janeiro de 2017)

7.8.2.5. Dissertações / Projetos /Relatórios de mestrado

Orientado por M. Onofre

Amélia Vitorino (2017). Relatório final de estágio realizado no Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa.

Rita Garcia (2017). Relatório final de estágio realizado no Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa.

Orientado por A. Rodrigues

Cristina Mafalda Sanches (2017). Relatório detalhado sobre a atividade profissional dos últimos cinco anos. Mestrado em Ensino, Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/14150>

Orientado por J. Martins

Patrícia Alexandra Costa Rodrigues (2017). Relatório final de estágio realizado na Escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/14154>

Orientado por M. J. Martins

Diana Raquel da Palma Figueiredo Vieira (2017). Relatório final de estágio realizado na Escola Básica e Secundária de Carcavelos. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/13315>

Diogo Abel do Couto Dias Almeida (2017). Relatório final de estágio realizado na Escola Básica e Secundária de Carcavelos. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/13317>

Marta Sofia Fragata Vitorino (2017). Relatório final de estágio realizado na Escola Básica Eugénio dos Santos. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/13174>

7.8.2.6. Projetos de investigação financiados

Projetos financiados pela CE

590560-EPP-1-2017-1-PT-SPO-SCP – Erasmus+ Sports | EUPEO – European Physical Education Observatory | Aprovado para financiamento em 2017 | Financiamento total: 383.893 | Coord. Intern.: M. Onofre

590777-EPP-1-2017-1-DE-SPO-SCP – Erasmus+ Sport | Basic Motor Competencies in Europe – Assessment and Promotion | aprovado para financiamento em 2017 | Financiamento total: 374.345€ | Coord. FMH: M Onofre |

590844-EPP-1-2017-1-UK-SPO-SSCP - Erasmus+ Sport | Physical Literacy – PHYLIT | Aprovado para financiamento em 2017 | Financiamento total: 50.524€ | Coord. FMH: M. Onofre

8.SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

BALANÇO			
	2017	2016	Variação (%)
ATIVO			
Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis	5.738.812,92 €	3.222.967,06 €	78%
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	1.934.070,76 €	1.989.755,13 €	-3%
Disponibilidades	2.930.102,81 €	2.975.716,77 €	-2%
Outras contas a receber	0,00 €	0,00 €	0%
Diferimentos	24.890,28 €	20.036,35 €	24%
TOTAL	10.627.876,77 €	8.208.475,31 €	29%
FUNDOS PATRIMONIAL E PASSIVO			
Fundo Patrimonial	8.182.148,24 €	5.542.974,55 €	48%
Provisões	0,00 €	56.361,01 €	-100%
Dividas a Terceiros - Curto Prazo	164.131,37 €	29.719,23 €	452%
Outras contas a pagar	482.800,54 €	491.746,77 €	-2%
Diferimentos	1.798.796,62 €	2.087.673,75 €	-14%
TOTAL	10.627.876,77 €	8.208.475,31 €	29%

Relativamente ao Balanço, na parte do Ativo verifica-se uma variação de 78% na rubrica dos Ativos Fixos Tangíveis, associada à valorização do Terreno e do Edifício de acordo com o seu Valor Patrimonial. Verifica-se também uma variação de 24% nos Diferimentos resultante do aumento do valor dos Custos Diferidos.

No lado do Passivo constatamos uma variação de 48% no Fundo Patrimonial, resultante da valorização do Terreno e do Edifício, já referida. Na rubrica Dívidas a Terceiros – Curto Prazo, houve uma variação de 452%, principalmente na rubrica Estado e Outros Entes Públicos, resultante do aumento das Operações de Tesouraria, associada aos descontos de Dezembro.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
	2017	2016	Variação (%)
RENDIMENTOS E GASTOS			
Impostos, contribuições e Taxas	1.153.210,40 €	1.173.341,35 €	-2%
Vendas	9.264,98 €	1.326,70 €	598%
Prestações de serviços e concessões	104.153,36 €	56.684,84 €	84%
Transferências e Subsídios Correntes Obtidos	3.030.692,58 €	3.121.805,08 €	-3%
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	- €	- €	0%
Variações nos inventários de produção	- €	- €	0%
Trabalhos para a própria entidade	- €	- €	0%
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	- €	- €	0%
Fornecimentos e Serviços Externos	- 306.979,23 €	- 368.193,69 €	-16,63%
Gastos com Pessoal	- 3.620.550,44 €	- 3.577.445,26 €	1,20%
Transferências e Subsídios Concedidos	- 335.380,23 €	- 398.080,23 €	-15,75%
Prestações Sociais	- €	- €	0,00%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	- €	- €	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	20.745,32 €	- 68.582,05 €	-130,25%
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	- €	- €	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	- €	- €	0,00%
Outros Rendimentos e Ganhos	32.357,52 €	390.750,73 €	-91,72%
Outros Gastos e Perdas	- 11.947,91 €	- 42.605,44 €	-71,96%
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	75.566,35 €	289.002,03 €	-73,85%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	- 137.821,55 €	- 118.438,76 €	16,37%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	- €	- €	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	- 62.255,20 €	170.563,27 €	-136,50%
Juros e rendimentos similares obtidos	- €	3.131,46 €	-100,00%
Juros e gastos similares suportados	- 7.071,06 €	- 7.437,83 €	-4,93%
Resultado antes de impostos	- 69.326,26 €	166.256,90 €	-141,70%
Imposto sobre o rendimento	- €	- €	0,00%
Resultado líquido do período	- 69.326,26 €	166.256,90 €	-141,70%

Analisada a Demonstração de Resultados, relativamente aos Gastos, verifica-se uma diminuição de 16,63% nos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos e uma redução das Transferência e Subsídios Concedidos em 15,75%, principalmente resultante da diminuição dos gastos com bolsas de investigação.

Relativamente aos Rendimentos, verifica-se um aumento de 598% nas Vendas, e de 84% na rubrica Prestação de Serviços, associada ao aumento do valor dos contratos de Prestação de Serviços e Protocolos.

Constata-se no entanto, uma diminuição de 91,72 % na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos, originada pelo maior ajustamento às previsões e contabilização de receita, que se traduziu numa diminuição das correções de exercícios anteriores.

Verifica-se que o Resultado Líquido do Exercício teve uma diminuição de 141,70%, que se deve sobretudo à diminuição dos Rendimentos, nomeadamente do valor da rubrica Transferências Correntes Obtidos e da diminuição da rubrica Outros Rendimentos e Ganhos.

9. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Nada a assinalar.